

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DEIVIS VÂNIO LOPES

**A ORGANIZAÇÃO ECLESIAÍSTICA DA ASSEMBLÉIA DE DEUS EM
CANOAS/RS**

Porto Alegre

2008

DEIVIS VÂNIO LOPES

**A ORGANIZAÇÃO ECLESIAÍSTICA DA ASSEMBLÉIA DE DEUS EM
CANOAS/RS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Mariano

Porto Alegre

2008

DEIVIS VÂNIO LOPES

**A ORGANIZAÇÃO ECLESIAÍSTICA DA ASSEMBLÉIA DE DEUS EM
CANOAS/RS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Mariano

Aprovada em ____ de _____ de ____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Bernardo Lewgoy

Prof. Dr. Aírton Luiz Jungblut

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L864o Lopes, Deivis Vânio
 A Organização eclesiástica da Assembléia de Deus
 em Canoas/RS. / Deivis Vânio Lopes. – Porto Alegre,
 2008.
 153 f.

 Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) –
 Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS.
 Orientação: Prof. Dr. Ricardo Mariano.

 1. Religião – Rio Grande do Sul. 2. Igreja Evangélica –
 Assembléia de Deus. 3. Governo Eclesiástico. 4.
 Pentecostalismo.
 5. Autocracia. I. Mariano, Ricardo. II. Título.

CDD 289.9

AGRADECIMENTOS

À Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, que financiou o desenvolvimento deste trabalho.

Ao Prof. Dr. Ricardo Mariano, pela orientação paciente e os sábios conselhos, sem os quais jamais teria conseguido concluir este trabalho.

Aos estimados professores que participaram de minha banca, Dr. Bernardo Lewgoy e Dr. Aírton Luiz Jungblut.

À Prof^a. Dra. Célia Caregnato, com quem tive o primeiro contato com as Ciências Sociais, durante a graduação. Suas aulas contribuíram imensamente para decidir-me a dirigir meus estudos nesta área do conhecimento.

Ao Prof. Dr. Ari Pedro Oro, pela troca de informações e pelos materiais bibliográficos que me indicou.

A todos os colegas de mestrado, pela interação e convívio ao longo do curso. Agradeço especialmente ao colega Márcio Hoff, por compartilhar informações, idéias e também momentos de angústia e apreensão, agora finalmente terminados.

No meio evangélico, agradeço aos membros e pastores da Igreja Evangélica Assembléia de Deus no município de Canoas/RS que tive a oportunidade de entrevistar.

À Wolny Fragoso Lopes, meu pai e principal informante. Sem a sua contribuição e incentivo, este trabalho não teria sido realizado.

Aos meus irmãos, Deise Lopes e Uilian Lopes, pela colaboração no processo de finalização deste trabalho.

Aos amigos Elisana Viana, Eunice Alves, Marcelo Viana, Rogério Alves e Samuel Alves, pelo apoio e companheirismo.

Dedico este trabalho aos meus pais, Wolny Fragoso Lopes e Eunice Machado Lopes e aos meus avós (*in memoriam*), Esmeraldo Beretta Lopes e Aura Fragoso Lopes.

RESUMO

A presente pesquisa constitui um estudo de caso cujo objetivo principal consiste em analisar a estrutura organizacional da Igreja Evangélica Assembléia de Deus no município de Canoas/RS. Para tanto, aborda a história desta organização religiosa, no Brasil, no Rio Grande do Sul e em Canoas; seu crescimento na década de 1990, sua estrutura administrativa, organizada em convenções, campos, distritos, congregações, centros evangelísticos e departamentos; sua forma de governo eclesiástico, em análise comparativa com o governo eclesiástico das Assembléias de Deus na região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro/RJ; os locais de culto, suas relações de poder, as práticas e estratégias de seus dirigentes.

Palavras-chave: Assembléia de Deus, Organização eclesiástica, Pentecostalismo, Canoas, Autocracia.

ABSTRACT

This research consists of a case study, which aims to analyze the organizational structure of the Assembly of God church from the city of Canoas,RS. Thus, this paper discusses the history of this religious organization, in Brazil, in Rio Grande do Sul and in Canoas; it's growth in the 1990's, it's administrative structure based on conventions, fields, districts, congregations, evangelistic centers and departments; it's form of ecclesiastical government, in comparative analysis with the ecclesiastical government of the Assemblies of God of the Metropolitan Region of the city of Rio de Janeiro, RJ; the places of worship, the relations of power, the practices and strategies of it's leaders.

Keywords: Assembly of God, Ecclesiastic Organization, Pentecostalism, Canoas, Autocracy.

SUMÁRIO

Introdução.....	11
1. História da Assembléia de Deus no Brasil, no Rio Grande do Sul e em Canoas.....	17
1.1 Uma perspectiva histórica sobre a origem do pentecostalismo.....	17
1.2 A fundação da Assembléia de Deus no Brasil.....	21
1.3 A implantação da Assembléia de Deus no Rio Grande do Sul e em Canoas.....	25
2. A expansão da Assembléia de Deus na década de 1990.....	34
2.1 Os números da expansão.....	34
3. A organização eclesiástica da Assembléia de Deus em Canoas.....	62
3.1 A organização administrativa.....	62
3.1.1 As Convenções.....	62
3.1.1.1 CGADB.....	62
3.1.1.1.1 CPAD.....	68
3.1.1.2 CIEPADERGS.....	73
3.1.2 Os campos.....	77
3.1.3 A divisão administrativa no campo de Canoas.....	78
3.1.3.1 Distritos.....	78
3.1.3.2 Congregações e centros evangelísticos.....	83
3.1.3.3 Departamentos.....	87
3.2 A carreira sacerdotal.....	89
3.3 A forma de governo eclesiástico.....	103
3.3.1 Representativo centralizado (R).....	105
3.3.2 Carismático com autonomia local (c).....	112
3.3.3 Tradicional (T).....	117
3.4 Os locais de culto.....	122
3.5 As missões	130
Conclusão.....	134
Referências bibliográficas.....	137
ANEXO I – Vista interna do templo–sede da Assembléia de Deus em Canoas	149
ANEXO II – Templo assembleiano localizado na periferia de Canoas.....	150
ANEXO III – Declaração, assinada pelo fiel antes de ser admitido em um cargo	

na organização.....	151
ANEXO IV – Termo de compromisso.....	152
ANEXO V – Relação de documentos para consagração de obreiros.....	153

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa constitui um estudo de caso cujo objetivo principal consiste em analisar a estrutura organizacional da Igreja Evangélica Assembléia de Deus no município de Canoas/RS, ligada à Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil – CGADB. Para tanto, aborda a história desta organização religiosa, sua estrutura administrativa, seu governo eclesiástico, suas relações de poder, as práticas e estratégias de seus dirigentes.

A Assembléia de Deus, fundada no Brasil em 1911 pelos missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg, compõe, juntamente com a Congregação Cristã no Brasil, fundada em 1910 na cidade de São Paulo, a primeira vertente do pentecostalismo neste país: o pentecostalismo clássico.

“(...) a partir da designação **clássico** podemos inferir, embora não necessariamente, além do pioneirismo, a transformação da comunidade sectária numa instituição que ao longo do tempo ascendeu social e economicamente e, em busca de respeitabilidade confessional, estimulou a formação teológica de seu clero (que antes se baseava na inspiração do Espírito e recusava terminantemente o ensino teológico formal), distanciando o púlpito dos leigos; instituindo novas exigências além da posse de carisma para o exercício do pastorado; criando um corpo burocrático para administrar a igreja a fim de preservá-la para além da vida de seus fundadores; dificultando a ascensão à hierarquia eclesiástica; limitando e disciplinando as manifestações carismáticas em seu interior e diminuindo a rejeição ao mundo exterior, promovendo (não sem retrocessos, lutas internas e cismas) sucessivas acomodações à sociedade inclusiva” (Mariano: 1999, p. 24).

A mensagem dos pioneiros assembleianos, cujo ponto de partida é Belém do Pará, rapidamente difundiu-se por todo o território nacional. O formato simples do evangelho pregado, o acolhimento comunitário, a liberdade de pregar concedida aos leigos, independentemente da posição social ou do grau de instrução do fiel, a possibilidade de poder usufruir de bênçãos divinas e de reconhecer-se como instrumento da ação divina, podendo retransmitir livremente a outrem aquilo que crê ser a ação divina em sua vida; as manifestações extracotidianas de glossolalia, profecias e cura divina; a inserção do novo converso em uma comunidade fraternal de “irmãos” organizada à parte da estrutura social vigente e o regramento da vida com base em preceitos ascéticos, são características marcantes do pentecostalismo assembleiano, cuja expansão ocorreu aceleradamente ao longo de sua história¹.

Após quase um século de franca expansão no Brasil, a Assembléia de Deus é a maior igreja evangélica do país, superando por larga margem as demais denominações pentecostais e as protestantes históricas. Apenas a multissecular Igreja Católica Apostólica Romana, implantada pela colonização portuguesa, supera o número de adeptos da Assembléia.

Entretanto, não obstante seu tamanho e sua visibilidade, há menos pesquisas sobre a denominação do que acerca das igrejas neopentecostais,

¹ “A AD, que se inicia em 1911 com 20 membros, tem, segundo a estimativa de Read (1976:122), em 1930, 14.000 membros, e, em 1950, 120.000 membros (...)” (Alencar: 2000, p. 42). Na atualidade esta cifra ultrapassa os 8 milhões de fiéis, segundo o Censo Demográfico de 2000.

em especial a Igreja Universal. O número de pesquisas sobre as religiões pentecostais, realizadas nas áreas das Ciências Sociais, História, Ciências da Religião, Teologia, Psicologia, etc., cresceu significativamente a partir da década de 1990, mas a opção pelo estudo da vertente neopentecostal foi majoritária. Como pondera Guimarães (2004: p. 10), é provável que a opção predominante pela pesquisa da Igreja Universal esteja relacionada principalmente aos seguintes fatores:

“primeiro, sua trajetória de crescimento no número de participantes ter sido espantosamente rápida e vertiginosa, em comparação com outros grupos religiosos; segundo, seus ritos e práticas serem midiáticos; terceiro, sua atitude beligerante contra o catolicismo e os cultos afro-brasileiros; quarto, sua indisposição e luta contra as Organizações Globo, o que levou a um intenso trabalho jornalístico dos profissionais deste conglomerado tornando público muitas mazelas das lideranças da IURD”.

O fato é que não há muitos trabalhos acadêmicos sobre a Assembléia de Deus no país. De todo modo, diversos autores pesquisaram a Assembléia de Deus, mas com recortes e abordagens bastante específicos. Para a elaboração deste trabalho, destaco a importância das obras de Souza, pioneira no estudo da Assembléia de Deus em *A Experiência da Salvação: pentecostais em São Paulo*, de 1969; Brandão (1986), Fernandes (1994), Freston (1994), as teses de Mariano (2001) e Baptista (2007) e as dissertações de Oliveira (2000), Silva (2003), Guimarães (2004) e Correia (2006).

Além do propósito de efetuar um trabalho estritamente acadêmico

sobre a Assembléia de Deus em Canoas, visando compreender e analisar sua organização eclesial, uma das razões de meu interesse de realizar esta investigação é de cunho pessoal. Por mais de vinte anos, desde meu nascimento, freqüentei os cultos da Assembléia de Deus. Com seis anos de idade passei a atuar como músico da igreja na cidade de Canoas. Aos 12 anos, fui batizado e, a partir de então, passei a atuar com afinco em trabalhos de evangelização, através da música e pregação, em templos e locais públicos do município de Canoas, o que logo culminou com minha nomeação para a liderança dos departamentos de jovens e de músicos de uma congregação assembleiana. De modo que a maior parte das pessoas que conheço são assembleianas, minha família, quase na totalidade, também é. Se na atualidade já não sou mais ligado à qualquer atividade realizada pela igreja, estou consciente de que o que sou hoje está intimamente relacionado a toda experiência de vida pregressa como assembleiano. Neste sentido, o estabelecimento de um distanciamento crítico de meu objeto de estudo foi um dos grandes desafios enfrentados durante a pesquisa.

Minha experiência religiosa trouxe, igualmente, algumas vantagens em relação à obtenção de dados e ingresso no campo de pesquisa, que foram de grande utilidade. O fato de ser filho de pastor, da mesma forma, facilitou o acesso a fontes e informações que só seriam (caso fossem) expostas a um desconhecido após muita relutância. Contudo, pela mesma razão enfrentei dificuldades que um pesquisador não nativo provavelmente não enfrentaria. A principal delas foi durante o contato com alguns obreiros.

Em determinados assuntos, percebia-se claramente o desconforto deles quanto a expor opiniões sobre determinados temas, justamente por meu parentesco com um de seus pares. Como existem muitas divergências entre os obreiros – principalmente em relação à interferência na atividade pastoral, nos usos e costumes e em questões de cunho teológico –, é compreensível o receio de expor-se francamente a alguém tão próximo de um pastor, cujos interesses, práticas e posição na organização possam ser conflitantes com os dos entrevistados.

A pesquisa de campo baseou-se na realização de entrevistas semidirigidas gravadas e em observação participante. As entrevistas foram efetuadas com nove pastores, seis evangelistas e 20 fiéis, complementadas por inúmeras conversas informais, contatos telefônicos e troca de e-mails.

A observação foi efetuada em 27 templos da Assembléia de Deus no município de Canoas. Durante a pesquisa, assisti a variados tipos de cultos, congressos, vigílias, escolas bíblicas, reuniões de senhoras, jantares para casais, batismos, festividades em homenagem a pastores, cerimônias de casamento, cerimônias fúnebres, reuniões de obreiros, retiros espirituais e cerimônias de batismo nas águas. Presenciei manifestações religiosas diversas, como batismos no Espírito Santo, profecias e rituais de cura e exorcismo.

Por conta de meu afastamento da denominação, fui por diversas vezes alvo de proselitismo. Dado o fato de ser músico, fui assediado em várias congregações para tocar em grupos musicais. Em um culto de jovens,

recebi o convite para pregar. Todos os convites foram rejeitados, uma vez que o objetivo de minha ida aos templos assembleianos era unicamente científico. Procurei também conhecer outras igrejas, tendo observado, durante a pesquisa, cultos nas neopentecostais Encontros de Fé, Bola de Neve, Evangelho Ágape, Internacional da Graça de Deus e Universal do Reino de Deus, e também na Deus é Amor e Evangelho Quadrangular. Nestas últimas denominações, o assédio proselitista revelou-se ainda mais acentuado.

A dissertação está subdividida em três capítulos. O primeiro consiste num breve o histórico da Assembléia de Deus no Brasil, no Rio Grande do Sul e no município de Canoas.

No segundo capítulo, abordo o crescimento da Assembléia de Deus na década de 1990, tomando por base os dados do Censo Demográfico de 2000 do IBGE.

No terceiro capítulo, descrevo e analiso a organização eclesiástica assembleiana e suas principais características, isto é, a organização administrativa, que trata das Convenções, campos, distritos, congregações, centros evangelísticos, departamentos e secretarias; a carreira pastoral, os locais de culto, a forma de governo eclesiástico, e, por fim, o trabalho missionário desenvolvido pela Assembléia canoense.

CAPÍTULO I

1. HISTÓRIA DA ASSEMBLÉIA DE DEUS NO BRASIL, NO RIO GRANDE DO SUL E EM CANOAS

1.1 Uma perspectiva histórica sobre a origem do pentecostalismo

O pentecostalismo é um movimento religioso que eclodiu nos Estados Unidos da América, em meados do século XX. Seu nome é tomado do incidente que está na origem da Igreja cristã, a descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes, registrado no capítulo 2 do livro de Atos dos Apóstolos²:

“1 Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar.

2 De repente veio do céu um ruído, como que de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam sentados.

3 E lhes apareceram umas línguas como que de fogo, que se distribuíam, e sobre cada um deles pousou uma.

4 E todos ficaram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem.

5 Habitavam então em Jerusalém judeus, homens piedosos, de todas as nações que há debaixo do céu.

6 Ouvindo-se, pois, aquele ruído, ajuntou-se a multidão; e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua.

7 E todos pasmavam e se admiravam, dizendo uns aos outros: Pois quê! não são galileus todos esses que estão falando?

8 Como é, pois, que os ouvimos falar cada um na própria língua em que nascemos?

9 Nós, partos, medos, e elamitas; e os que habitamos a Mesopotâmia, a Judéia e a Capadócia, o Ponto e a Ásia,

² Texto extraído da versão Revista e Corrigida da Bíblia.

10 a Frígia e a Panfília, o Egito e as partes da Líbia próximas a Cirene, e forasteiros romanos, tanto judeus como prosélitos,
11 cretenses e árabes – ouvímo-los em nossas línguas, falar das grandezas de Deus.

12 E todos pasmavam e estavam perplexos, dizendo uns aos outros: Que quer dizer isto?

13 E outros, zombando, diziam: Estão cheios de mosto.

A genealogia do pentecostalismo, “remonta ao avivamento metodista do século XVIII (...)”, na Inglaterra, “(...) que introduziu o conceito de uma segunda obra da graça, distinta da salvação(...)” a qual seu líder, John Wesley, “(...) chamava de perfeição cristã” (Freston: 1994, p. 73). Com base nas doutrinas ensinadas por Wesley, surgiu na segunda metade do século XIX, nos Estados Unidos da América, o movimento de santificação (*holiness*), que “democratizou o conceito wesleyano: em lugar da busca demorada, a experiência rápida e disponível a todos chamada 'batismo no Espírito Santo' (ibid.).

Em um destes grupos de *holiness*, foi alcançada a “síntese doutrinária que permitiu o surgimento do pentecostalismo como movimento distinto” (ibid., p. 74): Charles Parham, fundador do Lar de Curas Betel (1898) e do Colégio Bíblico Betel (1900), na cidade de Topeka, Kansas, ensinava que as línguas estranhas eram a evidência do batismo com o Espírito Santo. De acordo com Campos (1995, p. 22), Parham propôs aos seus alunos a seguinte questão:

“Existiria uma evidência bíblica para o batismo do Espírito Santo? Após um tempo de pesquisa na Bíblia, os estudantes chegaram à conclusão de que a glossolalia era o sinal que

procuravam. Se havia tal evidência na Bíblia, faltava uma experiência em que alguém falasse as novas línguas. Esse fato ocorreu na passagem de ano de 1901. Durante uma vigília Agnez Ozman (uma das alunas de Parham) sentiu a necessidade de receber preces com a imposição de mãos. Com a oração, Ozman falou em outras línguas: era o começo do pentecostalismo nos EUA”.

Em referência a Charles Parham, Freston (1994, p. 74) assevera que, entretanto,

“o estopim do movimento pentecostal não foi esse admirador do Ku-Klux-Klan que permitia que negros ouvissem suas aulas somente do lado de fora da porta (Hollenweger 1986), e sim um aluno negro chamado W. J. Seymour, um batista nascido como escravo, que era cego de um olho e trabalhava como garçom”.

O movimento liderado por Parham foi “relativamente pequeno e localizado” (Anderson: 1979 apud. Freston: 1994, p. 74). A proporção internacional assumida pelo pentecostalismo ocorreu através do ministério de William Seymour, em Los Angeles.

Em 1906, Seymour foi convidado a pregar em Los Angeles, em uma congregação *holiness*. Lá, ele passou a divulgar o “batismo com Espírito Santo”, motivo pelo qual a pastora Neely Terry o expulsou da igreja. Seymour alugou então um velho armazém, localizado na Azuza Street, 312, e fundou a Missão da Fé Apostólica, que rapidamente alcançou notoriedade nos Estados Unidos da América, tornando-se o centro irradiador do pentecostalismo para o mundo.

Freston (1994, p. 75) afirma que “a elaboração doutrinária que (...)” dava ao fenômeno da glossolalia “uma centralidade teológica e litúrgica (...)”, foi o distintivo que fez o pentecostalismo se espalhar “rapidamente pela grande rede organizada do movimento *holiness*”, e destaca, como fatores que ajudaram na rápida expansão mundial do pentecostalismo:

“os muitos missionários americanos no exterior que mantinham contato com os acontecimentos na pátria, e os muitos imigrantes nos Estados Unidos em contato com seus países de origem e com patrícios emigrados para outros lugares” (1994, p. 75).

O pentecostalismo espalhou-se pelos Estados Unidos da América, chegando a Chicago, cidade em que ele mais cresceu em seus primeiros anos (Anderson, 1979 apud. Freston, 1994: p. 76):

“Era a segunda cidade do país, com condições graves de exploração industrial, e marcada pela violência quotidiana e pelo forte movimento operário. A modernidade dos arranha-céus de armação de aço convivia com condições sanitárias horrendas. Lá pululavam missões pentecostais das mais diversas etnias, inclusive entre os escandinavos” (ibid.).

Nesta cidade ocorreu o primeiro encontro entre os fundadores da Assembléia de Deus no Brasil, dois imigrantes suecos afetados pela “febre das Américas” (Vingren, 1973), em que milhares de europeus foram à América em busca de riqueza e melhores condições de vida.

1.2 A fundação da Assembléia de Deus no Brasil

A Assembléia de Deus faz parte da primeira onda³ do pentecostalismo no Brasil, que caracteriza-se pela forte oposição e crítica ao catolicismo, pela ênfase no batismo no Espírito Santo e no dom de falar em línguas estranhas, pelo sectarismo e pela conduta ascética.

Seus fundadores são dois missionários de origem humilde, nascidos na Suécia: Daniel Berg nasceu em 19 de abril de 1884 na cidade de Vargön. Oriundo de uma família de batistas, pobres, Berg viajou aos 18 anos de idade para o estado da Pensilvânia, nos Estados Unidos da América, onde trabalhou como operário; Gunnar Vingren nasceu em Ostra Husby, em 8 de agosto de 1879. Assim como Berg, veio de uma família pobre, de crentes da Igreja Batista. Em 1903, aos 24 anos de idade, viajou para os Estados Unidos da América, para estudar no Seminário Teológico Batista. Após formado, Vingren passou a pastorear igrejas batistas e, após tornar-se pentecostal, a pentecostalizar a igreja que pastoreava.

Os caminhos destes suecos cruzaram-se em uma convenção batista, realizada em novembro de 1909, em Chicago. Em comum, além da infância batista e pobre na Suécia, eles tinham a crença nas manifestações do Espírito

³ Freston (1993, p. 66) fraciona em três ondas o movimento pentecostal. A primeira é da década de 1910, com a implantação da Congregação Cristã no Brasil (1910) e da Assembléia de Deus (1911). A segunda onda é dos anos 50 e 60, “na qual o campo pentecostal se fragmenta, a relação com a sociedade se dinamiza e três grandes grupos surgem: a Quadrangular (1951), Brasil Para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962). O Contexto dessa pulverização é paulista. A terceira onda começa no final dos anos 70 e ganha força nos anos 80. Suas principais representantes são a Igreja Universal do Reino de Deus (1977) e a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980) (...) o contexto é fundamentalmente carioca”.

Santo e o sentimento de que deveriam pregar o Evangelho em terras distantes (Berg, 1982; Vingren, 1973). Em torno deste objetivo os dois passaram a orar juntos, até que em uma destas reuniões de oração, um profeta pentecostal lhes disse que deveriam ir a um lugar chamado Pará, testificar de Jesus para um povo “de um nível social muito simples” (Vingren, 1973: p. 25). Como nenhum dos presentes naquela reunião conhecia o Pará, os dois missionários foram a uma biblioteca para descobrir a localização do lugar para onde deveriam viajar.

Com o auxílio da Igreja Batista de Chicago, que lhes doou o dinheiro para a viagem até Nova Iorque, e de um amigo de Gunnar Vingren, que doou o dinheiro necessário para adquirir as passagens até o Pará, os dois missionários viajaram ao Brasil, sem apoio denominacional e sem garantia de sustento (Conde: 2006, p. 25).

Gunnar Vingren e Daniel Berg chegaram ao Brasil em 19 de novembro de 1910. Em sua chegada, ambos passaram por inúmeras intempéries, muitas delas decorrentes da falta de planejamento para aquela viagem. A Igreja Batista de Belém os acolheu em um primeiro momento, dando-lhes inclusive hospedagem e oportunidade para pregar. Para o sustento de ambos e para pagar o curso de português de Vingren, os dois missionários vendiam bíblias, e Daniel Berg trabalhava ainda em uma fundição (ibid.: p. 30).

Em junho de 1911, após sete meses congregando com os batistas, os dois missionários suecos foram expulsos da igreja, juntamente com outras dezessete pessoas. O motivo foi a pregação do batismo no Espírito Santo,

não aceita pelas lideranças batistas e cujos frutos colocaram em polvorosa os membros daquela igreja, dividindo-os.

O grupo de fiéis que foram desligados da Igreja Batista, criou, sob a liderança de Gunnar Vingren, a Missão da Fé Apostólica, mesmo nome da igreja pentecostal fundada por W. J. Seymour. Este movimento cresceu significativamente, não apenas em Belém do Pará, mas também em outras regiões do Brasil. Após sete anos de intenso crescimento, foi oficializado em 1918 o nome Assembléia de Deus:

“O ano de 1918 foi de suma importância para a continuação do movimento pentecostal no grande país. O trabalho já contava com alguns anos. Agora chegou o tempo de registrar a igreja oficialmente, para que fosse pessoa jurídica. Isto aconteceu no dia 11 de janeiro de 1918, quando a igreja foi registrada oficialmente com o nome de “Assembléia de Deus”. (Vingren, 1973: p. 91)

Em seus primeiros anos, a expansão da Assembléia de Deus no Brasil ocorreu não apenas por uma ação planejada de suas lideranças, mas muito pela ação dos leigos. Berg evangelizava ao longo da Estrada de Ferro Belém–Bragança e na Ilha de Marajó (Berg, 1982) e Vingren pastoreava a igreja em Belém (Vingren, 1973). Nas demais localidades, a mensagem assembleiana era difundida por novos convertidos.

Um dos fatores que impulsionou o crescimento inicial da Assembléia foi o declínio do ciclo da borracha na região da amazônia brasileira. Segundo o historiador Bóris Fausto (2002, p. 164–165)

“O *boom* da borracha foi responsável por uma significativa migração para a Amazônia. Calcula-se que entre 1890 e 1900

a migração líquida para a região foi de cerca de 110 mil pessoas. Elas provieram sobretudo do Ceará, um Estado periodicamente batido pela seca.

(...) Entre 1890 e 1900, a população de Belém quase dobrou, passando de 50 mil a 96 mil pessoas. As duas maiores cidades da Amazônia (Belém e Manaus) contaram com linhas elétricas de bonde, serviços de telefone, água encanada, iluminação elétrica nas ruas, quando tudo isso, em muitas cidades, era ainda um luxo. Entretanto, essas mudanças não conduziram à modificação das miseráveis condições de vida dos seringueiros que extraíam borracha no interior. Não levaram também a uma diversificação das atividades econômicas, capaz de sustentar o crescimento em uma situação de crise.

A crise veio, avassaladora, a partir de 1910, tendo como sintoma a forte queda de preços. Sua razão básica era a concorrência internacional. A borracha nativa do Brasil sempre sofrera a concorrência da exportada pela América Central e a África, que era porém de qualidade inferior. As plantações realizadas principalmente por ingleses e holandeses em suas colônias da Ásia mudaram esse quadro. A borracha era de boa qualidade, de baixo custo e seu cultivo podia estender-se por uma grande área. Enquanto isso, tornava-se cada vez mais dispendioso extrair borracha nativa nas regiões distantes da Amazônia”.

A crise da borracha fez com que os migrantes retornassem aos seus estados de origem. A Assembléia de Deus acompanhou esse fluxo migratório. Desta forma, “seguindo os fluxos da população trabalhadora nas diferentes frentes de trabalho, que, em poucos anos, a 'Igreja do Espírito Santo' se afirmou como a maior igreja pentecostal em território nacional” (Mafra: 2001, p. 12–15).

1.3 A implantação da Assembléia de Deus no Rio Grande do Sul e em Canoas

Existem lacunas históricas a respeito do trabalho dos primeiros missionários suecos no Rio Grande do Sul, que a escassez de fontes primárias não permite que sejam preenchidas. As fontes encontradas são as histórias oficiais da Assembléia de Deus, escritas por Almeida (1982), Conde (2006) e Oliveira (1997), que, além de dedicar poucas páginas a este estado, adotam um padrão de abordagem dentro da perspectiva de uma história tradicional, da “narrativa dos acontecimentos políticos e militares, apresentada como a história dos grandes feitos de grandes homens – chefes militares e reis” (Burke: 1997, p. 17). Os primeiros missionários são tratados como verdadeiros heróis desbravadores e, aos primeiros fiéis, somente é feita menção quando na ocorrência de um fato atribuído à ação divina que venha a exaltar o trabalho dos pioneiros assembleianos. Nos trabalhos de Almeida, Conde e Oliveira, a narrativa da implantação do pentecostalismo segue um mesmo padrão: “uma ação divina impele um determinado missionário para a fundação do trabalho pentecostal (...)”, o missionário atravessa inúmeras intempéries até chegar ao seu destino final, “(...) acontecem as primeiras conversões e o batismo com o Espírito Santo; dá-se a construção do primeiro templo; os crentes são perseguidos; a igreja cresce e fortalece-se” (Guimarães: 2004, p. 19).

As atividades da Assembléia de Deus no estado do Rio Grande do Sul se iniciaram através do casal de missionários suecos Gustavo Nordlund e Herwig Elisabeth Nordlund. Enviados pela igreja pentecostal da cidade de

Lidköping, este casal partiu da Suécia no ano de 1922 com destino ao Rio Grande do Sul, tendo antes aportado nos Estados Unidos da América e, posteriormente, em Belém do Pará, onde passaram oito meses trabalhando na Assembléia de Deus em companhia de Gunnar Vingren e Daniel Berg (Conde: 2006, p.: 285–287).

A chegada ao Rio Grande do Sul ocorreu em 2 de fevereiro de 1924. Dois meses depois, em 15 de abril, a família Nordlund realizou o primeiro culto da Assembléia de Deus em território gaúcho, em uma casa alugada, localizada na Rua Mariland, em Porto Alegre. Além da família sueca, o único assistente foi João Correia da Rosa, um senhor de 70 anos de idade, que tornou-se o primeiro fiel assembleiano neste estado (ibid.: p. 287).

A fundação oficial da Assembléia de Deus aconteceu em 19 de outubro de 1924, data que marcou o batismo de 10 fiéis, no estuário do Rio Guaíba. Em 1926, a sede da Assembléia deixou de ser a casa alugada na Rua Mariland e passou a ser um templo com capacidade para aproximadamente 200 pessoas, construído em um terreno na Travessa Azevedo, 30. A aquisição deste terreno e a construção do templo ocorreram graças à doações de dois amigos do casal Nordlund, residentes nos Estados Unidos da América e na Suécia, respectivamente (ibid.).

15 anos após a sua fundação em Porto Alegre, foi erguida uma construção que até os dias de hoje é a sede da Assembléia de Deus no município, e centro político da denominação no estado. Um luxuoso templo com capacidade para 3 mil espectadores, localizado na Rua General Neto,

384 (Conde: 2006, p. 288).

Diferentemente do que ocorreu no Norte e Nordeste do Brasil, a expansão do trabalho missionário no Rio Grande do Sul foi, na grande maioria dos casos, fruto de ações evangelísticas coordenadas pelas lideranças suecas. Além do casal de fundadores da Assembléia no estado, chegaram ao Rio Grande do Sul, entre as décadas de 1920 e 1940, os missionários Nels Nelson (1927), que por duas ocasiões substituiu o missionário Gustavo Nordlund no comando da Assembléia de Deus em Porto Alegre, quando este estava em viagem à Suécia; Leonard Pettersen (1936), Lorentz Thorkildsen (1937) e Nils Taranger (1946), que atuaram na evangelização em cidades do interior gaúcho.

Nils Taranger, que se tornou o principal líder da Assembléia no estado com a saída de Gustavo Nordlund, nasceu no dia 17 de abril de 1916, na cidade de Drammen, na Noruega. Quatro meses após seu nascimento, a família de Nils, de origem humilde, adepta do pentecostalismo, imigrou para Orebro, na Suécia, onde fundou a primeira igreja pentecostal da cidade (Stein:2002, p. 13-14).

Aos 15 anos de idade, Nils Taranger mudou-se para Londres, a fim de estudar no Instituto Bíblico daquela metrópole. Sua carreira como obreiro foi precoce: aos 18 anos de idade foi consagrado evangelista, aos 20, assumiu a vice-presidência de uma igreja pentecostal em Broaryd, Suécia. Em 1937, com 21 anos de idade, foi transferido para a cidade de Lidkoping, onde também foi vice-presidente da igreja local e teve contato com Gustavo

Nordlund, que o convidou para auxiliá-lo no Rio Grande do Sul (Stein: 2002, p. 19–21). No ano de 1942, Nils assumiu o pastorado nesta cidade (ibid.: p. 31).

No ano de 1946, Nils Taranger e sua esposa, Mary Taranger, viajaram com destino ao Rio Grande do Sul, financiados pela igreja em Lidköping. Nos dois primeiros anos de estada no Brasil, os missionários fixaram residência em Porto Alegre, atuando na evangelização nesta cidade e fazendo viagens com fins proselitistas pelo interior do estado. Em uma destas viagens, no ano de 1948, Nils decidiu não mais voltar à Porto Alegre, e fundar a Assembléia de Deus na cidade de Bagé. Lá permaneceu até o ano de 1955, quando foi designado por uma junta de pastores gaúchos para substituir Gustavo Nordlund em Porto Alegre (ibid.: p. 32–41; 44–46; 77–83) .

Os motivos da saída de Nordlund foram políticos. Havia um movimento dissidente na Assembléia de Deus gaúcha que intentava assumir o comando da denominação. Os nomes destes dissidentes e suas justificativas para promover a cisãnea na igreja são omitidos das histórias oficiais. O Estopim da crise foi um culto em comemoração aos 30 anos da Assembléia de Deus no Rio Grande do Sul, realizado em um templo na cidade de Canoas, em 1954, em que Gustavo Nordlund estava presente. Durante esta reunião, “a igreja foi invadida por um grupo de pessoas que, aos gritos, tentava subir ao púlpito para tirar de lá os pastores” (ibid.: p. 78). O que ocorreu à seguir foi uma briga generalizada, só encerrada com a presença da polícia. Após esta ocorrência, outros templos foram invadidos, além de terem

sido feitas difamações públicas, através de programas de rádio e pichações nos muros da cidade com palavras de ordem contra o missionário sueco.

Esta crise ocasionou o pedido de renúncia de Gustavo Nordlund, que abdicou de todas as atividades exercidas na Assembléia de Deus. Três pastores brasileiros próximos a ele, Jesuíno de Lima, Manoel Dorneles e Orvalino Lemos, ficaram com a responsabilidade de escolher o novo líder da denominação. O nome indicado foi o de Nils Taranger.

Nils pacificou a Assembléia de Deus gaúcha e implementou o modelo de administração eclesiástica presente até os dias de hoje. Sua gestão foi marcada pela criação da Convenção Estadual – CIEPADERGS, em 1956, que o tornou pastor presidente de todas as igrejas Assembléia de Deus no Rio Grande do Sul. Na ocasião, foram criados quinze campos autônomos (Tabela 1), que até então estavam subordinados à sede em Porto Alegre.

Tabela 1. Campos autônomos da Assembléia de Deus no Rio Grande do Sul, em 1956.

Campo
Alegrete
Cachoeira do Sul
Caxias do Sul
Cruz Alta
Itacurubi
Palmeira das Missões
Passo Fundo
Porto Alegre
Rio Grande

Campo
Saltinho
Santa Maria
Santa Rosa
Santo Ângelo
São Luís Gonzaga
Três Passos
Uruguaiana

A Assembléia de Deus, sob a tutela de Nils Taranger, passou também a investir em recursos midiáticos, iniciando em janeiro de 1956 o programa *Boas Novas*, pela Rádio Farroupilha AM. Foi criado no mesmo ano, a revista *Boas Novas*, de conteúdo semelhante ao do jornal *Mensageiro da Paz*, pertencente à Convenção Nacional. No campo social, foram criados o asilo *Gustavo Nordlund* e a clínica e abrigo *Lar Esperança*, fundados na década de 1960. O investimento em educação teológica se deu com a fundação do Instituto Bíblico Esperança – IBE, também na década de 1960 (Stein: 2002, p. 89–96; 111–119).

Durante a sua administração junto à CIEPADERGS, que transcorreu por 42 anos, entre 1956 e 1998, Nils Taranger autorizou a criação de muitos campos autônomos, culminando, ao final de seu mandato, com a quase totalidade dos 161 campos existentes atualmente.

Em 1979, a Assembléia em Canoas, que desde a realização do primeiro culto, no ano de 1937, era subordinada à igreja de Porto Alegre, foi emancipada. A ligação com Porto Alegre, que durou mais de 40 anos, devia-

se ao fato de os assembleianos porto-alegrenses terem evangelizado no município. A primeira reunião, realizada embaixo de uma figueira, em um terreno localizado na Rua Dr. Barcelos, no Centro da cidade, foi promovida pelo missionário Gustavo Nordlund. Desde então, a condução de ações evangelísticas em Canoas era dirigida por obreiros de Porto Alegre. Não há como precisar o número de fiéis assembleianos na cidade há décadas atrás, tampouco é possível traçar um comparativo de crescimento ao longo de sua história. Entretanto, foi possível aferir que até 1979 havia apenas 21 presbíteros e 16 templos no município, 7,29% e 28,57%, respectivamente, do correspondente à atualidade. Quanto ao perfil dos primeiros conversos, segundo informações obtidas em entrevistas, quase a totalidade dos mesmos pertenciam às camadas mais pobres da população. Muitos eram migrantes, oriundos do interior gaúcho. Há ainda vários casos de delinqüentes que tornaram-se crentes nos primórdios da Assembléia de Deus. Não encontrei nenhum registro de conversão de uma pessoa detentora de poder econômico.

O primeiro pastor do campo de Canoas, Edegar de Souza Machado, está no poder até a atualidade. Nascido no dia 8 de fevereiro de 1933, na cidade de São Luiz de Quitunde, em Alagoas, estabeleceu-se no Rio Grande do Sul em 1939, quando sua família, convertida ao pentecostalismo, migrou para Porto Alegre, em busca de melhores condições de vida.

A trajetória do pastor Edegar dentro da denominação iniciou-se ainda na infância, em 1942, quando começou sua atividade como músico da igreja,

tocando cavaquinho, violão e violino. Em 1954, foi nomeado líder do departamento de jovens na Assembléia de Porto Alegre, permanecendo no cargo até 1961, quando foi designado para pastorear a igreja no município de Capão da Canoa. Durante mais de duas décadas foi apresentador do programa radiofônico Boas Novas, desde sua primeira edição. Em 1968 assumiu a função de jornalista responsável da revista *Boas Novas*, permanecendo até 2001, ocasião em que saiu de circulação. Foi ainda secretário do *Lar Esperança*, em duas oportunidades foi o vice-presidente da igreja em Porto Alegre e, na década de 1970, antes de assumir o pastorado em Canoas, foi responsável pela Assembléia de Deus em Viamão.

Seu governo na Assembléia de Deus em Canoas é autocrático, caracterizado por uma hierarquia vertical em que o poder é exercido com mãos de ferro pelo pastor. Os canais de participação, tanto para os fiéis quanto para os obreiros, são praticamente nulos. As decisões são centralizadas na figura do pastor presidente que, via de regra, não toma conselho com seus comandados.

Desde sua emancipação, a Assembléia de Deus no município passou a viver um período de expansão e reconhecimento pela comunidade canoense, sendo inclusive representada por um fiel na vice-prefeitura da cidade. Na atualidade, possui 56 templos e 6 centros evangelísticos no município, além de ser proprietária de 30 templos em território uruguaio e ser responsável por trabalhos missionários no Senegal, no Paraguai e no Ceará.

De acordo com o que pude aferir empiricamente e através de

entrevistas com as lideranças da denominação em Canoas, o esforço atual da Assembléia de Deus nesta cidade é o de manter seus fiéis e consolidar-se como organização. Para tanto, a Assembléia investe no conforto de seus templos, expande sua missão no Uruguai e fomenta a formação em suas congregações de verdadeiras confrarias de irmãos, divididos conforme o departamento em que participam, reunindo-se, fora do horário de culto, a fim de orar, ensaiar cantos, coreografias, peças teatrais ou jograis a serem apresentados nos cultos, discutir a instituição, programar jantares, retiros e vigílias.

CAPÍTULO II

2. A EXPANSÃO DA ASSEMBLÉIA DE DEUS NO BRASIL NA DÉCADA DE 1990

2.1 Os números da expansão

A década de 1990, denominada no meio assembleiano “A Década da Colheita⁴”, foi marcada por uma extensa expansão da Assembléia de Deus no Brasil. É bem verdade que o real crescimento desta denominação muito provavelmente não foi tão grande quanto parece e que os números tenham sido mascarados em decorrência de problemas apresentados no Censo Demográfico de 1991:

“Cumpre observar que o Censo de 1991 não obteve êxito na identificação da denominação de considerável parcela dos evangélicos (...). Quer dizer, o IBGE não identificou a igreja de 8,5% dos evangélicos tradicionais, colocando-os na categoria classificatória 'evangélica tradicional não determinada'. Essa cifra mais que triplicou para o caso pentecostal. Nada menos que 31,9% deles (2.609.526 fiéis), quase um terço, não tiveram

⁴ “A Década da Colheita” foi um projeto de evangelização criado pela CGADB, cujo objetivo era que suas igrejas filiadas encerrassem a década de 1990 com 50 milhões de fiéis batizados. “(...) o pastor Waldir Bicego, relator da Década da Colheita (...) partia da estimativa, consensual entre a liderança da denominação, de que havia 10 milhões de assembleianos no país em 1990. A partir disso, a igreja precisaria crescer 17,5% anualmente, o que, segundo seus cálculos, significava que cada grupo de seis crentes deveria conquistar um novo adepto por ano, a fim de atingir 50 milhões em 2000” (Mariano, 2000: p. 255). No ano de 1995, a Assembléia de Deus em Canoas, que já havia aderido a este projeto, deu-lhe nova roupagem, traçando um objetivo ainda mais pretensioso: adotando o slogan “cada um ganha um”, o objetivo era de a cada ano multiplicar por dois o número de membros, somando 3.200% de crescimento até 2000. Segundo estimativas da época, em 1995 a Assembléia de Canoas contava com aproximadamente 6.000 membros batizados. A meta era chegar em 2000 com 192.000 membros.

a denominação identificada, sendo arrolados na categoria 'evangélica pentecostal não determinada' (Mariano, 2001: p. 48).

“No Pará, onde foi fundada, a Assembléia aparece com meros 10,2% dos crentes do estado, taxa bem abaixo de sua performance geral na região Norte. Este dado, por certo, só se explica pelo fato de o IBGE não ter identificado a denominação de 77,6% dos pentecostais do Pará” (ibid.: p. 42).

De qualquer forma, a Assembléia de Deus marcou de forma indelével o cenário religioso brasileiro no século XX e segue pujante nos primeiros anos deste século como a maior dentre as denominações evangélicas do Brasil.

Embora o trabalho desenvolvido pelo IBGE no Censo Demográfico de 1991 possa conter incorreções, o comparativo de seu resultado com o do Censo Demográfico seguinte, realizado em 2000, atende a um dos propósitos desta pesquisa que é, de posse dos dados oficiais do país, discorrer sobre o crescimento da Assembléia de Deus no Brasil durante a década de 1990.

É importante fazer a ressalva que os números do Censo Demográfico de 2000 não separam a Assembléia de Deus ligada à CGADB (Assembléia de Deus da Missão) da Assembléia de Deus ligada à CONAMAD (Assembléia de Deus Ministério Madureira), o que prejudica a análise da dimensão da organização religiosa aqui estudada. De todo modo, especificamente no município de Canoas, onde encontra-se o objeto deste estudo, o prejuízo em termos de cálculo é mínimo, uma vez que a Assembléia de Deus Ministério

Madureira faz-se presente com apenas um templo, congregando não mais que 50 fiéis.

Segundo o Censo Demográfico de 2000, quase um terço do total dos evangélicos (Tabela 1) pertenciam à Assembléia de Deus. De 1991 a 2000, o número de fiéis da Assembléia cresceu 245,04%, enquanto a população brasileira cresceu pouco mais de 15%. Apenas a Igreja Universal do Reino de Deus, com índice de crescimento de 681,5%, a Igreja Pentecostal Deus é Amor, com 357,56%, e a Igreja do Evangelho Quadrangular, com 334,87%, superaram a Assembléia (Tabela 2). Apesar disso, a diferença numérica é tão grande que a soma do número de fiéis destas três denominações não chega à metade do total de assembleianos.

Comparando o percentual de assembleianos sobre o total dos evangélicos, a Assembléia de Deus saltou de 18,5% dos fiéis em 1991 para 32,15% na década seguinte (Tabela 3), o que corresponde a uma expansão de quase 75% em representatividade. Se considerarmos apenas os pentecostais no Brasil, os números percentuais da Assembléia de Deus são ainda mais expressivos: quase metade (47,78%) do total de pentecostais (Tabela 4) no Brasil são da Assembléia de Deus. Em 1991, eram 29,83%. E se em percentuais as cifras já são bastante consideráveis, em números absolutos a Assembléia de Deus foi imbatível, agregando 5.978.377 de novos fiéis em apenas uma década, cerca de um quarto do total do crescimento populacional no país. Nenhuma denominação evangélica nem qualquer outra religião cresceu mais em números absolutos.

Tabela 1. Brasil. Distribuição dos evangélicos por denominação e sobre total da população.

Denominação	Número de fiéis	% denominação sobre total dos evangélicos	% denominação sobre total da população
Assembléia de Deus	8.418.140	32,15	4,96
Batista	3.162.691	12,08	1,86
Congregação Cristã no Brasil	2.489.113	9,50	1,47
Igreja Universal do Reino de Deus	2.101.887	8,03	1,24
Evangelho Quadrangular	1.318.805	5,04	0,78
Adventista	1.209.842	4,62	0,71
Luterana	1.062.145	4,05	0,63
Presbiteriana	981.064	3,75	0,58
Deus é Amor	774.830	2,96	0,46
Metodista	340.963	1,30	0,20
Maranata	277.342	1,06	0,16
Brasil para Cristo	175.618	0,67	0,10
Congregacional	148.836	0,57	0,09
Casa da Bênção	128.676	0,49	0,08
Nova Vida	92.315	0,35	0,05
Outras igrejas de origem pentecostal	1.840.581	7,03	1,08
Outras igrejas evangélicas de missão	34.224	0,13	0,02
Sem vínculo institucional	1.046.487	4,00	0,62
Outras religiões evangélicas	581.383	2,22	0,34
Total	26.184.941	100,00	15,41

Fonte: Censo Demográfico de 2000.

Tabela 2. Brasil. Crescimento evangélico por denominação entre 1991 e 2000⁵.

Denominação	% de crescimento
Assembléia de Deus	245,04
Batista	106,35
Congregação Cristã no Brasil	52,15
Igreja Universal do Reino de Deus	681,50
Evangelho Quadrangular	334,87
Adventista	71,27
Luterana	3,15
Presbiteriana	96,92
Deus é Amor	357,56
Metodista	145,49

Fonte: Censos Demográficos de 1991 e 2000.

Tabela 3. Brasil. Percentual de evangélicos por denominação em 1991 e 2000⁶.

Denominação	% sobre total de evangélicos em 1991	% sobre total de evangélicos em 2000
Assembléia de Deus	18,50	32,15
Batista	11,62	12,08
Congregação Cristã no Brasil	12,40	9,51
Igreja Universal do Reino de Deus	2,04	8,03
Evangelho Quadrangular	2,30	5,04
Adventista	5,36	4,62
Luterana	7,81	4,06
Presbiteriana	3,78	3,75

⁵ Nesta tabela foram consideradas apenas as igrejas evangélicas cujas informações constaram nos Censos de 1991 e 2000.

⁶ Nesta tabela foram consideradas apenas as igrejas evangélicas cujas informações constaram nos Censos de 1991 e 2000.

Denominação	% sobre total de evangélicos em 1991	% sobre total de evangélicos em 2000
Deus é Amor	1,28	2,96
Metodista	1,05	2,59

Fonte: Censos Demográficos de 1991 e 2000.

Tabela 4. Brasil. Distribuição dos evangélicos de origem pentecostal por denominação.

Denominação	% denominação sobre total dos evangélicos de origem pentecostal
Assembléia de Deus	47,78
Congregação Cristã no Brasil	14,13
Igreja Universal do Reino de Deus	11,93
Evangelho Quadrangular	7,49
Deus é Amor	4,40
Maranata	1,57
Brasil para Cristo	1,00
Casa da Bênção	0,73
Nova Vida	0,52
Outras igrejas de origem pentecostal	10,45
Total	100,00

Fonte: Censo Demográfico de 2000.

Os dados por região do Censo de 2000 registram um predomínio da Assembléia de Deus em relação às demais igrejas evangélicas nas cinco regiões do Brasil. No Norte, 50,54% do total de evangélicos são

assembleianos e no Nordeste, 45,32%. Nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul os números são um pouco menores: 35,96%, 25,33% e 23,46%, respectivamente (Tabela 5), mas são suficientes para garantir a liderança assembleiana.

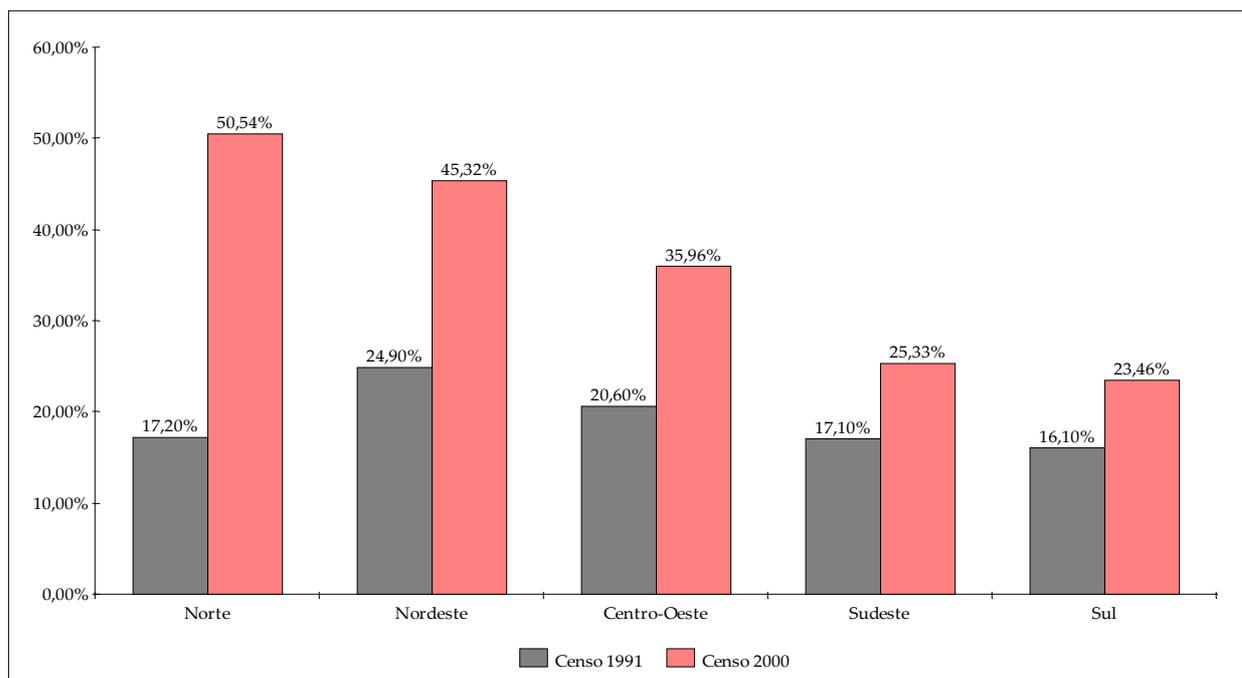
Ao comparar estes dados com o resultado do Censo Demográfico de 1991, é possível verificar um avanço da Assembléia em todas as regiões, com especial destaque para o Norte e o Nordeste. Em 1991 a Assembléia de Deus correspondia a 17,2% dos evangélicos da região Norte e 24,9% dos evangélicos da região Nordeste. Agora este percentual é praticamente o triplo no Norte e o dobro no Nordeste. Nas demais regiões, o crescimento em relação ao grupo de evangélicos não é tão vultuoso, mas não deixa de ser significativo: em 2000 a Assembléia havia crescido em representatividade no meio evangélico 74,56% no Centro-Oeste, 48,13% no Sudeste e 45,71% no Sul (Gráfico 1).

Tabela 5. Brasil. % da Assembléia de Deus no total evangélico por estados e regiões.

Norte	50,54	Nordeste	45,32
Acre	41,72	Alagoas	55,03
Amazonas	41,81	Bahia	28,79
Amapá	68,78	Ceará	50,60
Pará	57,43	Maranhão	61,54
Rondônia	38,64	Paraíba	39,09
Roraima	51,01	Pernambuco	53,42
Tocantins	55,76	Piauí	48,33
Sudeste	25,33	Rio Grande do Norte	54,69
Espírito Santo	26,64	Sergipe	32,35
Minas Gerais	21,61	Centro-Oeste	35,96
Rio de Janeiro	32,02	Distrito Federal	31,17
São Paulo	23,26	Goiás	43,16
Sul	23,46	Mato Grosso	35,69
Paraná	21,32	Mato Grosso do Sul	22,36
Rio Grande do Sul	22,69		
Santa Catarina	29,08		

Fonte: Censo Demográfico de 2000.

Gráfico 1. Brasil. % da Assembléia de Deus no total evangélico por regiões em 1991 e 2000.



Fonte: Censos Demográficos de 1991 e de 2000.

Isolando o número de pentecostais, podemos acompanhar o forte desempenho da Assembléia de Deus em todas as regiões, destacando novamente o Norte e o Nordeste, onde quase 70% dos pentecostais são assembleianos (Tabela 6). No Centro-Oeste metade dos pentecostais são da Assembléia de Deus. Nas regiões Sudeste e Sul os percentuais são menores: 36,84% e 40,19%, respectivamente; mas também garantem a liderança folgada da Assembléia no ranking do pentecostalismo.

Tabela 6. Brasil. % da Assembléia de Deus no total evangélico de origem pentecostal por estados e regiões.

Norte	69,55	Nordeste	67,56
Acre	62,98	Alagoas	69,77
Amazonas	67,77	Bahia	48,81
Amapá	81,38	Ceará	66,84
Pará	72,03	Maranhão	85,94
Rondônia	59,22	Paraíba	63,22
Roraima	73,10	Pernambuco	79,61
Tocantins	72,58	Piauí	65,34
Sudeste	36,84	Rio Grande do Norte	72,59
Espírito Santo	47,86	Sergipe	54,59
Minas Gerais	32,62	Centro-Oeste	50,70
Rio de Janeiro	52,58	Distrito Federal	49,54
São Paulo	30,89	Goiás	56,76
Sul	41,19	Mato Grosso	51,69
Paraná	31,10	Mato Grosso do Sul	32,85
Rio Grande do Sul	49,46		
Santa Catarina	53,84		

Fonte: Censo Demográfico de 2000.

Mais da metade dos evangélicos dos estados de Alagoas, Amapá, Ceará, Maranhão, Pará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Roraima e Tocantins são fiéis da Assembléia de Deus. Dentre os pentecostais, no Amapá, no Maranhão e em Pernambuco ela detém aproximadamente quatro em cada cinco fiéis. Em 19 estados e no Distrito Federal, os fiéis da Assembléia de Deus superam 30% do total de evangélicos. Esta cifra diminui apenas nos estados do Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul e nos três estados da região Sul. Na contagem dos evangélicos,

apenas no Rio Grande do Sul a Assembléia de Deus não é a maior igreja, sendo superada pelas igrejas luteranas⁷, em razão do grande número de descendentes de alemães no estado⁸, bem acima da média do Brasil.

As Tabelas 7, 8, 9 e 10 apresentam dados que permitem relacionar a expansão da Assembléia de Deus com o crescimento populacional registrado nos dois últimos Censos Demográficos. A população brasileira cresceu 15,70% na última década, sendo 28,76% no Norte, 12,45% no Nordeste, 23,49% no Centro-Oeste, 15,44% no Sudeste e 13,47% no Sul. Já a Assembléia registra, na média nacional, um crescimento de 245,04%. O maior índice é na região Norte, com 551,06%.

Em números absolutos, na região Norte havia 197.986 assembleianos em 1991 e, em 2000, 1.289.002, um acréscimo de 1.091.016 fiéis, mais de um terço dos 2.883.801 habitantes que a região ganhou em uma década. Os dois estados com maior índice percentual de crescimento da Assembléia de Deus no Brasil ficam no Norte: Amapá com 2.608,58% e Pará com 1.070,22%. No Norte encontram-se também os quatro estados brasileiros em que o número de assembleianos é superior a 10% da população: os campeões de crescimento Amapá e Pará, que registram respectivamente 12,77% e 10,38%

⁷ Segundo Mariano (2001), o luteranismo é uma religião étnica que tornou-se para grande parte dos descendentes de alemães no Brasil uma religião de tradição, tal qual o catolicismo.

⁸ A vinda de imigrantes alemães para o Brasil teve início em 1824, fruto de um projeto arquitetado por D. João VI e seguido por D. Pedro I, cujo objetivo era colonizar, povoar e defender determinadas áreas do território brasileiro até então exploradas apenas por indígenas. O Rio Grande do Sul, especialmente na região do vale do Rio dos Sinos, era uma destas áreas. Estima-se que, nos primeiros 50 anos de imigração, chegaram ao Brasil aproximadamente de 40.000 alemães, dos quais cerca de 70% passaram a viver em território Sul-Riograndense.

de fiéis da Assembléia em relação à população residente; e os estados de Roraima com 11,47% e Rondônia com 10,51%. Destes, Rondônia é também um destaque negativo, pois surpreendentemente foge à regra da região registrando dentre todos os estados do Norte e do Brasil o menor índice de crescimento assembleiano: 70,27%, inferior inclusive aos 77,5% que havia atingido entre 1980 e 1991⁹. Segundo o Censo Demográfico de 1991, Rondônia era o estado nortista em que havia o maior contingente de assembleianos, com 85.215 fiéis. Na seqüência encontravam-se o Pará com 54.959 fiéis e o Amazonas com 30.251 fiéis. Dez anos mais tarde, Rondônia está na terceira posição, contando com 145.096 fiéis da Assembléia, enquanto no Pará são mais de 600 mil e no Amazonas cerca de 250 mil fiéis.

A região Nordeste, que concentra a maior proporção de católicos no país, registra o segundo maior índice de crescimento da Assembléia de Deus: 309,73%. Este crescimento, entretanto, não foi suficiente para ao menos igualar à média nacional o percentual de assembleianos em relação à população residente. Pernambuco, apesar de registrar uma baixa taxa de crescimento se comparado com outros estados nordestinos, tem o maior índice de assembleianos na região em relação ao total da população residente: 7,23%. Já Sergipe e Piauí são os dois estados com os menores índices do país: em Sergipe 2,35% da população total pertence a Assembléia de Deus e no Piauí são 2,91%. A média nordestina foi de 4,65%. Lideram o

⁹ Mariano (2001) em sua tese organizou extenso levantamento sobre o crescimento pentecostal no Brasil no último século. O dado supracitado, bem como muitos outros relacionados neste capítulo são creditados ao trabalho elaborado por este autor.

ranking de crescimento os estados do Maranhão com 972,20% e do Ceará com 563,01%. Os menores índices ficam com a Bahia (187,78%), Pernambuco (207,06%), Piauí (207,78%) e Sergipe (213,18%), mas são suficientes para ultrapassar com larga margem o crescimento populacional registrado nestes estados¹⁰. Em Sergipe o crescimento assembleiano foi de apenas 9,76% do acréscimo populacional que o estado obteve em uma década, a menor média do Brasil. Em números absolutos, o Nordeste teve um acréscimo de 5.288.402 habitantes do Censo Demográfico de 1991 para o Censo Demográfico de 2000, sendo que 1.680.285, quase um terço do total, foi o número de pessoas que agregaram-se à Assembléia de Deus nesta região.

No Centro-Oeste, o estado em que a Assembléia mais cresceu foi Goiás: 453,30%, média díspar dos demais estados e do Distrito Federal. Não fosse por Goiás, a média de crescimento assembleiano da região estaria em um patamar bem abaixo da nacional. O estado que registrou o menor índice de expansão da Assembléia na região e um dos menores do Brasil foi o Mato Grosso: 123%. O Mato Grosso do Sul registrou crescimento de 159,47% e o Distrito Federal 218,14%, ambas as cifras inferiores à média nacional. O estado de Goiás possui um dos maiores índices no Brasil de assembleianos em relação à população total: 8,61%. Neste aspecto, o Mato Grosso do Sul apresenta os menores números: 4,07%, abaixo da média brasileira. O Centro-Oeste aumentou em 2.213.605 a quantidade de habitantes em uma década, sendo que destes, 572.976, cerca de um quarto do total, tornaram-

¹⁰ Segundo o Censo Demográfico de 2000, em uma década a população da Bahia cresceu 10,27%, a de Pernambuco 11,24%, a do Piauí 10,12% e a de Sergipe 19,63%.

se assembleianos.

A região Sudeste, a mais populosa do país, teve em seu menor estado o maior crescimento da Assembléia de Deus. No Espírito Santo o salto da Assembléia foi de 365,18%. Na seqüência, o Rio de Janeiro registrou 243,88%, São Paulo 185,40% e, por último, Minas Gerais, 145,66%. Minas fica também em último lugar na proporção de fiéis em relação à população residente: são 2,94% de assembleianos no estado. A média da região, que também é menor que a média nacional, é de 4,44%. O Rio de Janeiro, onde 7,04% da população é assembleiana, é o estado que apresenta a maior proporção. O Sudeste teve um acréscimo de 9.690.026 habitantes em uma década, dos quais 2.146.129, pouco menos de um quarto, somaram-se à Assembléia de Deus.

O Sul, região que já havia sido destaque negativo do crescimento evangélico no século XX¹¹, manteve a escrita tanto no que se refere aos evangélicos em geral quanto especificamente à Assembléia de Deus. Se considerarmos todo o contingente evangélico, o acréscimo na quantidade de fiéis entre 1991 e 2000 foi de 35,47%. Na Assembléia o índice ficou em 117,59%, quase nove vezes maior do que o aumento populacional na região no período, mas baixo comparado ao restante do Brasil. O Paraná foi o estado do Sul em que a Assembléia apresentou seu pior desempenho: 101,66%, e Santa Catarina, o melhor: 140,41%.

¹¹ Mariano (2001) destacou o baixo índice de crescimento dos evangélicos na Região Sul no século XX, apontando como um dos motivos para este fato a penetração tardia dos pentecostais nesta região, uma vez que a Assembléia de Deus, por exemplo, avançou para o Sul apenas na década de 1940.

Tabela 7. Brasil. Crescimento populacional e da Assembléia de Deus em % por estados e regiões.

Brasil, Região e Unidade da Federação	% de crescimento da população	% de crescimento da Assembléia de Deus
Brasil	15,70	245,04
Norte	28,76	551,06
Acre	33,75	493,20
Amapá	65,04	2.608,58
Amazonas	33,98	720,39
Pará	25,19	1.070,22
Rondônia	21,86	70,27
Roraima	49,09	824,50
Tocantins	26,06	714,64
Nordeste	12,45	309,73
Alagoas	12,54	492,86
Bahia	10,27	187,78
Ceará	16,74	563,01
Maranhão	14,77	972,20
Paraíba	7,61	306,11
Pernambuco	11,24	207,06
Piauí	10,12	207,78
Rio Grande do Norte	15,01	317,29
Sergipe	19,64	213,18
Centro-Oeste	23,49	264,48
Distrito Federal	28,11	218,14
Goiás	24,56	453,30
Mato Grosso	23,65	123,00
Mato Grosso do Sul	16,72	159,47
Sudeste	15,44	201,01
Espírito Santo	19,11	365,18
Minas Gerais	13,73	145,66

Brasil, Região e Unidade da Federação	% de crescimento da população	% de crescimento da Assembléia de Deus
Rio de Janeiro	12,38	243,88
São Paulo	17,27	185,40
Sul	13,47	117,59
Paraná	13,21	101,66
Santa Catarina	17,96	140,42
Rio Grande do Sul	11,48	120,69

Fonte: Censos Demográficos de 1991 e de 2000.

Tabela 8. Brasil. Crescimento populacional e da Assembléia de Deus em números absolutos por estados e regiões.

Brasil, Região e Unidade da Federação	Crescimento da população	Crescimento do número de fiéis da Assembléia de Deus
Brasil	23.057.066	5.978.377
Norte	2.883.801	1.091.016
Acre	140.782	42.208
Amapá	187.991	58.667
Amazonas	714.480	217.925
Pará	1.246.758	588.182
Rondônia	247.690	59.881
Roraima	106.808	33.186
Tocantins	239.292	90.967
Nordeste	5.288.402	1.680.285
Alagoas	315.192	116.472
Bahia	1.218.440	274.739
Ceará	1.065.487	263.332
Maranhão	727.872	362.709
Paraíba	243.464	89.331
Pernambuco	801.211	386.324

Brasil, Região e Unidade da Federação	Crescimento da população	Crescimento do número de fiéis da Assembléia de Deus
Piauí	261.355	55.766
Rio Grande do Norte	362.433	103.029
Sergipe	292.948	28.583
Centro-Oeste	2.213.605	572.976
Distrito Federal	450.051	85.493
Goiás	986.686	353.142
Mato Grosso	479.168	82.297
Mato Grosso do Sul	297.700	52.044
Sudeste	9.690.026	2.146.129
Espírito Santo	496.876	161.674
Minas Gerais	2.161.596	312.325
Rio de Janeiro	1.584.915	718.408
São Paulo	5.446.639	953.722
Sul	2.981.232	487.971
Paraná	1.116.016	170.980
Santa Catarina	815.840	136.259
Rio Grande do Sul	1.049.376	180.732

Fonte: Censos Demográficos de 1991 e de 2000.

Tabela 9. Brasil. % de fiéis da Assembléia de Deus em relação ao crescimento populacional por estados e regiões.

Brasil, Região e Unidade da Federação	% de fiéis da Assembléia de Deus em relação ao crescimento populacional
Brasil	24,18
Norte	37,83
Acre	29,98
Amapá	31,20
Amazonas	30,50
Pará	47,18
Rondônia	24,18
Roraima	31,07
Tocantins	38,02
Nordeste	31,77
Alagoas	36,95
Bahia	22,55
Ceará	24,71
Maranhão	49,83
Paraíba	36,69
Pernambuco	48,21
Piauí	21,34
Rio Grande do Norte	28,43
Sergipe	9,76
Centro-Oeste	25,88
Distrito Federal	19,00
Goiás	35,79
Mato Grosso	17,17
Mato Grosso do Sul	17,48
Sudeste	22,15
Espírito Santo	32,54

Brasil, Região e Unidade da Federação	% de fiéis da Assembléia de Deus em relação ao crescimento populacional
Minas Gerais	14,45
Rio de Janeiro	45,33
São Paulo	17,51
Sul	16,37
Paraná	15,32
Santa Catarina	16,70
Rio Grande do Sul	17,22

Fonte: Censos Demográficos de 1991 e de 2000.

Tabela 10. Brasil. % de fiéis da Assembléia de Deus em relação a população residente por estados e regiões.

Brasil, Região e Unidade da Federação	% de fiéis da Assembléia de Deus em relação a população residente
<i>Brasil</i>	<i>4,96</i>
Norte	9,98
Acre	9,10
Amapá	12,77
Amazonas	8,81
Pará	10,38
Rondônia	10,51
Roraima	11,47
Tocantins	8,96
Nordeste	4,65
Alagoas	4,95
Bahia	3,22

Brasil, Região e Unidade da Federação	% de fiéis da Assembléia de Deus em relação a população residente
Ceará	4,17
Maranhão	7,07
Paraíba	3,44
Pernambuco	7,23
Piauí	2,91
Rio Grande do Norte	4,88
Sergipe	2,35
Centro-Oeste	6,78
Distrito Federal	6,08
Goiás	8,61
Mato Grosso	5,96
Mato Grosso do Sul	4,07
Sudeste	4,44
Espírito Santo	6,65
Minas Gerais	2,94
Rio de Janeiro	7,04
São Paulo	3,96
Sul	3,60
Paraná	3,55
Santa Catarina	4,35
Rio Grande do Sul	3,24

Fonte: Censo Demográfico de 2000.

O fraco desempenho na região Sul e seu elevado crescimento no Norte influíram na distribuição desproporcional de membros da Assembléia de Deus nas cinco regiões do Brasil (Tabela 11). De acordo com o Censo Demográfico de 2000, 42,64% da população residente no Brasil concentra-se

no Sudeste, 28,13% no Nordeste, 14,78% no Sul, 7,60% no Norte e 6,85% no Centro-Oeste. Já a população de assembleianos está assim distribuída: 38,18% no Sudeste, 26,40% no Nordeste, 15,31% no Norte, 10,73% no Sul e 9,38% no Centro-Oeste. Note-se que há uma inversão de posições entre Norte e Sul. O Norte, região em que a Assembléia de Deus foi fundada, tem um número de membros da Assembléia de Deus 42,76% maior.

Tabela 11. Brasil. Distribuição da população residente e dos fiéis da Assembléia de Deus por estados e regiões.

Região	População residente	% da população residente total no Brasil	Fiéis da Assembléia de Deus	% do total de fiéis da Assembléia de Deus no Brasil
Norte	12.911.170	7,60	1.289.002	15,31
Acre	557.882	0,33	50.766	0,60
Amapá	477.032	0,28	60.916	0,72
Amazonas	2.817.252	1,66	248.160	2,95
Pará	6.195.965	3,65	643.141	7,64
Rondônia	1.380.952	0,81	145.096	1,72
Roraima	324.397	0,19	37.211	0,44
Tocantins	1.157.690	0,68	103.696	1,23
Nordeste	47.782.487	28,13	2.222.783	26,40
Alagoas	2.827.856	1,66	140.104	1,66
Bahia	13.085.769	7,70	421.049	5,00
Ceará	7.431.597	4,37	310.104	3,68
Maranhão	5.657.552	3,33	400.017	4,75
Paraíba	3.444.794	2,03	118.514	1,41
Pernambuco	7.929.154	4,67	572.897	6,81
Piauí	2.843.428	1,67	82.605	0,98

Região	População residente	% da população residente total no Brasil	Fiéis da Assembléia de Deus	% do total de fiéis da Assembléia de Deus no Brasil
Rio Grande do Norte	2.777.509	1,64	135.501	1,61
Sergipe	1.784.829	1,05	41.911	0,50
Centro-Oeste	11.638.658	6,85	789.618	9,38
Distrito Federal	2.051.146	1,21	124.685	1,48
Goiás	5.004.197	2,95	431.047	5,12
Mato Grosso	2.505.245	1,47	149.207	1,77
Mato Grosso do Sul	2.078.070	1,22	84.680	1,01
Sudeste	72.430.193	42,64	3.213.805	38,18
Espírito Santo	3.097.498	1,82	205.946	2,45
Minas Gerais	17.905.134	10,54	526.742	6,26
Rio de Janeiro	14.392.106	8,47	1.012.988	12,03
São Paulo	37.035.456	21,80	1.468.128	17,44
Sul	25.110.348	14,78	902.933	10,73
Paraná	9.564.643	5,63	339.160	4,03
Santa Catarina	5.357.864	3,15	233.297	2,77
Rio Grande do Sul	10.187.842	6,00	330.476	3,93

Fonte: Censo Demográfico de 2000.

Os números do Assembléia de Deus no Rio Grande do Sul não são tão alvissareiros como, por exemplo, nas regiões Norte e Nordeste. Porém, esta é uma tendência que atinge a maioria das igrejas evangélicas no estado. Se compararmos com os dados do Brasil, a Assembléia de Deus gaúcha possui índices menores de fiéis em relação à população (Tabela 12): 3,24%, enquanto no Brasil este índice é de 4,96%; e menores índices também em

relação ao total de evangélicos: são 22,69% de assembleianos neste estado, enquanto no Brasil são 32,15%. Apenas na comparação com as igrejas pentecostais, a Assembléia apresenta números positivos em relação ao restante do país: 49,96% dos pentecostais gaúchos são da Assembléia de Deus (Tabela 13), cifra superior aos 47,78% registrados no Brasil.

No tocante ao crescimento, a Assembléia no Rio Grande do Sul alcançou na década de 1990 uma média um pouco acima do registrado na região Sul: 120,69%; mas este número não chega a ser metade da média registrada no Brasil. Em números absolutos, em território gaúcho haviam 149.744 assembleianos em 1991 e, em 2000, 330.476, um acréscimo de 180.732 fiéis, pouco menos de um quinto dos 1.049.376 habitantes que o estado ganhou em uma década.

Tabela 12. Rio Grande do Sul. Distribuição dos evangélicos por denominação e sobre total da população.

Denominação	Número de fiéis	% denominação sobre total dos evangélicos	% denominação sobre total da população
Assembléia de Deus	330.476	22,69	3,24
Batista	59.027	4,05	0,58
Congregação Cristã no Brasil	16.890	1,16	0,17
Igreja Universal do Reino de Deus	103.322	7,09	1,01
Evangelho Quadrangular	108.748	7,46	1,07
Adventista	59.443	4,08	0,58

Denominação	Número de fiéis	% denominação sobre total dos evangélicos	% denominação sobre total da população
Luterana	528.924	36,31	5,19
Presbiteriana	1.899	0,13	0,02
Deus é Amor	33.011	2,27	0,32
Metodista	14.374	0,99	0,14
Maranata	1.335	0,09	0,01
Brasil para Cristo	9.558	0,66	0,09
Congregacional	21.677	1,49	0,21
Casa da Bênção	961	0,07	0,01
Nova Vida	340	0,02	0,00
Outras igrejas de origem pentecostal	63.460	4,36	0,62
Outras igrejas evangélicas de missão	7.824	0,54	0,08
Sem vínculo institucional	66.419	4,56	0,65
Outras religiões evangélicas	29.101	2,00	0,29
Total	1.456.791	100,00	14,30

Fonte: Censo Demográfico de 2000.

Tabela 13. Rio Grande do Sul. Distribuição dos evangélicos de origem pentecostal por denominação.

Denominação	% denominação sobre total dos evangélicos de origem pentecostal
Assembléia de Deus	49,46
Congregação Cristã no Brasil	2,53
Igreja Universal do Reino de Deus	15,47
Evangelho Quadrangular	16,28
Deus é Amor	4,94

Denominação	% denominação sobre total dos evangélicos de origem pentecostal
Maranata	0,20
Brasil para Cristo	1,43
Casa da Bênção	0,14
Nova Vida	0,05
Outras igrejas de origem pentecostal	9,50
Total	100,00

Fonte: Censo Demográfico de 2000.

Considerando os números do Censo Demográfico de 2000 sobre a Assembléia de Deus em Canoas, percebe-se que eles se aproximam dos índices nacionais, superando o desempenho do Rio Grande do Sul. Uma das causas deve-se ao fato de que o luteranismo e a imigração alemã não são tão presentes em Canoas como na média do estado. São 12.798 fiéis assembleianos no município, 4,18% do total da população e 33,03% do total dos evangélicos canoenses (Tabela 14). No tocante ao comparativo com os pentecostais, a Assembléia de Deus em Canoas corresponde a mais da metade destes na cidade (Tabela 15).

Tabela 14. Canoas. Distribuição dos evangélicos por denominação e sobre total da população.

Denominação	Número de fiéis	% denominação sobre total dos evangélicos	% denominação sobre total da população
Assembléia de Deus	12.798	33,03	4,18
Batista	1.144	2,95	0,37
Congregação Cristã no Brasil	316	0,82	0,10
Igreja Universal do Reino de Deus	7.059	18,22	2,31
Evangelho Quadrangular	1.930	4,98	0,63
Adventista	2.531	6,53	0,83
Luterana	6.233	16,09	2,04
Presbiteriana	61	0,16	0,02
Deus é Amor	1.387	3,58	0,45
Metodista	255	0,66	0,08
Maranata	30	0,07	0,01
Brasil para Cristo	240	0,62	0,08
Congregacional	22	0,06	0,01
Casa da Bênção	102	0,26	0,03
Nova Vida	-	-	-
Outras igrejas de origem pentecostal	1.431	3,69	0,47
Outras igrejas evangélicas de missão	176	0,45	0,06
Sem vínculo institucional	1.781	4,60	0,58
Outras religiões evangélicas	1.252	3,23	0,41
Total	38.746	100,00	12,66

Fonte: Censo Demográfico de 2000.

Tabela 15. Canoas. Distribuição dos evangélicos de origem pentecostal por denominação.

Denominação	% denominação sobre total dos evangélicos de origem pentecostal
Assembléia de Deus	50,60
Congregação Cristã no Brasil	1,25
Igreja Universal do Reino de Deus	27,91
Evangelho Quadrangular	7,63
Deus é Amor	5,48
Maranata	0,12
Brasil para Cristo	0,95
Casa da Bênção	0,40
Nova Vida	-
Outras igrejas de origem pentecostal	5,65
Total	100,00

Não existem dados anteriores para se fazer um comparativo de crescimento. Quanto aos dados oficiais da Assembléia de Deus de Canoas, a primeira contagem de membros ocorreu no período 2006/2007, podendo-se apenas fazer uma análise comparativa em um período de 2 anos. Segundo dados da secretaria da igreja, em 30 de janeiro de 2007 havia 8.533 membros ativos e, ao final de janeiro de 2008, 9.011 (Tabela 16), 5,60% a mais.

Se tomarmos por base a estimativa apresentada por Mariano (2001) de que entre 30 e 35% do total de fiéis da Assembléia de Deus são

congregados^{12 13}, o número total de assembleianos em Canoas no início de 2008 é de aproximadamente 13.800. Considerando que no Censo de 2000 havia 12.798 assembleianos no município de Canoas, o acréscimo do número de fiéis em oito anos foi de 7,83%.

Tabela 16. Assembléia de Deus de Canoas. Movimentação de membros entre 30/01/2007 e 30/01/2008 .

Número de membros em 30/01/2007	8.533
Membros batizados em 2007	345
Membros recebidos por transferência de Assembléias de Deus de outros municípios ou de outras igrejas pentecostais em 2007	320
Membros reconciliados em 2007 ¹⁴	230
Membros transferidos para Assembléias de Deus de outros municípios ou outras igrejas pentecostais em 2007	285
Desligados do rol de membros em 2007	117
Membros que faleceram em 2007	15
Total de membros em 31/01/2008	9.011

¹² “Segundo o pastor Waldir Bicego, relator da Década da Colheita, projeto de evangelização da Assembléia de Deus (filiada à Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil) cujo objetivo, irrealista, era atingir a cifra de 50 milhões de adeptos no Brasil até o final da década de 90, a proporção de congregados varia entre 30% e 35% dos fiéis”. (ibid.).

¹³ “Os congregados constituem os freqüentadores não batizados, entre os quais se incluem as crianças abaixo de 12 anos, idade a partir da qual se costuma permitir o batismo por imersão nas águas, ritual que possibilita ao fiel tomar parte na Santa Ceia, isto é, beber o vinho e comer o pão ritualmente consagrados, símbolos do corpo e do sangue de Cristo” (Mariano, 2001: p. 255). Outro grande grupo de pessoas que compõe os congregados diz respeito aos fiéis, batizados em momento anterior a esta situação ou não, que vivem em concubinato, prática proibida pela igreja e que impossibilita o fiel de batizar-se e de participar da Santa Ceia.

¹⁴ Reincorporados ao rol de membros.

CAPÍTULO III

3. A ORGANIZAÇÃO ECLESIAÍSTICA DA ASSEMBLÉIA DE DEUS EM CANOAS/RS

Neste capítulo pretendo analisar a estrutura organizacional da Assembléia de Deus no município de Canoas. Para tanto, divido minha abordagem em seis tópicos: a organização administrativa, a carreira sacerdotal, a forma de governo eclesiástico, os locais de culto e as missões.

3.1 A Organização Administrativa

3.1.1 As Convenções

A Assembléia de Deus de Canoas está submetida a duas convenções: CIEPADERGS (Convenção das Igrejas Evangélicas e Pastores da Assembléia de Deus do Rio Grande do Sul) e CGADB (Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil).

3.1.1.1 CGADB

A Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil (CGADB) é o órgão máximo da Assembléia de Deus, embora sem poder deliberativo sobre suas filiadas. Um “centro fraco”, como escreveu Freston (1994: p. 87), que “não tem poderes para demitir ou nomear pastores, nem qualquer poder legal sobre as convenções estaduais” (ibid.). Sua diretoria é eleita a cada dois

anos, através de voto direto dos pastores a ela filiados. O atual presidente da Convenção Geral, José Wellington Bezerra da Silva, perpetua-se no poder desde 1988, tendo sido eleito pela última vez em abril de 2007 para o biênio 2007–2009.

De direito, segundo seu estatuto¹⁵, a CGADB é instituída com as seguintes prerrogativas: manter e zelar pelo seu patrimônio; promover a união e o intercâmbio entre as Assembléias de Deus; atuar no sentido da manutenção dos princípios morais e espirituais das Assembléias de Deus no Brasil; zelar pela observância da doutrina bíblica, incrementando estudos bíblicos e outros eventos; manter o controle de seus órgãos, da Casa Publicadora das Assembléias de Deus (CPAD) e das demais pessoas jurídicas existentes ou que venham a existir, quando necessário, propugnando pelo desenvolvimento dos mesmos; promover e incentivar a proclamação do evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, através da obra missionária; promover o desenvolvimento espiritual e cultural das Assembléias de Deus, mantendo a unidade doutrinária; promover a educação em todos os seus níveis e a assistência filantrópica; inscrever e credenciar como membros, os ministros das Assembléias de Deus no Brasil, exercendo ação disciplinar sobre os mesmos, conforme normas estabelecidas neste Estatuto e Regimento Interno; orientar a prática da cidadania dos seus membros; e reconhecer e inscrever as Convenções Estaduais ou Regionais da mesma fé e ordem.

De fato, a Convenção Geral inscreve e credencia os ministros da

¹⁵ Fonte: <http://www.cgadb.com.br>

Assembléia de Deus no Brasil como seus membros e atua na administração da CPAD, órgão de imprensa e editora oficial da denominação.

Atualmente 47 convenções estão ligadas à CGADB (Tabela 1). O estado de São Paulo é sede de quatro delas. No Distrito Federal e nos estados do Ceará, Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro existem três convenções, no Maranhão, Pará, Paraíba e Pernambuco, duas, e em cada um dos demais estados da Federação e nos Estados Unidos da América, Japão e Portugal há uma convenção filiada à CGADB.

Tabela 1. Convenções locais filiadas à Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil.

Convenção	Sigla	Sede
Convenção Estadual de Igrejas e Ministros das Assembléias de Deus no Acre	CEIMADAC	Acre
Convenção das Assembléias de Deus no Estado de Alagoas	COMADAL	Alagoas
Convenção Estadual dos Ministros das Igrejas Evangélicas Assembléias de Deus no Estado do Amapá	CEMEADAP	Amapá
Convenção Estadual da Assembléia de Deus no Amazonas	CEADAM	Amazonas
Convenção Estadual das Assembléias de Deus na Bahia	CEADEB	Bahia
Convenção de Igrejas e Ministros das Assembléias de Deus Ministério no Estado do Ceará	CIMADEC-CE	Ceará

Convenção	Sigla	Sede
Convenção Estadual dos Ministros das Igrejas Evangélicas Assembléias de Deus no Ceará	COMEADEC	Ceará
Convenção Fraternal de Ministros das Assembléias de Deus do Estado do Ceará	CONFRADECE	Ceará
Convenção dos Ministros das Assembléias de Deus de Brasília e Goiás	COMADEBG	Distrito Federal
Convenção dos Ministros das Assembléias de Deus do Planalto Central	COMADEPLAN	Distrito Federal
Convenção Evangélica das Assembléias de Deus no Distrito Federal	CEADDIF	Distrito Federal
Convenção das Assembléias de Deus no Estado do Espírito Santo e Outros	CADEESO	Espírito Santo
Convenção Evangélica dos Ministros das Assembléias de Deus no Estado do Espírito Santo	CEMADES	Espírito Santo
Convenção Fraternal dos Ministros das Assembléias de Deus no Estado do Espírito Santo	CONFRATERES	Espírito Santo
Convenção das Assembléias de Deus no Estado de Goiás	CADESGO	Goiás
Convenção dos Ministros das Igrejas Evangélicas Assembléias de Deus do SETA no Sul do Maranhão	COMADESMA	Maranhão
Convenção Estadual da Igreja Evangélica Assembléia de Deus no Maranhão	CEADEMA	Maranhão

Convenção	Sigla	Sede
Convenção dos Ministros das Assembléias de Deus no Estado do Mato Grosso	COMADEMAT	Mato Grosso
Convenção dos Ministros das Assembléias de Deus no Estado do Mato Grosso do Sul	COMADEMS	Mato Grosso do Sul
Convenção dos Ministros das Assembléias de Deus do Vale do Rio Doce	COMADVARDO	Minas Gerais
Convenção dos Ministros das Assembléias de Deus no Triângulo Mineiro	COMADETRIM	Minas Gerais
Convenção Estadual dos Ministros das Igrejas Evangélicas Assembléias de Deus no Brasil	COMADEMG	Minas Gerais
Convenção Estadual das Igrejas Evangélicas Assembléias de Deus no Estado do Pará	COMIEADEPA	Pará
Convenção Interestadual dos Ministros das Igrejas Assembléias de Deus do SETA nos Estados do Pará e Mato Grosso	CIADSETA-PA/MT	Pará
Convenção de Ministros da Igreja Evangélica Assembléia de Deus em Campina Grande e no Estado da Paraíba	COMEAD-CGPB	Paraíba
Convenção de Ministros das Assembléias de Deus no Estado da Paraíba	COMADEP	Paraíba

Convenção	Sigla	Sede
Convenção das Igrejas Evangélicas Assembléias de Deus no Estado do Paraná	CIEADEP	Paraná
Convenção Estadual de Ministros da Assembléia de Deus com Sede em Abreu e Lima	COMADALPE	Pernambuco
Convenção da Assembléia de Deus de Pernambuco	CONADEP	Pernambuco
Convenção das Igrejas Evangélicas Assembléias de Deus no Piauí	CIEADEP	Piauí
Convenção dos Ministros das Assembléias de Deus do Estado do Rio de Janeiro	COMADERJ	Rio de Janeiro
Convenção Evangélica das Assembléias de Deus no Estado do Rio de Janeiro	CEADER	Rio de Janeiro
Convenção Fraternal das Assembléias de Deus no Estado do Rio de Janeiro	CONFRADERJ	Rio de Janeiro
Convenção das Assembléias de Deus do Rio Grande do Norte	CEMADERN	Rio Grande do Norte
Convenção das Igrejas Evangélicas e Pastores da Assembléia de Deus do Rio Grande do Sul	CIEPADERGS	Rio Grande do Sul
Convenção Estadual das Assembléias de Deus no Estado de Rondônia	COMADERON	Rondônia
Convenção Estadual das Assembléias de Deus no Estado de Roraima	CEDADER	Roraima
Convenção da Igreja Evangélica Assembléia de Deus de Santa Catarina e Sudoeste do Paraná	CIADDESCP	Santa Catarina

Convenção	Sigla	Sede
Convenção das Igrejas Evangélicas Assembléias de Deus no Estado de São Paulo e Estados Limítrofes	CIEADESPEL	São Paulo
Convenção dos Ministros das Assembléias de Deus no Estado de São Paulo	COMADESPE	São Paulo
Convenção dos Ministros Ortodoxos das Assembléias de Deus do Estado de São Paulo	COMOESPO	São Paulo
Convenção Fraternal e Interestadual das Assembléias de Deus no Ministério do Belém-SP	CONFRADESP	São Paulo
Convenção Estadual das Assembléias de Deus no Estado de Sergipe	CONEADESE	Sergipe
Convenção Interestadual das Assembléias de Deus do SETA no Estado do Tocantins e Igrejas Filiadas	CIADSETA-TO	Tocantins
Convenção Fraternal dos Ministros das Assembléias de Deus Brasileiras nos E.U.A.	CONFRADEB	Estados Unidos da América
Convenção de Ministros de Língua Portuguesa no Japão	COMADEJA	Japão
Convenção Européia dos Ministros Evangélicos de Língua Portuguesa	CEMELP	Portugal

3.1.1.1.1 CPAD

A Casa Publicadora das Assembléias de Deus (CPAD) é presidida pelo mandatário maior da CGADB, o que abre a possibilidade de esta ser utilizada como elemento de barganha política e nepotismo na distribuição de cargos remunerados. Exemplo disto é o Conselho Administrativo da CPAD, cuja

presidência, segundo maior posto na hierarquia da instituição, é ocupada por José Wellington Costa Júnior, filho do pastor José Wellington Bezerra da Costa, líder da CGADB.

Dentre as produções da CPAD, merecem destaque o jornal *Mensageiro da Paz*, a revista *Lições Bíblicas* e a *Harpa Cristã*.

O *Mensageiro da Paz*, no passado, constituía um meio de evangelização e também fonte de renda de obreiros e missionários, como revela a historiografia oficial da igreja (Berg, 1982; Stein, 2002). Na atualidade, o material divulgado pelo jornal atinge um público já converso, os próprios membros da Assembléia de Deus. Sua venda é, no município de Canoas, obrigatória. A Assembléia de Deus canoense possui uma cota de 350 exemplares mensais que devem ser vendidos.

A revista *Lições Bíblicas* é o material didático utilizado na Escola Bíblica Dominical, realizada aos domingos em todas as Assembléias de Deus no Brasil. Trata de assuntos doutrinários universais no pentecostalismo. A revista é de publicação trimestral, sendo cada número escrito por um autor, ou “comentarista” diferente, como é referido na mesma, tratando de uma temática específica, conforme o exemplo:

Tabela 2. Revista *Lições Bíblicas* – 1º trimestre de 2008.

Tema: Jesus Cristo: verdadeiro homem, verdadeiro Deus	
Comentarista: Esequias Soares	
Lição	Título
1	Jesus, o verbo de Deus
2	Jesus, o filho de Deus
3	Jesus, verdadeiro homem, verdadeiro Deus
4	A infância de Jesus
5	O batismo de Jesus
6	Jesus, o profeta das nações
7	O sacerdócio eterno de Cristo
8	Jesus, filho de Davi
9	O ministério de ensino de Jesus
10	Os milagres de Jesus
11	A morte vicária de Jesus
12	A ressurreição de Jesus
13	Jesus, o Rei dos reis e Senhor dos senhores

Em Canoas são vendidos trimestralmente cerca de 1.000 exemplares da revista *Lições Bíblicas*, que é de uso obrigatório para os frequentadores da Escola Bíblica Dominical. Na congregação Niterói, da Assembléia de Deus de Canoas, foi adotada em 2007 a revista *Lições da Bíblia*, produzida pela Editora Central Gospel, de propriedade do ministério Silas Malafaia, filiado à CGADB e sediado na Assembléia de Deus da Penha, município do Rio de Janeiro/RJ. Entretanto, com a mudança de comando nesta congregação em 2008, a revista produzida pela CPAD foi novamente adotada.

A *Harpa Cristã* é o hinário oficial das Assembléias de Deus. Contém

quatro hinos cívicos brasileiros (Hino à Bandeira Nacional, Hino Nacional Brasileiro, Hino da Independência e Hino da Proclamação da República do Brasil) e 636 músicas sacras, que versam sobre inúmeros assuntos (Tabela 3), cantadas nos templos assembleianos do Brasil. Seu formato mais usual é o de um pequeno livro de bolso. Para um freqüentador dos cultos da Assembléia, é indispensável carregar uma consigo, assim como o é estar de posse de uma Bíblia, uma vez que os momentos de leitura de textos bíblicos e de entoação coletiva de cantos da *Harpa Cristã* são uma tradição da denominação.

Dentre os autores dos hinos, constam Gunnar Vingren, Frida Vingren, Otto Nelson e Samuel Nyström¹⁶, pioneiros da Assembléia de Deus no Brasil; Herwig Elisabeth Nordlund¹⁷, que juntamente com seu marido, Gustavo Nordlund, fundou a Assembléia de Deus no Rio Grande do Sul; Emílio Conde¹⁸, autor de *História das Assembléias de Deus no Brasil*, de 1960, primeiro livro que trata da história da igreja; e Paulo Leivas Macalão¹⁹, primeiro brasileiro a assumir a presidência da Convenção Nacional das Assembléias de Deus, em 1937, e presidente nacional do Ministério de Madureira de 1958 até a sua morte, em 1982.

Nos hinos, perpassam às letras temas próprios da mensagem

¹⁶ Gunnar Vingren é autor de 1 hino da *Harpa Cristã*; Frida Vingren, de 23 hinos; Otto Nelson, de 6 hinos; e Samuel Nyström de 17 hinos.

¹⁷ H. E. Nordlund é autora de 4 hinos da *Harpa Cristã*.

¹⁸ Emílio Conde escreveu ao todo 24 hinos da *Harpa Cristã*, sendo que destes, 2 foram em co-autoria com Nils Kastberg e 5 com Eufrosine Kastberg, missionários da Assembléia de Deus em Minas Gerais na década de 1930.

¹⁹ Paulo Leivas Macalão é o compositor que possui o maior número de hinos presentes na *Harpa Cristã*: ao todo são 247.

pentecostal da primeira metade do século XX: os dons do Espírito Santo, o poder de Deus, o sofrimento do crente na terra, sua missão de evangelizar, o caráter de peregrino do fiel pentecostal e sua aspiração de uma vida feliz em um lar celestial.

Tabela 3. *Harpa Cristã* - índice dos assuntos.

Assunto
Louvores ao Deus Trino
Deus, o Pai
Deus, o Filho (louvores, seu nascimento, sua graça, vida e amor; seus nomes e títulos, Jesus como amigo, seus sofrimentos, sua morte, seu sangue, sua ressurreição, sua segunda vinda)
Deus, o Espírito Santo
Culto (abertura, a mensagem do Evangelho, a Bíblia, testemunhos, apelo, decisão, encerramento)
A Igreja e suas reuniões (sua existência, batismo nas águas, Santa Ceia, cura divina, matrimônio, despedida, passagem do ano)
Vida cristã (oração, aspiração, consagração, comunhão, guia, satisfação, paz e descanso, gratidão, admoestação, trabalho, missões, luta e vitória, viagem para o Céu)
Vida futura

Na atualidade, embora ainda bastante utilizada, a Harpa Cristã está sendo substituída gradativamente nas maiores congregações da Assembléia de Deus de Canoas por músicas de composição mais recente, cantadas por toda a congregação sob o comando de um fiel denominado “ministro de

louvor”, uma espécie de animador de palco, que instiga a platéia a acompanhá-lo com palmas, coreografias e brados. Conforme pude aferir, o único artista assembleiano que tem suas músicas cantadas nos cultos da Assembléia de Canoas é o carioca Nani Azevedo, da Assembléia de Deus da Penha – ministério Silas Malafaia. No mais, são cantores e bandas de igrejas neopentecostais, como os ministérios “Trazendo a Arca”, “Apascentar”, “Filhos do Homem” e “Diante do Trono”. As letras seguem uma tendência de mensagem neopentecostal, discorrendo sobre prosperidade e tomar posse das bênçãos divinas.

3.1.1.2 A CIEPADERGS

A Convenção das Igrejas Evangélicas e Pastores da Assembléia de Deus do Rio Grande do Sul (CIEPADERGS) é o centro político da Assembléia de Deus no Rio Grande do Sul. Uma de suas características principais, que a distingue inclusive de outras Convenções presentes no território brasileiro, é a de não compactuar com a criação de ministérios. Para ilustrar esta afirmativa, lanço mão de um exemplo dado por Rubem César Fernandes (1994: p. 197–198) a respeito de uma situação que ocorre na cidade do Rio de Janeiro:

“(…) numa mesma vizinhança do bairro da Cidade de Deus no município do Rio de Janeiro encontramos três igrejas da Assembléia de Deus: uma era filiada ao ministério do Leblon, outra ao Ministério da Tijuca, e a terceira ao Ministério de Araruama. Achavam-se ali vizinhas devido à coincidência dos movimentos dos evangelistas daquelas três igrejas mães. O fato de serem vizinhas não implicava uma necessidade de se

articulem regularmente. As atividades e as relações de poder interdenominacionais destas comunidades da Cidade de Deus levavam cada uma a um 'campo' diverso, centrado respectivamente no Leblon, na Tijuca e em Araruama”.

No Rio Grande do Sul este tipo de situação não ocorre. A CIEPADERGS reconhece apenas os campos por ela instituídos e proíbe peremptoriamente a formação de ministérios. Existem ministérios da Assembléia de Deus no estado que formaram-se à partir de cisões, tais como a “União das Assembléias de Deus”, o “Concílio das Assembléias de Deus” e a “Assembléia de Deus Ministério da Restauração”, para citar os maiores. Porém, a CIEPADERGS não os reconhece e emprega sua influência política para garantir que a CGADB, da mesma forma, não os aceite como filiados, apesar de estatutariamente não haver nada que os proíba de filiar-se à Convenção Geral.

O presidente da CIEPADERGS é eleito para mandato de 3 anos, sem limite de reeleição. O atual, pastor Ubiratan Batista Job, advindo do campo de Sapiranga, situado na região metropolitana de Porto Alegre, está em seu segundo mandato.

O pastor Ubiratan é reconhecido pelos seus pares por pacificar a Convenção Estadual, envolvida num conflito deflagrado em 1998. Neste ano, o pastor norueguês Nils Taranger, fundador da CIEPADERGS em 1956 e seu presidente desde então, sofreu uma isquemia cerebral e, por orientação médica, afastou-se temporariamente de suas funções de presidente da Convenção e pastor presidente do campo de Porto Alegre. Enquanto se

recuperava, ele escreveu uma carta informando que retornaria à presidência, mas caso sua saúde o impossibilitasse de fazê-lo ou durante a continuidade de seu mandato tivesse que novamente afastar-se, o pastor Edegar de Souza Machado, do campo de Canoas, seria o próximo presidente da Convenção. O documento chegou ao conhecimento da cúpula da CIEPADERGS e parte dela, liderada pelo pastor Humberto Schmidt, então pastor auxiliar no campo de Porto Alegre, inconformou-se com seu conteúdo, pois, como ficou evidente *a posteriori*, desejava para si o poder da Convenção.

Diante da iminente crise, foi feito um acordo para conciliar os interesses divergentes dos caciques da igreja no estado: o pastor Nils Taranger foi deposto de todos os seus cargos na Assembléia de Deus, sob a alegação de não estar em condições de continuar a exercê-los; sua última ordem escrita foi negada, assim como a existência do documento; e o pastor João Ferreira, então presidente interino, auto-proclamou-se presidente da CIEPADERGS e do campo de Porto Alegre. O pastor norueguês sequer fora comunicado, tomando conhecimento do ocorrido dias após João Ferreira Filho ser empossado nos cargos que lhe pertenciam.

Em 2004, o pastor João Ferreira, acometido de um câncer, afastou-se da presidência da CIEPADERGS, assumida interinamente pelo pastor Ubiratan Batista Job. A doença acabou levando o pastor João à morte no mesmo ano. Com isso, eleições foram convocadas para preencher o posto que ficara vago. Duas chapas participaram do pleito: a de situação, liderada pelo pastor Ubiratan, e a de oposição, encabeçada pelo pastor Humberto Schmidt e

composta majoritariamente pelo grupo de pastores que engendrou a destituição do pastor Nils Taranger em 1998. A situação venceu as eleições e o grupo derrotado promoveu nova cisãnea, colocando como condição para não separar-se da Assembléia de Deus, a obtenção de cargos diretivos na Convenção, a criação de um campo independente na zona oeste de Porto Alegre, em inédito precedente de organização de dois campos em uma mesma cidade, e a designação do pastor Humberto Schmidt para a presidência do mesmo. Todos os pedidos foram rechaçados. Com isso, parte dos líderes opositoristas cumpriram com sua ameaça, desfiliando-se da CIEPADERGS e criando uma nova igreja: a Igreja Pentecostal Assembléia de Deus Ministério da Restauração.

Nas eleições de 2007, com a chapa de oposição do pleito passado desfalcada da grande maioria de seus líderes, o candidato único foi o Pastor Ubiratan, eleito por aclamação por mais três anos.

Formam a diretoria da CIEPADERGS os seguintes cargos, cujos mandatários são nomeados pelo seu presidente: primeira e segunda vice-presidência; secretaria, composta por dois secretários; tesouraria, composta por dois tesoureiros; conselho de ética e disciplina, com quatro membros vitalícios e sem número pré-definido de membros nomeados; e, sem número pré-definido de membros nomeados, secretaria adjunta, assessoria jurídica, conselho fiscal, conselho consultivo, conselho de educação religiosa e conselho de ação social.

3.1.2 Os campos

O campo, na Assembléia de Deus do Rio Grande do Sul, é a unidade administrativa que delimita a abrangência do poder de uma rede de congregações dirigidas por um pastor presidente. Equivale aos ministérios existentes, por exemplo, nas Assembléias de Deus do estado do Rio de Janeiro (Fernandes, 1994).

Ao todo, existem no Rio Grande do Sul 161 campos ligados à CIEPADERGS, presentes em todos os 496 municípios do estado. As intervenções feitas pela Convenção nos campos dizem respeito à arbitragem de eventuais conflitos entre campos e às nomeações dos pastores presidentes, nomeações estas que não ocorrem em períodos pré-determinados, mas apenas quando da necessidade de substituição, fruto de má administração, transferência, desfiliação, jubramento, doença ou morte do antigo pastor.

Não há uma conexão territorial lógica na organização de um campo. O campo de Canoas foi até 3 anos atrás responsável também pela Assembléia de Deus no município de Horizontina/RS, distante mais de 500Km. Em 2005 a CIEPADERGS tornou Horizontina um campo autônomo, embora tenha nomeado presidente deste novo campo um pastor apadrinhado pelo mandatário canoense.

A forma original com que um campo é constituído, dentro do Rio Grande do Sul, vale-se, via de regra, da política da Convenção Estadual. Quando em estado falimentar, um campo pode ser absorvido por outro,

desde que haja a aprovação da CIEPADERGS. Pode também, ao contrário, um campo ser dividido, favorecendo a ascensão de um pastor. Existem ainda casos de campos que são responsáveis pelo trabalho em municípios menores e os trocam entre si, por razões diversas. A única regra negativa desta forma de organização diz respeito à presença de mais de um campo em um mesmo município, que é terminantemente proibida.

3.1.3 A divisão administrativa no campo de Canoas

O campo de Canoas está dividido administrativamente em distritos, congregações, centros evangelísticos, departamentos e secretarias.

3.1.3.1 Distritos

Os distritos delimitam um conjunto de congregações existentes em um determinado bairro, ou em bairros próximos. A sede distrital é o maior templo da região. A Assembléia de Deus de Canoas está dividida em 16 distritos, que abrigam as 56 congregações e 6 centros evangelísticos existentes na cidade, menos de 4 templos por distrito na média (Tabela 4).

Tabela 4. Distritos, congregações e centros evangelísticos na Assembléia de Deus em Canoas.

Distrito	Congregação	Bairro
01 - Niterói	Niterói	Niterói
	Atenas	Niterói
	Barreto	N. Sra. das Graças
02 - Estância Velha	Estância Velha	Estância Velha
	Sete de Outubro	Estância Velha
	Vila Ideal (centro evangelístico)	Estância Velha
	São Nicolau (centro evangelístico)	Estância Velha
	Fernando Pessoa (centro evangelístico)	Estância Velha
03 - Hildo Meneghetti	Hildo Meneghetti	Guajuviras
	Meu Rincão	Guajuviras
	Contel	Guajuviras
04 - Mathias Velho	Mathias Velho (templo-sede)	Mathias Velho
	Passo Fundo	Mathias Velho

Distrito	Congregação	Bairro
04 – Mathias Velho	São Luiz	São Luiz
05 – Antena	Antena	Mathias Velho
	Santo Ângelo	Mathias Velho
	São Gabriel	Mathias Velho
06 – São Sepé	São Sepé	Mathias Velho
	Erechim	Mathias Velho
	Natal	Mathias Velho
	Getúlio Vargas	Mathias Velho
07 – Maria Isabel	Maria Isabel	Mathias Velho
	Libertação	Mathias Velho
	Indio Sepé	Mathias Velho
08 – Harmonia	Harmonia	Harmonia
	Santo Operário	Mathias Velho
	São Pedro	Mathias Velho
09 – Fátima	Fátima	Fátima
	Bartolomeu de Gusmão	Fátima
	Prata	Fátima

Distrito	Congregação	Bairro
09 – Fátima	Mato Grande	Mato Grande
	Araçá	Mato Grande
10 – Primavera	Primavera	Rio Branco
	Primavera II	Rio Branco
	Parque Bandeirante	Rio Branco
12 – Piauí	Piauí	Niterói
	Fernando Ferrari (centro evangelístico)	Niterói
	Industrial	Niterói
	João de Barro	Niterói
14 – Guajuviras	Guajuviras	Guajuviras
	CAIC	Guajuviras
	Nazário	Guajuviras
	Igara	Igara
	A. J. Renner (centro evangelístico)	Estância Velha
15 – Boa Saúde	Boa Saúde	Rio Branco
	Boa Saúde II	Rio Branco

Distrito	Congregação	Bairro
15 – Boa Saúde	Dique	Rio Branco
	Ana Maria	Fátima
	Ana Maria II	Fátima
16 – Vila Cerne	Vila Cerne	Mathias Velho
	Santos Dias	Mathias Velho
	Rondinha	Mathias Velho
	Paquetá	Mathias Velho
17 – Olaria	Olaria	Estância Velha
	São Vicente	Estância Velha
	Rincão Gaúcho	Estância Velha
	São João	Estância Velha
	Vila União (centro evangelístico)	Estância Velha
18 – Parque São José II	Parque São José II	Guajuviras
	Monte Sinai	Guajuviras
	Acadepol	Guajuviras
	Pôr do Sol	Guajuviras

A responsabilidade pela administração de um distrito é outorgada pelo pastor presidente da igreja a pastores e/ou evangelistas. Os mandatos não são remunerados e duram um ano, podendo anualmente ser prorrogados, sem limite. O encarregado distrital tem por tarefas principais nomear e, em seguida, supervisionar, os encarregados de cada congregação e centros evangelísticos; criar ou extinguir departamentos e corais distritais, bem como nomear líderes para os mesmos; indicar a consagração de novos presbíteros e evangelistas, abrir novos centros evangelísticos, organizar eventos evangelísticos de âmbito distrital, investir em bens móveis. Pode também abrir novas congregações, investir na compra de terrenos e construção ou reforma de templos, mas, para tanto, precisa obter o aval do pastor presidente. Além de cumprir as funções inerentes a seu posto, alguns encarregados de distrito optam por acumular a função de encarregado da congregação-sede do distrito.

3.1.3.2 Congregações e centros evangelísticos

A congregação é o local onde a comunidade assembleiana se reúne. Sua administração é exercida por um presbítero, nomeado pelo encarregado distrital. Assim como no caso do administrador do distrito, os mandatos não são remunerados e duram um ano, podendo anualmente ser prorrogados, sem limite. Em linhas gerais, o encarregado da congregação tem autonomia para criar ou extinguir departamentos e corais, além de nomear líderes para os mesmos; indicar fiéis para os cargos de auxiliar, diaconisa, diácono e

presbítero; regulamentar a liturgia, horários e dias de cultos; instituir ou suprimir usos e costumes; desligar²⁰ ou disciplinar²¹ membros que estejam cometendo pecados que, na sua ótica, sejam dignos de punição; organizar eventos evangelísticos; investir em mídia, instrumentos musicais, equipamentos de som, etc.

Ao encarregado da congregação cabe também a prerrogativa de criar centros evangelísticos, que são pontos de pregação, em geral criados na casa de algum fiel ou em pequenos imóveis locados pela igreja, em localidades onde não haja um templo assembleiano nas proximidades. O centro evangelístico difere-se da congregação por não contar com uma estrutura administrativa e nem mesmo um encarregado. Quando consegue arregimentar uma clientela fixa de fiéis que lhe garanta a independência financeira da congregação que o criou, o centro evangelístico passa a adquirir o *status* de congregação.

Apesar da submissão, em primeira instância, ao encarregado do distrito, a administração de uma congregação é, via de regra, uma reprodução da forma autocrática utilizada pelo pastor presidente para exercer seu poder no campo de Canoas. Daí a formação de um *ethos*

²⁰ O fiel batizado que comete um pecado considerado grave é “desligado” do rol de membros da Assembléia de Deus. Esta pena é imposta de acordo com a interpretação que o dirigente de congregação dá ao ato cometido. O fiel desligado pode continuar freqüentando os cultos, mas perde por tempo indeterminado o direito de tomar parte em qualquer atividade ou ritual destinado aos membros da igreja.

²¹ Assim como no desligamento, o fiel que é “disciplinado” perde também o direito de tomar parte em atividades e rituais destinados aos fiéis da Assembléia de Deus. A diferença é que a medida disciplinar é uma suspensão por tempo determinado (geralmente três meses). A decisão sobre a aplicação desta punição é, da mesma forma, tomada pelo dirigente de congregação.

congregacional. Embora não seja a causa única e, em determinados casos, não seja também a causa principal, o modo como é exercida a autoridade do presbítero (ou ainda do evangelista ou pastor distrital, caso opte por, além de administrar o distrito, administrar também a igreja-sede) em sua congregação pode gerar a adoção de determinadas formas de comportamento e meios de relação com o sagrado, completamente distintos do que é praticado em outros templos assembleianos.

Não obstante a grande maioria dos templos da Assembléia de Deus em que se lança mão de objetos mágicos e práticas ritualísticas para obtenção de bênçãos divinas estarem localizados na periferia de Canoas, em determinadas congregações assembleianas que abrigam estratos mais privilegiados, ou ao menos não tão pobres, da sociedade canoense, estas formas de se buscar um favor divino também são adotadas, tendo sido implementadas pelo encarregado da igreja.

O templo de Niterói é um claro exemplo onde uma mudança no comando da congregação alterou completamente a rotina dos fiéis e a forma de relação dos mesmos com o sagrado. Ocorrida em fevereiro de 2008, em menos de um mês já se faz evidente nos cultos e no comportamento dos fiéis: com o antigo encarregado, que esteve por dois anos à frente do trabalho, os horários de culto eram pontuais, tanto na abertura como no encerramento, havia praticamente sido abolida da liturgia a execução dos hinos da *Harpa Cristã*, os temas abordados nas mensagens eram, em sua maioria, de cunho motivacional e intercaladas pelas palmas da platéia ao

final de cada frase de efeito; além do que nas muitas vezes em que estive observando os cultos nesta congregação, em nenhuma delas houve uma manifestação explícita de glossolalia ou de outro dom espiritual. Quanto aos usos e costumes, podia ser visto no templo de Niterói algo raro na Assembléia de Deus de Canoas: o uso de brincos, calças compridas e cabelos curtos por parte das fiéis, inclusive diaconisas, coristas e esposas de obreiros. Após a troca do obreiro encarregado, em dois cultos que tive a oportunidade de acompanhar a mudança foi notória: os cultos tiveram seu encerramento cerca de uma hora após o previsto, sendo que em um destes o encarregado da congregação justificou o atraso afirmando que o culto somente terminaria quando o “Espírito Santo dissesse amém”; a liturgia convencional da Assembléia foi adotada, reincorporando inclusive a tradicional execução de dois *Hinos da Harpa* na abertura de cada culto; as mensagens trazidas pelo novo obreiro enfatizam a necessidade de buscar do Espírito Santo, gerando um burburinho em meio aos fiéis que correspondiam à fala do pregador não mais com palmas, mas com “glórias”, “aleluias” e línguas estranhas. Quanto ao uso de calças compridas e brincos pelas mulheres, não havia sido totalmente abolido, mas as fiéis foram admoestadas em público a vestirem-se e portarem-se de acordo com os costumes da Assembléia de Deus.

3.1.3.3 Departamentos

Os 16 departamentos listados na Tabela 5 são submetidos diretamente ao pastor presidente do campo de Canoas, e seus titulares são nomeados por ele, que oficializa sua decisão na Assembléia Geral Anual. A duração do mandato de cada um de seus membros é de um ano, prorrogável por igual período, ilimitadamente.

Tabela 5. Relação de departamentos da Assembléia de Deus de Canoas e titulação de seus responsáveis.

Departamento	Cargo ocupado na Assembléia de Deus por seu titular
Círculo de Oração	Diaconisa
Conselho fiscal	2 evangelistas, 1 presbítero, 1 diácono e 1 fiel sem cargo na organização
Discipulado	Pastor
Escola Bíblica Dominical	Diaconisa
Evangelismo	Pastor
Evangelismo intensivo ²²	Evangelista
GAADC – Grupo de adolescentes da Assembléia de Deus de Canoas	Presbítero
Grupo de apoio aos casais	Pastor
Missões	Pastor
Música	Presbítero
Obras e construções	Pastor

²² A diferença entre o departamento de Evangelismo e o de Evangelismo intensivo é que o primeiro é responsável pelas ações institucionais de proselitismo no campo de Canoas, com exceção dos cultos realizados em locais públicos, que estão a cargo do Evangelismo intensivo.

Departamento	Cargo ocupado na Assembléia de Deus por seu titular
Patrimônio	Pastor
Porteiros e diaconisas	Auxiliar
Secretaria	Pastor
Tesouraria	1º tesoureiro: Presbítero 2º tesoureiro: Pastor
UMADC - União da mocidade da Assembléia de Deus de Canoas	Presbítero

Apenas os ocupantes da tesouraria e da secretaria da igreja são remunerados, contratados pela Assembléia de Deus em regime de CLT, com salário mensal de aproximadamente R\$ 1.500,00²³. Os demais trabalham de forma voluntária.

A relação entre os responsáveis pelos departamentos e seu pastor presidente é de submissão. A autonomia para deliberar sobre assuntos de sua alçada é praticamente nula, uma vez que qualquer atitude tomada em nome do departamento deve passar pela aprovação do pastor do campo de Canoas. Não há uma verba previamente fixada para cada órgão da igreja, o que se torna outro fator limitador da atuação de seus mandatários.

Com exceção da tesouraria, da secretaria e do departamento de patrimônio, cuja abrangência e responsabilidade dizem respeito mais a aspectos internos do que ao contato direto com os fiéis, a atuação dos demais é bastante pontual, limitando-se praticamente à organização e

²³ Valor informado e confirmado de forma extra-oficial por membros do corpo diretivo da igreja.

realização de congressos, encontros, retiros e festividades.

3.2 A carreira sacerdotal

A Assembléia de Deus de Canoas possui aproximadamente 1.400 obreiros e obreiras, mais de 10% do total de fiéis apontados pelo Censo Demográfico de 2000. Os cargos existentes na Assembléia de Deus são, para os homens, do menor para o maior: auxiliar, diácono, presbítero, evangelista e pastor²⁴. A mulher pode ocupar apenas o cargo de diaconisa, com *status* equivalente ao do auxiliar. Conforme registros da secretaria da igreja em Canoas, ao final de 2007 havia 294 diáconos, 288 presbíteros, 51 evangelistas e 12 pastores. O número de diaconisas é de aproximadamente 250²⁵. O número de auxiliares em Canoas é desconhecido até mesmo pela secretaria da igreja, pois as nomeações são feitas em âmbito congregacional, sem a necessidade de contar com o aval do corpo diretivo da denominação, ou de comunicá-lo sobre este ato. Estima-se que na atualidade a Assembléia de Deus canoense tenha cerca de 500 auxiliares.

Em suma, apesar de não se ter um número exato de obreiros, sabe-se que uma significativa parcela de fiéis da Assembléia de Deus em Canoas

²⁴ Corten (1996: p. 47) menciona que, em “seitas importantes e de antiga implantação”, os diferentes graus hierárquicos são “auxiliar, diácono, vigário e pastor, às quais vêm juntar-se a função, paralela, de evangélico”. Mesmo que a referência não se dirija diretamente à Assembléia de Deus, o erro está posto uma vez que “vigário” é uma das categorias hierárquicas do clero católico; e “evangélico” é um termo utilizado para definir o fiel protestante, não uma função ou grau hierárquico.

²⁵ A igreja não possui um controle ou registro que confirme o número exato de mulheres obreiras. O número apresentado é uma estimativa feita pelo departamento do Círculo de Oração.

ocupa algum cargo. Esta parcela torna-se ainda maior se considerarmos os fiéis atuantes, que, apesar de não serem reconhecidos como obreiros, executam atividades de importância para a organização.

Todos os cargos na Assembléia de Deus apresentam atribuições gerais e são razoavelmente regrados, embora de maneira informal. Não é possível queimar etapas na carreira de obreiro assembleiano, embora alguns fiéis, por parentesco ou afinidade com algum mandatário da Assembléia, passe do menor ao maior posto na organização em um espaço de tempo mais curto que o normal. Caso um obreiro de outra igreja evangélica transfira-se para a Assembléia de Deus de Canoas, o cargo que ele possuía não é reconhecido, independentemente de qual seja. Ele pode tornar-se novamente obreiro, desde que seja indicado para tal e, mesmo assim, deverá iniciar pela base da pirâmide hierárquica da Assembléia de Deus.

O primeiro estágio na carreira eclesiástica de um fiel assembleiano do sexo masculino é o de auxiliar. O responsável pela congregação tem a liberdade de arregimentá-lo a qualquer tempo, destacando-o a partir de então para funções menos expressivas na igreja, como, por exemplo, distribuição de folhetos com mensagens bíblicas, de porteiro, recepcionista, coletor de ofertas, dirigente de um departamento da igreja. A qualidade que distingue o auxiliar dos demais fiéis é a de saber pregar na igreja, muito embora seja raro um auxiliar receber com frequência a incumbência de ser o preletor do culto. A habilidade em manejar a “palavra de Deus” é vista pelos demais obreiros e fiéis como vocação, uma marca que diferencia o aspirante

a auxiliar dos demais membros da igreja, uma vez que são muitos os fiéis atuantes que também executam tarefas pertinentes aos auxiliares, mas não receberam este cargo por não se destacarem como pregadores.

A oficialização é realizada em cerimônia de consagração, com duração de não mais de dez minutos, realizada durante um culto administrativo. O ato consiste no seguinte: o encarregado da congregação comunica o nome do fiel que será consagrado um auxiliar e solicita à platéia que a mesma diga “amém” se concorda com o ato; é pedido para que o novo obreiro dirija-se até o altar e ali ajoelhe-se, de costas para a igreja e de frente para os demais obreiros; é feita uma oração juntamente com a congregação, enquanto o obreiro mais graduado coloca no polegar de sua mão direita uma gota de óleo perfumado ou azeite e em seguida toca a testa do fiel que está sendo consagrado, sacramentando assim o ato.

Diaconisa é o primeiro e único cargo possível para uma mulher na Assembléia de Deus. Em geral, são esposas de obreiros, mas existem casos de diaconisas solteiras ou que são casadas com fiéis que não ocupam cargos na igreja e até mesmo com homens que não professam a fé evangélica. As principais funções exercidas pela diaconisa são as de limpar e adornar o templo, dar assistência espiritual e material aos membros mais necessitados da congregação, como, por exemplo, servir a Santa Ceia na casa de quem está adoentado, visitar os membros que estão hospitalizados ou levar alimentos arrecadados entre os crentes até um fiel que esteja passando por dificuldades financeiras; cuidar das crianças mais inquietas que tumultuam

os cultos, reger um coral, e, a principal delas, que é destinada a poucas: comandar o Círculo de Oração. A indicação das novas diaconisas é feita pelo encarregado da congregação, e a oficialização ocorre através de uma cerimônia de consagração, de formato semelhante à dos novos auxiliares, realizada em culto denominado “Assembléia Geral Anual”, que ocorre uma vez ao ano, no mês de janeiro, no templo-sede da Assembléia de Deus canoense.

O segundo nível na hierarquia da Assembléia de Deus é o de diácono, cujas atribuições gerais são uma soma das funções de um auxiliar e de uma diaconisa (com exceção da participação no Círculo de Oração e da limpeza e adorno do templo). Ao diácono também é oportunizado participar da escala de obreiros, formulada semanalmente pela secretaria da igreja, em que os diáconos, presbíteros e evangelistas que se dispuserem a participar da mesma são escalados de forma aleatória para pregar no culto de domingo à noite, nas congregações do distrito a que pertencem. O indicado ao diaconato deve possuir o dom da glossolalia. Deve também preencher um termo de compromisso, no qual são solicitados alguns dados pessoais, além de resposta às seguintes questões: “É batizado no Espírito Santo? Há quanto tempo? Trabalha? É dizimista? Vai continuar sendo? Há quanto tempo é crente? Há quanto tempo vem cooperando na Obra da Deus? Alguma vez sofreu disciplina? Por quanto tempo? Pertenceu a outra denominação? Qual?”.

Ainda neste documento, o fiel deve dizer “sim” ou “não” ante a seguinte pergunta: “Promete diante de Deus: Cumprir com suas obrigações

ministeriais; Obedecer as orientações do Ministério da Igreja; Estar presente no culto dos obreiros todas as terças-feiras, inclusive na Santa Ceia Central (1ª Terça-feira do mês)²⁶; Nunca causar tropeços, nem embaraços ou impedimento na Obra do Senhor; **Não se envolver em questões administrativas**²⁷ e exercer o cargo fielmente, segundo a orientação pastoral?”.

Após preenchê-lo e assiná-lo, o indicado ao diaconato deve entregar o termo de compromisso à secretaria da igreja, juntamente com a seguinte documentação: Certidão Negativa do Sistema de Proteção ao Crédito; Certidão Negativa do Tabelionato de Protesto de Títulos; Certidão Negativa do Cartório Civil e Criminal; comprovante de pagamento do dízimo dos últimos doze meses.

Estes documentos são, então, repassados ao conselho distrital da igreja, que em reunião extraordinária, realizada tradicionalmente no mês de dezembro, analisa e discute as indicações para consagração de novos obreiros, aprovando-as ou não. Este dado difere do apontado por Rolim (1985: p. 49), que afirma que os diáconos e presbíteros são nomeados pela Convenção. Segundo informação obtida junto à CIEPADERGS, em todo o estado do Rio Grande do Sul, com exceção feita aos pastores, a escolha dos obreiros é realizada no âmbito do próprio campo, não tendo a Convenção

²⁶ O “Termo de Compromisso” a que tive acesso, ao final do ano de 2007, ainda não havia sido atualizado quanto ao dia da semana em que é realizado o culto dos obreiros. Desde o final de 2006 o culto passou a ser realizado nas quartas-feiras e não mais nas terças, como informa o documento.

²⁷ Grifos meus.

parte nisto e nem mesmo ciência dos critérios que cada campo utiliza para escolhê-los ou da quantidade de obreiros no estado do Rio Grande do Sul. Durante a pesquisa, não encontrei registro ou informação de que em décadas atrás este procedimento fosse diferente.

O presbítero, cargo imediatamente superior ao do diácono, tem como principais funções a administração de uma congregação ou centro evangelístico, a participação no ministério da igreja e a visitação aos enfermos. Em relação a esta última tarefa, o que o difere do diácono é que quem alcança o presbitério recebe a autoridade eclesiástica de ungir os doentes. Este ato ritual consiste em colocar uma gota de azeite ou óleo perfumado sobre o dedo polegar da mão direita e em seguida tocar a testa do doente, repreendendo o mal “em nome de Jesus”. Segundo a tradição assembleiana, este ritual pode produzir efeito curativo desde que o executante seja, ao menos, presbítero da igreja.

No caso de ser nomeado responsável por uma determinada comunidade de fiéis, lhe é outorgado o total comando administrativo sobre a mesma. Para assumir este cargo (e os próximos cargos possíveis hierarquia da Assembléia de Deus), o fiel deve, de acordo com a tradição, ser casado com uma mulher assembleiana.

A indicação do diácono ao presbitério é feita pelo encarregado da congregação ao encarregado distrital. Se concordar com a indicação, o encarregado distrital encaminha o processo à secretaria da igreja, ocorrendo praticamente o mesmo procedimento realizado com os novos diáconos:

preenchimento do termo de compromisso, juntada de documentação, submissão à aprovação do conselho distrital e, em caso de aprovação, cerimônia de consagração. A única diferença é o acréscimo da assinatura de uma declaração-modelo, criada pela secretaria da igreja, na qual o obreiro assume que será “o único responsável por qualquer falha que ocorrer no cumprimento do (...) dever, confiado (*a ele*) pelo ministério da Primeira Igreja Evangélica Assembléia de Deus de Canoas/RS”; promete “atender os compromissos assumidos a partir (*da*) data da (...) consagração, para com Deus, a família e a igreja, procurando viver dentro da Ética Cristã (...); e concorda que, caso ausente-se das “reuniões de ministério, ou convocações do pastor presidente, por três meses consecutiva (*sic*), sem justa causa, ou justificativa (...), (*estará sujeito à*) advertência, e em persistindo a falta (...) (será suspenso) do cargo (...)”.

O evangelista, na maioria dos casos, exerce uma atividade idêntica à do presbítero. A exceção é feita a alguns poucos, prováveis futuros indicados ao pastorado, que recebem a incumbência de administrar um distrito. A indicação do evangelista deve ser efetuada pelo encarregado distrital e o procedimento de aprovação e consagração é o mesmo do presbítero.

Após cinco anos como evangelista, o fiel pode ser indicado ao pastorado, indicação que somente pode ser feita pelo pastor presidente do município e deve passar pela aprovação da mesa diretora da Convenção Estadual (CIEPADERGS). Ao ser indicado, o futuro pastor necessita apresentar à Convenção a seguinte documentação: Certidão Negativa do Sistema de

Proteção ao Crédito; Certidão Negativa do Tabelionato de Protesto de Títulos; Certidão Negativa do Cartório Civil e Criminal; comprovante de pagamento do dízimo dos últimos doze meses; Certificado de conclusão do Ensino Médio; Certificado de conclusão ou comprovante de matrícula em curso de Teologia ou curso equivalente devidamente reconhecido pela igreja²⁸.

Chegando ao pastorado, o fiel alcança o topo na hierarquia eclesiástica assembleiana. Entretanto, os mecanismos de manutenção de poder na Assembléia de Deus afastam os pastores recém-consagrados das esferas decisórias da instituição. Um pastor pode, por exemplo, receber este título e, até o final de sua carreira, trabalhar administrando distritos, função esta que já efetuava na posição de evangelista. Pode também, com o passar do tempo, simplesmente ser destituído de suas funções, caindo no ostracismo. Há evangelistas que foram consagrados pastores como uma forma de homenagem pelos serviços prestados à igreja, sem com isso exercerem qualquer função inerente ao cargo. Porém, os casos de obreiros que foram agraciados com o pastorado e passaram a compor a elite diretiva da Assembléia de Deus no Rio Grande do Sul, são raros. A possibilidade desta ocorrência se torna mais evidente pela via do nepotismo, embora sejam esporádicos os casos de filhos dos grandes caciques assembleianos seguirem a carreira de seus progenitores.

Existem discrepâncias evidentes entre a forma de ascensão de alguns

²⁸ Os cursos teológicos reconhecidos pela Assembléia de Deus no Rio Grande do Sul são, além dos cursos universitários autorizados pelo MEC, a EETAD (Escola de Educação Teológica das Assembléias de Deus) e o IBE (Instituto Bíblico Esperança).

dos filhos de pastores dentro da organização e as regras existentes para tal. Embora poucos, existem casos de pastores e evangelistas consagrados com não mais de 30 anos. Exemplos disso são o pastor Luciano Stein, filho do pastor presidente do campo de Esteio, que desde muito jovem transita nas mais altas esferas da cúpula da CIEPADERGS e da CGADB e, na atualidade, é membro do conselho doutrinário da Assembléia de Deus no Rio Grande do Sul e do conselho político das Assembléias de Deus no Brasil; Paulo Terra Júnior, filho de Paulo Terra, pastor presidente do campo de Barra do Ribeiro, que, aos 20 anos de idade e ainda solteiro, já havia sido consagrado evangelista; e o pastor Mauro Rosa, vice-presidente do campo de Cachoeirinha, presidido pelo pastor Jerônimo dos Santos, seu pai. Porém, estes são casos pontuais, que excluem a Assembléia de Deus gaúcha da generalização feita por Jean-Pierre Bastian (1994, p. 126) de que “a maior parte das igrejas pentecostais tem dirigentes que são chefes, proprietários, caciques e caudilhos de um movimento religioso criado por eles mesmos e transmitido de pai para filho de acordo com o modelo patrimonial e/ou por nepotismo de reprodução”. No campo de Canoas, nos mais de 70 anos de presença da Assembléia de Deus não existem casos de nepotismo na passagem de cargos diretivos relevantes. Na atualidade, não há sequer um filho de pastor da Assembléia de Canoas que seja obreiro.

Há uma evidente divisão hierárquica entre os pastores da Assembléia de Deus do Rio Grande do Sul, que os separa em três escalões, sendo a barganha política nas eleições para a Convenção Estadual a forma mais

rápida de ascensão de um nível para outro, uma vez que o voto de todos os pastores possui o mesmo peso, abrindo a possibilidade de se obter a promessa de função remunerada em troca de engajamento na campanha. Em linhas gerais, estas categorias hierárquicas podem ser assim definidas:

O primeiro escalão é composto pelos grandes caciques da Assembléia de Deus no estado, que são os pastores dos maiores campos e os componentes da mesa diretora da Convenção Estadual. Alguns, além de exercer o pastorado, dedicam-se à vida política, à carreira de escritor de livros evangélicos e/ou de pregador profissional (atualmente o termo da moda na Assembléia de Deus é “conferencista”), dentre outros tantos trabalhos. São todos assalariados. O valor da remuneração de um pastor deste escalão é fixo e definido por ele próprio, que deve apenas ter o cuidado de não extrapolar a receita líquida de seu campo. A origem do poder da grande maioria deles remonta aos primórdios da igreja no Rio Grande do Sul. Muitos são os primeiros obreiros nomeados pelos missionários fundadores da Assembléia de Deus no estado, ou então filhos destes pioneiros.

No segundo escalão estão os pastores presidentes de campos pequenos. Da mesma forma que os primeiros, são assalariados e possuem o poder de fixar o valor de sua remuneração, mas por trabalharem em locais onde há baixa arrecadação de dízimos e ofertas, seus salários acabam por ser baixos se comparados com os da elite pastoral. A ascensão ao primeiro escalão é pouco provável, pois seus pares mais influentes se revezam na

administração dos grandes centros do estado. Entretanto, a morte ou aposentadoria de algum pastor importante do estado abre a possibilidade de, através de algum tipo de negociação, um pastor do segundo escalão ascender ao primeiro. Mas o mais freqüente é manter-se até o final da vida com o mesmo *status* ou declinar para o nível abaixo, que pode ocorrer por falta de afinidade política com quem está no poder da CIEPADERGS ou por falência financeira de seu campo. Neste último caso, a Convenção Estadual intervém, destituindo o pastor presidente e incorporando o campo a outro maior – não necessariamente da mesma região geográfica – que demonstre interesse em espriar seus domínios.

No terceiro escalão encontram-se aproximadamente 80% dos pastores filiados à CIEPADERGS. Este grupo é formado pelos novos pastores que não estão devidamente apadrinhados para alçar vôo dentro da estrutura administrativa da igreja e os mais antigos que não foram enviados para pastorear um campo. Via de regra, estes obreiros exercem a mesma função dos evangelistas ou então a de pastor vice-presidente, figura decorativa sem função específica. Nenhum deles é remunerado pelo exercício de função pastoral. Em Canoas, os pastores que exercem a função de encarregados distritais recebem R\$ 300,00 mensais, como ajuda de custo para combustível e manutenção do automóvel. Porém, esta é uma questão de economia interna de cada campo, que é autônomo para deliberar sobre esta questão.

O final da carreira de um pastor, independentemente da sua

importância na hierarquia da igreja, é o jubramento²⁹. A responsabilidade de pagar o pastor jubilado é do último campo onde este trabalhou, e o salário será o mesmo que ele recebia quando em atividade. Nos casos em que o pastor jubilado não era remunerado, ele passa a receber um salário mínimo mensal. O pagamento de salário aos pastores inativos não chega a ser um peso para a igreja, pois geralmente eles abandonam (quando abandonam) seus postos de trabalho já bem idosos, normalmente quando a doença ou a falta de lucidez os impede de prosseguir.

No município de Canoas, o tempo médio levado por seus 12 pastores entre a designação para auxiliar e para o pastorado, foi de aproximadamente 16 anos. Um período consideravelmente longo, em patamares semelhantes aos das igrejas protestantes históricas, embora as exigências assembleianas não sejam as mesmas:

“[Na Igreja Congregacional] O aluno pode fazer o curso de educação teológica (de nível técnico) ou de bacharelado, para o qual é obrigatório o segundo grau. ‘Após quatro anos de estudo, ainda há o estágio de um ano, monitorado por uma comissão. A ordenação só ocorre depois desse período, e ainda depende de aprovação em prova escrita e numa arguição’, esclarece [Paulo Leite da Costa, presidente da União das Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil]. (...) [A Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil, IECLB] só ordena ao ministério o candidato que tem curso de bacharelado em teologia. Além disso, também exige um período prático de habilitação de um ano. Mais disseminada no sul do país, a IECLB possui um seminário de formação pastoral em São Leopoldo (RS), por onde se graduam de 20 a 30

²⁹ Termo utilizado para caracterizar a aposentadoria do pastor.

bacharéis por ano. (...) a trajetória de um candidato a sacerdote luterano é longa e difícil, podendo chegar a mais de cinco anos (...). [Na Igreja Presbiteriana do Brasil] ‘Quem se sente vocacionado para o ministério deve ser examinado primeiramente pelo conselho da igreja local’, explica o reverendo Guilhermino Cunha, presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil. ‘O aspirante é enviado ao Presbitério, e, se aprovado, pode fazer o vestibular para o seminário.’ O curso superior de teologia, ministrado em um dos seis institutos da denominação espalhados pelo Brasil, tem duração de cinco anos, mas só entra quem tem segundo grau completo e é aprovado no exame vestibular específico. Depois de formado, o candidato é novamente examinado pelo Presbitério e, sendo aprovado, inicia um período de licenciatura de um a três anos, durante o qual pode pregar o Evangelho, mas tutorado por um pastor. (...) [Na Igreja Metodista do Brasil] a formação de um pastor metodista tem duas fases: um curso básico, de dois anos, e o de teologia, que dura mais três. Após formado, o teólogo passa por um período de acompanhamento que dura quatro anos, quando é observado por uma comissão ministerial. Somente depois de satisfeitas todas estas etapas – que podem durar até dez anos – é que o candidato é ordenado pastor. (...) [Com mais de mil alunos, o Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, vinculado à Convenção Batista Brasileira, oferece cursos] em três níveis: bacharelado, com duração de quatro anos; mestrado, por um período de três anos; e doutorado, de quatro anos” (*Vinde*, n. 10, ago./1996, apud. Mariano, 2001: p. 336– 337).

Enquanto nos exemplos mencionados acima, as barreiras para alcançar o pastorado são a formação teológica, estágios probatórios, provas, exames e argüições, na Assembléia de Deus canoense as barreiras para tornar-se pastor são de cunho sobrenatural, uma vez que é a “revelação divina” dada ao pastor presidente da igreja, crê-se, que deve

determinar a posição de cada fiel na hierarquia assembleiana. Quanto ao aprendizado do obreiro, diferentemente do protestantismo histórico, o que o determina durante a longa trajetória entre o menor e o maior cargo na Assembléia de Deus é a prática. Tanto que somente dois pastores assembleianos de Canoas possuem formação superior em teologia. Os demais apenas concluíram o ensino médio, sendo que alguns, consagrados em períodos anteriores à formalização pela CIEPADERGS da exigência de formação teológica de nível superior ou em curso livre, nem sequer freqüentaram alguma aula de teologia.

Entretanto, não obstante a pequena taxa de pastores em relação ao total da membresia local (12 para um universo de mais de 9.000 membros) e o longo tempo de espera para alcançar o topo da pirâmide hierárquica da organização, estes não são fatores impeditivos ou que causem prejuízo para o crescimento da igreja. Embora a assertiva de Mariano (2001, p. 338), que “quanto menor for o número de novos pastores – em especial nas igrejas que não incentivam os leigos a criar grupos de oração e núcleos de evangelização, que funcionam como embriões de futuras congregações –, tanto menor será a expansão denominacional”, haja vista o papel fundamental desempenhado pelos pastores “no crescimento de qualquer igreja, como, por exemplo, abrir congregações e recrutar adeptos”, este papel pode ser cumprido, na Assembléia de Deus, no caso da abertura de congregações, também por presbíteros e evangelistas e, em relação ao recrutamento de adeptos, até mesmo por neófitos na fé.

3.3 A forma de governo eclesiástico

Rubem César Fernandes (1994), em análise sobre as denominações evangélicas na região do Grande Rio, subdivide em três categorias as formas de governo eclesiástico no protestantismo: “Representativo”, “Tradicional” e “Carismático” (p. 194).

Ao modelo representativo correspondem as seguintes características:

“A nível local (*realiza-se a*) eleição dos oficiais dirigentes da comunidade, para mandatos renováveis, em assembleias compostas pelos membros da comunidade. Mecanismos formais de controle, como atas, prestação de contas, conselhos deliberativos etc. são comuns.

A nível da denominação como um todo, elege-se periodicamente órgãos dirigentes regionais e nacionais através de colégios eleitorais representativos das comunidades locais”.
(*ibid.*)

O modelo tradicional é oriundo de “formas de governo eclesial que foram problematizadas pela Reforma Protestante e que no entanto sobreviveram à tormenta, impondo-se como alternativas vivas no contexto evangélico contemporâneo” (*ibid.*). Estas formas são três, caracterizadas pela: adoção de uma “ênfase sacramental”, em que a prática litúrgica assemelha-se à do catolicismo; generalização de padrões retirados da esfera do parentesco, que podem ser manifestos no plano local em um domínio familiar na estruturação hierárquica da comunidade e, a um nível mais amplo, no domínio de uma determinada igreja sobre suas filiais; distinção

étnica ou nacional na formação da comunidade.

Por fim, o modelo carismático, é assim descrito por Fernandes:

(...) “não há igreja sem 'o poder do Espírito'. Sua fundação, segundo o relato bíblico, ocorreu justamente com o Pentecostes, quando o Espírito Santo desceu sobre os apóstolos reunidos. O carisma de uma pregação, de um hino, de uma oração é elemento constituinte do ato. Os evangélicos oram antes de comer ou de votar. No entanto, a polaridade tipicamente protestante entre “rotina e carisma” dá lugar a formas de governo que ampliam o campo de expressão do Espírito que se movimenta com liberdade por entre as regras formais. Mas aqui também há variações. O poder carismático pode enfatizar a autonomia local, ou, ao contrário, a centralidade da denominação. Pode valorizar a pessoa do líder, veículo privilegiado da Revelação, ou, ao contrário, coibir personalismos, distribuindo-se de maneira imprevista pelos membros da comunidade (...)” (ibid.: p. 145).

A fórmula “T/t (R + c)”, adotada por Fernandes (1994: p. 197), que significa a predominância de um subtipo do modelo tradicional, o tradicional intermediário (nem centralizado nem com autonomia local), combinado com as formas representativa e carismática com autonomia local (subtipo do modelo carismático), exprime a visão do autor sobre a forma como é administrada a Assembléia de Deus na Região Metropolitana da capital fluminense. Na Assembléia de Deus de Canoas, encontram-se características inerentes a dois destes modelos de governo eclesiástico: representativo centralizado e carismático com autonomia local. A diferença está na categoria “Tradicional”, que no Grande Rio é caracterizado pelo subtipo “intermediário”, enquanto em Canoas é o “centralizado”, formato que

predomina e evidencia características ímpares na estrutura administrativa na Assembléia deste município.

3.3.1 Representativo centralizado (R): Na Assembléia de Deus de Canoas há uma certa parcela de representatividade no âmbito denominacional, que diz respeito à participação dos pastores canoenses nas eleições das Convenções Estadual e Nacional. Entretanto, não há correspondência com este modelo a nível local.

O que se aproxima deste modelo é a “Assembléia Geral Anual”, realizada na Assembléia de Canoas tradicionalmente ao final do primeiro mês de cada ano, para a qual os membros da igreja no município são convocados. Nesta reunião são determinadas aos fiéis as diretrizes para o corrente ano. É também realizada uma cerimônia de consagração de obreiros e obreiras e efetuada a leitura do relatório administrativo, em que constam dados sobre o ano anterior, relativos à quantidade de pessoas aceitas por transferência de outras denominações evangélicas ou da Assembléia de Deus de outro município, de pessoas reconciliadas (readmitidas), de batizados, de pessoas excluídas do rol de membros, etc.; do relatório financeiro de cada departamento da igreja; e do relatório financeiro geral. Por fim, é divulgada a nominata dos encarregados de cada distrito, momento mais esperado pelos fiéis que assistem à reunião. Entretanto, em meio a isto tudo, aos fiéis cabe tão-somente o papel de assistir e, ao final de cada leitura ou ato, concordar.

A solicitação do pastor presidente para que a platéia, caso aprove o

que foi dito, diga “amém” em alto e bom som, pode indicar um nível razoável de participação dos fiéis nas decisões tomadas por seu dirigente. Entretanto, não ocorre desta forma. Segundo alguns informantes, dentre eles alguns obreiros que ocupam cargos de prestígio na instituição, nunca um membro ousou contestar publicamente o pastor presidente. E mesmo que haja uma voz discordante, será apenas um “amém” a menos, que passa despercebido em meio a um ruidoso “amém” coletivo, proferido por cerca de mil pessoas que lotam o templo nesta reunião. Este número de fiéis, aliás, indica falta de participação dos assembleianos, haja vista que, em 2000, o Censo Demográfico do IBGE já registrara mais de doze mil fiéis da Assembléia de Deus na cidade de Canoas. O clima de mistério e especulação ronda os dias que antecedem a Assembléia. Os próprios membros do corpo diretivo da igreja, dentre os quais serão escolhidos os mandatários de cada distrito, limitam-se a especular as possíveis ou prováveis mudanças anuais, pois o pastor presidente não antecipa a eles a decisão sobre seus destinos. As decisões tomadas pelo chefe maior da denominação em Canoas são irrevogáveis. E mais, as decisões são tomadas exclusivamente por ele, sem consulta prévia a fiéis, obreiros ou a alguma outra instância administrativa. O único consultado, segundo palavras do próprio pastor, “é Deus”, que, segundo a tradição assembleiana, fala diretamente com o pastor, inspirando-o, orientando-o sobre o que deve ser mudado e o que deve permanecer como está. Sobre isto, aliás, cabe destacar uma interessante dicotomia: faz parte do credo da Assembléia de Deus que as decisões

tomadas por seus dirigentes são provenientes da vontade do próprio Deus, vontade que é perfeita, imutável e incontestável; ao mesmo tempo, muitos fiéis não poupam críticas às referidas decisões, negando, mesmo que não de forma direta, seu caráter divino.

Uma possível representatividade dos fiéis também pode ser vista no “Culto Administrativo”³⁰, que é realizado em todos os templos da Assembléia de Deus em Canoas na primeira quinta-feira de cada mês. Este culto, como o próprio nome já diz, embora seja aberto à comunidade é quase que exclusivamente dedicado à exposição de assuntos que dizem respeito à organização administrativa da igreja, referentes ao mês anterior, tais como a leitura da relação de dizimistas e o respectivo valor do dízimo, o montante arrecadado com ofertas, as despesas, o nome de fiéis que receberam sanções disciplinares por cometerem algum pecado considerado grave (em algumas congregações divulga-se inclusive o tipo de pecado cometido), os fiéis reintegrados à comunidade, etc. Após cada leitura, os fiéis são questionados pelo encarregado da congregação se aprovam ou desaprovam o ato ou relatório lido e, nos mesmos moldes do “amém coletivo” da Assembléia Geral Anual, eles emitem sua opinião. Porém, nos cultos administrativos em que estive presente, sempre que foi solicitada a manifestação da congregação sobre algum ato ou decisão a ser tomado, a aprovação foi ampla e irrestrita, mesmo em casos mais delicados, como os

³⁰ Fernandes (1994: p. 200) faz menção à realização de “assembléias dos membros da igreja local”, realizadas semanalmente no Rio de Janeiro, às terças-feiras. De acordo com informações que obtive através de pastores da Assembléia de Deus canoense, estas “assembléias” são equivalentes ao “Culto Administrativo” aqui descrito.

de desligamento ou disciplina de membros. Não obtive informação de ter ocorrido algum caso de contestação por parte de fiéis, mas, de acordo com todos os obreiros entrevistados, em caso de contestação a decisão final fica a cargo do dirigente da congregação. Ele pode, se quiser, reunir-se com os demais obreiros e tomar conselho com os mesmos, mas a decisão é única e exclusivamente sua.

No decorrer desta pesquisa, lendo algumas atas antigas encontrei um fato bastante interessante que diz respeito à participação dos fiéis assembleianos em Canoas: no ano de 1989, na congregação Mato Grande, foi realizado um abaixo-assinado para que o encarregado distrital da época nomeasse encarregado daquela congregação um determinado presbítero, hoje pastor presidente da Assembléia de Deus do município de Coronel Bicaco/RS. Consultei alguns informantes, a maioria deles obreiros, que confirmaram não ser raro a organização de abaixo-assinados solicitando a nomeação de um determinado obreiro como encarregado de congregação ou encarregado distrital. O contrário também já ocorreu: abaixo-assinados pedindo a destituição do obreiro responsável pela congregação ou pelo distrito. Entretanto, este caso é *sui generis*, quiçá surreal, uma vez que o número de membros que assinaram este abaixo-assinado era maior que o dobro do total de membros que a congregação possuía na época: eram 36 membros registrados, enquanto 76 membros assinaram. Acrescente-se a isso um registro em ata, mencionando que houve, posteriormente à realização do abaixo-assinado e aceite do mesmo, uma reunião com os

obreiros da congregação, na qual alguns mostraram-se contrários ao que foi deliberado, indicando que não assinaram este documento.

O abaixo-assinado em questão foi extraviado e a maioria das pessoas que vivenciaram este acontecimento preferiram não comentá-lo, sendo que algumas foram inclusive hostis quando mencionei o assunto. Em princípio, apenas sete pessoas dispuseram-se a falar, das quais seis disseram não ter assinado. A única pessoa que participou do abaixo-assinado e aceitou falar sobre o assunto disse que à época tinha 16 anos, era membro da Assembléia de Deus e, atendendo a um pedido do presbítero que fora beneficiado com o ocorrido, assinou, em uma lista pré-elaborada pelo mesmo, o próprio nome e o nome de algumas pessoas que haviam sido membros daquela congregação, mas que haviam mudado para outras localidades e até mesmo falecido. Ele ainda indicou-me outros dois antigos membros da igreja que fizeram o mesmo. Destes, o primeiro procurado, que não é mais membro da Assembléia de Deus nem freqüenta outra igreja evangélica ou outra religião, confirmou a história, mas não quis comentar sua participação no ato; a outra pessoa, que era adolescente de 13 anos na época e hoje é obreiro da Assembléia de Deus, encerrou a conversa quando o questionei sobre o assunto. Busquei a palavra do presbítero e do evangelista envolvidos diretamente no assunto na época, mas foi-me negado qualquer tipo de esclarecimento. Optei por não pesquisar mais sobre este acontecimento, pois seus pormenores não dizem respeito a este trabalho. De todo modo, pela forma como ocorreu, este fato indica claramente a nulidade da participação

dos fiéis assembleianos nas decisões tomadas pela sua diretoria, uma vez que no único fato em que encontrei fiéis que supostamente se mobilizaram em torno de uma reivindicação e foram atendidos, os reais motivos da articulação do movimento e do aceite do mesmo devem ser colocados sob suspeição.

A falta de participação na Assembléia de Deus de Canoas não fica apenas no âmbito dos fiéis, mas estende-se também aos obreiros, em especial aos auxiliares, diáconos e presbíteros, que ficam alheios às ocorrências administrativas. Os presbíteros que recebem a função de encarregado de congregação exercem seu poder sobre a mesma, mas não possuem poder algum em relação ao campo como um todo. Os membros do ministério da igreja, embora participem de reuniões periódicas com o pastor presidente, apenas tomam conhecimento de parte das medidas e resoluções do pastor presidente, mas não detém poder de veto ou de proposição.

O único órgão realmente efetivo na administração da igreja, embora parcialmente, é o conselho distrital. Conforme mencionado anteriormente, seus membros são responsáveis pela aprovação dos nomes dos indicados a diáconos, presbíteros e evangelistas. Participam também, em caráter consultivo, de decisões que implicam em um comprometimento financeiro da instituição, como na aquisição de terrenos, construção de templos, reformas, contratação de funcionários, ou nos investimentos que são feitos para sustentar e ampliar o trabalho missionário mantido pela Assembléia de Deus canoense. Nestes casos, após solicitação feita pelo obreiro interessado

(encarregado de distrito ou líder de departamento), o assunto é discutido entre os membros do conselho e o pastor presidente, sendo este último quem de fato decide.

Em nível denominacional há uma certa conexão com o modelo “Representativo centralizado”, uma vez que os órgãos dirigentes estadual (CIEPADERGS) e nacional (CGADB) realizam eleições periódicas, sendo os pastores partícipes do escrutínio. Cabe frisar, entretanto, que embora os pastores canoenses representem a sua respectiva igreja, os fiéis comuns ficam à margem das questões políticas.

As últimas eleições para a diretoria da CGADB foram realizadas em abril de 2007. Da Assembléia de Deus de Canoas dois pastores viajaram até São Paulo para votar. O voto destes pastores foi divulgado em uma reunião do ministério anterior à viagem. A opção de ambos pelo candidato de oposição ao grupo que está no poder há cerca de três décadas foi justificada pela necessidade de apoiar a candidatura, pela chapa de oposição, do presidente da CIEPADERGS ao cargo de 3º vice-presidente da Convenção Nacional. Além disso, fatores regionais foram evocados. Foram preconizadas as possíveis vantagens que seriam obtidas no caso de eleger um candidato em cuja chapa se fazia presente um representante gaúcho. Entretanto, o assunto foi debatido apenas em âmbito diretivo, sem que os fiéis estivessem cientes do assunto.

Em nenhum dos cerca de 50 cultos que observei durante esta pesquisa de campo foi sequer feita menção à realização das eleições para a

CGADB e nem mesmo foi divulgada aos fiéis a nominata dos eleitos pós-apuração do resultado. As únicas questões políticas abordadas que pude constatar não dizem respeito à política institucional da denominação, mas à política partidária: em alguns cultos, especialmente – mas não apenas – os que antecederam as eleições nacionais e estaduais no ano de 2006, muitos obreiros fizeram uso do púlpito para aconselhar os fiéis a orar antes de votar para não fazer uma opção errada, enquanto outros, indo além, expuseram com muita clareza sua oposição ao voto no Partido dos Trabalhadores. As acusações, proferidas por vários obreiros, pairaram principalmente sobre fatos subjetivos: uma possível aversão dos petistas às igrejas evangélicas e seu desejo incontido de fechar os templos; uma provável ligação da diretoria do PT com a feitiçaria; e a suposta criação de uma Lei que obrigaria os evangélicos a aceitar homossexuais em seu rol de membros. Em um culto, os fiéis, não nominalmente, foram advertidos a não “andarem por aí com bandeiras e adesivos do PT”, por este partido ser “contra a palavra de Deus”. Mesmo após as eleições a política brasileira foi tema de algumas mensagens de obreiros. Já a participação ou simplesmente a ciência dos fiéis sobre os assuntos administrativos, como o exemplificado é, na prática, inexistente.

3.3.2 Carismático com autonomia local (c):

“(...) a qualidade carismática das lideranças nas igrejas locais é uma marca distintiva para a Assembléia. Com efeito, na carreira eclesial que vai de auxiliar de trabalho a diácono, presbítero, evangelista, pastor, pastor presidente, a pessoa não tem chance de passar do primeiro nível (auxiliar de trabalho) se

não for dotado do dom espiritual da glossolalia, a língua estranha e sagrada despertada no fiel pela presença do Espírito Santo” (Fernandes, 1994: p. 200).

Na Assembléia de Deus de Canoas, o dom espiritual da glossolalia é, além de pré-requisito para que o fiel ultrapasse o primeiro nível hierárquico da organização, um sinal distintivo entre os fiéis, um “selo divino” na vida da pessoa, como dizem os assembleianos. Quando o fiel obtém este dom considera-se que ele foi batizado pelo Espírito Santo. Um ambiente propício a este acontecimento é preparado em campanhas de oração e cultos específicos, em que as músicas cantadas, a pregação e as orações são direcionadas à busca desta manifestação divina.

Em todos os cultos destinados a este fim que tive a oportunidade de acompanhar, percebi características comuns: o tom de voz do pregador era bastante alto, fugindo da normalidade; as músicas cantadas enfatizavam a presença do Espírito Santo em meio à congregação e eram intercaladas por longos momentos de solos instrumentais, em que os cantores utilizavam expedientes como falar em línguas estranhas, saltar, levantar as mãos aos céus, além de dirigir-se à congregação com citações bíblicas e palavras de incentivo à busca da presença de Deus naquele ambiente, solicitando que os fiéis dessem as mãos ou se abraçassem ou ainda cantassem uma música espontânea de louvação a Deus; e a oração feita tradicionalmente ao final da pregação, em que os fiéis são convidados a dirigir-se até o altar, tornava-se um momento de completo frenesi: conclamados pelo pregador a abraçar o “irmão” ao lado, colocar a mão no coração, soltar o corpo e a mente para

receber o Espírito de Deus, parte dos fiéis entravam em transe, irrompendo em glórias a Deus, dançando, gritando, caindo no chão, batendo palmas, saltando e, principalmente, falando em línguas estranhas. Alguns fiéis, ainda, impõem suas mãos sobre outros, acentuando mais este processo. Após encerrado este período de manifestação, via de regra o obreiro passa a perguntar quem falou em línguas pela primeira vez, apresentando em seguida o recém batizado com Espírito Santo para a congregação.

Em 1993, após muitas orações e participação em cultos de busca do Espírito Santo, vivi uma experiência semelhante a esta, embora não tenha alcançado a finalidade que almejava. No momento final de uma reunião, quando ainda muitos crentes estavam vivendo momentos de transe como os acima narrados, um presbítero colocou as mãos sobre a minha cabeça, apertou-a com bastante força por um longo tempo e, em seguida, falou-me ao ouvido palavras que eu deveria repetir para receber o Espírito Santo. Eram palavras totalmente estranhas às que, aos 13 anos de idade, eu já ouvira. Para minha surpresa, após obedecer ao pedido deste obreiro, repetindo pela primeira vez o que me foi solicitado, um de meus braços foi erguido pelo mesmo, que, fazendo uso do microfone e, apontando para mim, disse à congregação que Deus havia me batizado com o Espírito Santo. Embora nunca tenha crido na ocorrência desta manifestação em minha vida, daquele momento em diante passei a ter outro *status* dentro deste grupo religioso, sendo incentivado pelos demais fiéis a buscar outros dons e solicitado a orar em favor dos adolescentes que ainda não haviam sido “selados” por Deus,

para que vivenciassem esta experiência.

Outra importante forma de manifestação do caráter carismático diz respeito à submissão dos fiéis às autoridades eclesiais. O carisma do pastor presidente da Assembléia de Deus em Canoas é reconhecido por suas qualidades de orador. Os títulos escolares, estadas em outras regiões do Brasil e no exterior, passagens por cargos na CIEPADERGS, larga experiência administrativa e habilidade de comunicação formam um capital cultural de autoridade pastoral. Os outros pastores e obreiros do município não equiparam-se a seu presidente em nenhum dos itens que compõem este capital. Ademais, pelo fato de nos 28 anos de pastorado do pastor Edegar, a igreja ter crescido enormemente em patrimônio e se tornado superavitária, passando inclusive a investir na aquisição de terrenos e templos, bem como no envio e sustento de missionários, no Senegal, no Paraguai, no Uruguai e no Ceará, estes feitos são propagandeados, procurando justificar o caráter divino da administração atual.

A transparência, no tocante às finanças da denominação, é freqüentemente mencionada aos fiéis, visando também justificar a eficiência da administração do pastor Edegar, além de ser usada como meio de propaganda contra o avanço da Igreja Universal do Reino de Deus, acusada pela cúpula assembleiana no município de explorar financeiramente sua clientela. A leitura do relatório financeiro referente ao exercício anterior, realizada a cada Assembléia Geral Anual, é aberta a todos que assistirem esta reunião. Apesar de muitos itens serem nominados de forma genérica, o fiel

pode ter uma noção da saúde financeira da denominação e do destino de seus dízimos e ofertas. A Tabela 6 contém os dados financeiros da Assembléia de Deus em Canoas no exercício do ano de 2007:

Tabela 6. Assembléia de Deus de Canoas. Relatório financeiro - exercício 2007.

Item	Discriminação	Valor
1	Total de receitas	R\$ 2.452.646,18
1.1	Ofertas	R\$ 143.219,73
1.2	Ofertas para missões	R\$ 176.982,17
1.3	Dízimos de fiéis	R\$ 1.418.330,80
1.4	Dízimos de obreiros	R\$ 699.466,65
1.5	Saldo do exercício anterior	R\$ 14.646,83
2	Total de despesas	R\$ 2.427.129,21
2.1	Água, luz e telefone	R\$ 143.136,41
2.2	Salários	R\$ 55.317,00
2.3	Renda eclesiástica	R\$ 253.503,00
2.4	Prestação de serviços	R\$ 318.810,91
2.5	Ajuda de custo	R\$ 336.733,13
2.6	Combustível e conservação de veículos	R\$ 34.200,78
2.7	Material de limpeza	R\$ 33.236,87
2.8	Despesas diversas	R\$ 46.065,45
2.9	Despesas com contador	R\$ 14.479,45
2.10	INSS	R\$ 33.514,17
2.11	FGTS	R\$ 5.423,50
2.12	Equipamentos de som	R\$ 13.543,59
2.13	Material de expediente	R\$ 9.334,38
2.14	Cestas básicas	R\$ 12.374,54
2.15	Obras e conservações	R\$ 400.865,03
2.16	Rádio e televisão	R\$ 38.403,00
2.17	Missões	R\$ 213.969,51

Item	Discriminação	Valor
2.17.1	Uruguai	R\$ 151.575,77
2.17.2	Paraguai	R\$ 53.893,74
2.17.3	Senegal	R\$ 4.900,00
2.17.4	Ceará	R\$ 3.600,00
2.18	CIEPADERGS	R\$ 22.406,00
2.19	Despesas bancárias	R\$ 8.949,96
2.20	IPTU	R\$ 12.563,29
2.21	Planos de saúde	R\$ 85.399,04
2.22	Processos judiciais	R\$ 11.593,70
2.23	Doações	R\$ 10.621,70
2.24	Aluguéis	R\$ 81.588,94
2.25	Despesas administrativas	R\$ 216.739,86
2.26	Auxílios representações	R\$ 14.356,00
3.	Saldo	R\$ 25.516,97

3.3.3 Tradicional (T):

O modelo de governo eclesiástico tradicional centralizado (T) é o que predomina sobre os demais na Assembléia de Canoas. Ele se caracteriza pelo exercício do poder autocrático, centralizado no pastor presidente.

O pastor Edegar de Souza Machado, responsável pelo campo de Canoas, nascido em 1933 no estado de Alagoas, está no poder da Assembléia de Deus no município desde maio de 1979. Homem erudito, graduado em Teoria Musical, Jornalismo e Teologia, doutor em Divindade pela Faculdade de Teologia da Filadélfia (USA), Comendador da Ordem Internacional dos Jornalistas, e escritor de literatura evangélica, goza de profundo respeito na comunidade canoense, tendo recebido em 2007 o título honorífico de “Cidadão de Canoas”. É um dos grandes caciques da

Assembléia de Deus no Rio Grande do Sul. Foi por duas vezes presidente da CIEPADERGS e pertence ao grupo que atualmente está no poder na Convenção. Na Assembléia de Deus de Canoas é, segundo a maioria dos entrevistados e informantes, uma figura moderada, porém conhecida pela rudez com que trata os fiéis quando contrariado ou desafiado. A relação dos fiéis com o pastor é de respeito e ao mesmo tempo temor. Não poucas pessoas utilizaram a expressão “anjo da igreja” ao se referirem a ele, mencionando que suas decisões não devem ser questionadas, uma vez que ele é o representante escolhido por Deus e, por esta condição, deve ser obedecido. Há alguns membros e obreiros da igreja que se posicionam contra as atitudes de cunho administrativo tomadas por ele, mas reconhecem que nada podem fazer a não ser “orar”, uma vez que suas decisões são incontestes.

Diferentemente do estereótipo atribuído aos preletores pentecostais, a forma com que o pastor presidente da Assembléia de Deus canoense aborda a sua mensagem assemelha-se ao de um professor. Sua fala é serena e os textos bíblicos e explanação dos mesmos são intercalados por momentos de irreverência e chistes. Em nenhum momento presenciei o pastor da Assembléia de Canoas mencionar algo que se assemelhe à fala dos pregadores da teologia da prosperidade, tampouco fez promessas ou orações para cura e batismo no Espírito Santo. O silêncio e atenção com que os fiéis o ouvem é incomum para uma igreja pentecostal.

Ao atribuir à Assembléia de Deus no Grande Rio a predominância da

tipologia “Tradicional intermediário”, Rubem César Fernandes assim a descreve:

“Organiza-se por 'ministérios' numa forma que lembra as linhagens dos parentescos tradicionais. Uma igreja bem constituída forma um 'ministério' composto pelo conjunto de oficiais da igreja. Intensamente proselitista, envia em várias direções evangelistas e missionários para criarem novas congregações. Estas 'filiais' ficam vinculadas ao Ministério da igreja 'Mãe', numa relação que combina apoio num sentido com dependência no outro. Uma filial que evolua e se estruture como igreja forma o seu próprio ministério, por sua vez, passando a criar novas filiais. Esta terceira geração tem um vínculo mais forte com a igreja que lhe deu origem, mas continua pertencendo ao primeiro Ministério (...).

A relação entre cada Ministério e seu 'campo' (filiais, filiais de filiais, etc.) não tem uma relação lógica com o território (...).

Os diversos Ministérios cruzam-se pelos espaços da cidade, gerando uma complexa rede de segmentações. Vez por outra, em função de conflitos de variada motivação, um ponto da rede se rompe, dando início a um novo Ministério independente, ou mesmo a uma nova denominação (...)” (ibid.: p. 197-198).

No Estado do Rio Grande do Sul e, por conseguinte, em Canoas, a estrutura organizacional é, neste sentido, bastante distinta do exemplo do Grande Rio, organizando-se por “campos”³¹. De semelhante, apenas a constituição de um “ministério composto pelo conjunto de oficiais da igreja”, mas o significado de ministério é diferente do abordado por Fernandes.

“Ministério” possui, na Assembléia de Deus gaúcha, dois significados:

O primeiro significado para ministério refere-se à estrutura

³¹ Ver o tópico “Campos”, neste capítulo.

administrativa da Assembléia de Deus. Ministério é o nome dado para o conjunto dos presbíteros, evangelistas e pastores do campo. Utilizando o exemplo de Canoas, os 288 presbíteros, 51 evangelistas e 12 pastores lotados nesta cidade compõem o ministério da Assembléia de Deus, que nada mais é que a cúpula dos obreiros da igreja;

O segundo significado, que diz mais respeito ao “chamado”, que, crê-se, alguns fiéis tenham recebido do próprio Deus para efetuar alguma atividade em prol de seus desígnios. O fiel que prega, canta em um coral, banda ou executa solos musicais; que é instrumentista, que profetiza, que atua com eficiência em um departamento da igreja, para citar alguns exemplos, o faz porque Deus o “chamou” para este trabalho, porque Deus lhe deu aquele ministério.

Não há, no Rio Grande do Sul, caso de ministério estruturado na forma como o é na região do Grande Rio. Ao contrário, a CIEPADERGS não reconhece uma Assembléia de Deus que porventura venha a ser organizada nesses moldes. O único modelo aceito é o de campos, submissos ao poder da Convenção Estadual.

O caso mais célebre em território gaúcho, de um ministério criado à revelia da Convenção, é o da Igreja Pentecostal Assembléia de Deus Ministério da Restauração, mencionado no tópico “CIEPADERGS”. Segundo a versão do pastor Humberto Schmidt, líder do movimento dissidente, no ano de 2003, através de profecias, visões e sonhos, ele já fora avisado que, através da sua pessoa, “Deus teria uma grande obra para realizar”, “que um

novo ministério iria se erguer”, “que (ele) seria pastor de pastores”, “que deveria iniciar uma nova obra no Brasil”. No site oficial do Ministério da Restauração³² consta a história de que certa feita, passeando juntamente com sua esposa e um casal de amigos estadunidenses pelo centro de Porto Alegre, o referido pastor fora abordado por um ancião que, “em plena calçada, começa a profetizar, que nos próximos dias Deus estaria levantando um ministério de sã doutrina em Porto Alegre, e que o escolhido para liderar esse movimento (...)” seria ele. Embasado nestas mensagens em face dos “desmandos (e) desvios doutrinários, inaceitáveis perante os princípios bíblicos sempre esposados pelas Assembléias de Deus”, o pastor dissidente, que afirma ter sido fervoroso defensor da unidade da Assembléia de Deus a que pertencia, desfilia-se desta igreja e funda seu próprio ministério. Em 14 de abril de 2004, data cabalística que marcava os 98 anos do início do movimento pentecostal da Azusa Street, foi realizado o primeiro culto do Ministério da Restauração, em Porto Alegre.

Atualmente esta denominação possui 280 congregações: 259 no Rio Grande do Sul, 14 em Santa Catarina, 6 no Espírito Santo e 1 no Paraná, sendo, em sua maioria, como se pode verificar nas fotos expostas no site oficial da igreja, de construção simples, muitas instaladas em casas de madeira pequenas, ou antigos prédios comerciais. Em Canoas existem 16 templos, 14 dos quais localizados em meio ou próximos a paupérrimas regiões do município, assim distribuídas por bairro: Estância Velha, Harmonia, Mato Grande e Rio Branco: 1 templo; Guajuviras e Niterói: 3

³² Fonte: <http://www.adrestauracao.com>

templos; e no bairro Mathias Velho: 6 templos. A congregação do Mato Grande é protagonista de uma situação curiosa: está instalada em uma velha casa de madeira, alugada, de aproximadamente 30m², que abriga cerca de 20 fiéis. À sua esquerda existem outras duas casas, de igual construção, sendo que a sua vizinha imediata abriga atualmente uma loja de roupas usadas e a casa seguinte uma congregação da Igreja Pentecostal Deus é Amor. Verifiquei que as duas igrejas realizam seus cultos em dias e horários coincidentes, e o barulho feito por ambas é digno de registro. Segundo alguns vizinhos, os últimos inquilinos desta casa cercada por igrejas ficaram em média por dois ou três meses e mudaram-se, alegando não mais agüentar o elevado nível de ruído emitido pelos crentes. A solução encontrada pelo proprietário foi transformá-la em um comércio.

3.4 Os locais de culto³³

O município de Canoas é composto por quatorze bairros, listados a seguir em ordem decrescente de valorização imobiliária, conforme informação prestada pela Imobiliária Segura, maior empresa de corretagem de imóveis do município: Centro, Marechal Rondon, São José, Estância Velha, Nossa Senhora das Graças, Igara, Harmonia, Niterói, Fátima, São Luiz, Mato Grande, Rio Branco, Guajuviras e Mathias Velho. Em onze bairros há ao

³³ Os dados estimativos que serão divulgados neste tópico, relativos ao número de habitantes dos bairros de Canoas e ao número de fiéis das congregações da Assembléia de Deus no município, referem-se ao ano de 2007 e foram obtidos junto à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano de Canoas e aos encarregados de congregações e distritais, respectivamente.

menos um templo da Assembléia de Deus. As exceções são o Centro, Marechal Rondon e São José, justamente os três bairros mais valorizados da cidade. A diretoria da Assembléia de Deus no município justifica este dado alegando o alto custo para adquirir ou alugar um imóvel nestes bairros. Porém, em conversas informais com pastores e principalmente com obreiros de menor escalão, as informações e opiniões emitidas dão conta que estes lugares são considerados “infrutíferos” para a pregação do evangelho e, embora em momento algum admitam que o foco evangelístico da Assembléia de Deus são as pessoas de menor poder aquisitivo, a passagem bíblica que diz ser “mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que o rico entrar no reino dos céus” foi diversas vezes mencionada.

No mais valorizado dos bairros em que há um templo da Assembléia de Deus, o Estância Velha, existem ao todo seis templos e cinco centros evangelísticos. É preciso ressaltar, porém, que o mesmo possui duas áreas distintas: uma área nobre, composta pelos residenciais Cidade Nova, Vila Rosa, Alta Vista, Bela Vista, Moinhos de Vento, Hércules e Jardim Atlântico; e uma área pouco valorizada, com altos índices de pobreza e criminalidade, composta pela Vila São João, Vila Ideal, Vila União, e os loteamentos Olaria e São Vicente. O maior dos templos do bairro Estância Velha está entreposto a estas duas áreas e congrega aproximadamente 500 fiéis. Os demais templos estão todos localizados em meio a área pobre. Ao todo, o bairro Estância Velha possui aproximadamente 40.000 habitantes, dos quais cerca de 2.000, ou 5% do total, são fiéis da Assembléia de Deus.

Nos bairros Igara, Nossa Senhora das Graças e Harmonia, os próximos na ordem de valorização, há apenas um templo da Assembléia de Deus em cada um. Visitei-os e pude constatar que nos três casos as construções são pequenas, em concordância com o baixo número de fiéis. Entre membros e congregados, o templo do bairro Igara possui aproximadamente 100 fiéis; o templo do bairro Nossa Senhora das Graças, aproximadamente 200 fiéis; e o templo do bairro Harmonia, aproximadamente 100 fiéis. O bairro Igara possui cerca de 12.000 habitantes, o bairro Nossa Senhora das Graças cerca de 22.000 habitantes e o bairro Harmonia cerca de 10.000 habitantes. Partindo destes números, encontramos as minguadas médias de 0,83% de assembleianos no bairro Igara, 0,91% no bairro Nossa Senhora das Graças e 1% no bairro Harmonia. Comparando com o bairro Estância Velha, estes três bairros não possuem áreas pobres.

No bairro Niterói existem cinco templos e um centro evangelístico instalados em áreas de classe média baixa e baixa. Porém, há uma exceção: um templo, que abriga a congregação Niterói, sede da Assembléia de Deus em Canoas até 1993, no qual a maioria dos fiéis são pessoas da classe média e classe média alta. Médicos, engenheiros, militares, profissionais liberais e grande número de pequenos e micro-empresários fazem parte do rol de membros da congregação. Nem todos residem no bairro: muitos moram em outros bairros da cidade (inclusive naqueles onde não há um templo assembleiano) e alguns até mesmo em Porto Alegre. Esta

congregação, se comparada com as demais congregações do município, possui evidentes diferenças no tocante à liturgia e usos e costumes, que mais se assemelham a outras denominações pentecostais que não a Assembléia de Deus. Neste templo, o número de fiéis, entre membros e congregados, é de aproximadamente 400, que, somados aos demais, alcança cerca de 1000 fiéis, 2,5% do total de 40.000 habitantes do bairro.

Os bairros Fátima, São Luís e Mato Grande têm em comum o pequeno número de fiéis da Assembléia de Deus. Destes três, apenas o primeiro é uma região majoritariamente residencial. Trata-se de um bairro dividido em duas áreas, sendo a primeira, mais antiga, bem urbanizada e habitada por moradores de razoável poder aquisitivo, e a segunda, invadida a partir da década de 1990, caracterizada por alto grau de pobreza. Existem cinco templos da Assembléia neste bairro, sendo dois grandes templos localizados na área urbanizada e três pequenas capelas na área invadida. Ao todo, são aproximadamente 500 fiéis, 300 dos quais lotados nos dois maiores templos, neste bairro com cerca de 30.000 moradores. Os bairros São Luiz e Mato Grande são os dois menores de Canoas em população: cerca de 5.000 pessoas habitam cada bairro. O primeiro destaca-se pela grande quantidade de indústrias e o segundo, pelo grande número de propriedades rurais. No bairro São Luiz, há apenas um templo da Assembléia de Deus freqüentado por cerca de 80 pessoas, ou 1,6% do total de moradores. No Mato Grande existem dois templos assembleianos, um junto a uma antiga vila residencial que deu origem ao bairro e o outro, em

meio a uma das mais violentas favelas de Canoas, cuja área foi invadida em meados da década de 1980. Ao todo, cerca de 70 fiéis freqüentam estes dois templos, 1,4% do total dos moradores do bairro, sendo aproximadamente 50 fiéis no primeiro templo mencionado e 20 fiéis no segundo.

Rio Branco e Guajuviras têm cerca de 30.000 e 50.000 habitantes, respectivamente. Em comum, estes bairros apresentam grande concentração de pobreza, além de altos índices de violência. Entretanto, o bairro Rio Branco é, percentualmente, bem mais pródigo na arregimentação de fiéis para a Assembléia de Deus: são aproximadamente 1.500 fiéis neste bairro. No bairro Guajuviras é o mesmo número estimado: 1.500 fiéis. Porém, em números percentuais, 5% dos moradores do Rio Branco freqüentam a Assembléia de Deus, contra 3% dos moradores do Guajuviras. Há neste dado um fator instigante: apesar do elevado grau de pobreza do bairro Guajuviras, que pode ser apontado como uma condição favorável ao florescimento de igrejas pentecostais, ao menos a Assembléia de Deus não possui nesta localidade um índice de fiéis compatível com esta condição. Atribuo este dado à formação histórica do Guajuviras, cuja criação deu-se através de uma grande invasão popular, na metade da década de 1980, a um gigantesco conjunto residencial que estava ainda em fase de construção, através de recursos do extinto BNH. A invasão foi encabeçada por lideranças municipais do Partido dos Trabalhadores, que encontraram na população deste bairro seu principal reduto eleitoral até os dias de hoje. Além disto, o

Guajuviras é um bairro de notória participação política de sua população e elevado número de movimentos sociais. Estes fatores acabam por tornar o bairro Guajuviras um terreno desfavorável ao crescimento assembleiano, uma vez que, embora estudos apontem para um crescimento da participação dos evangélicos pentecostais em atividades políticas e lutas sociais³⁴, a submissão às leis³⁵ e conformidade com a situação vigente do mundo são traços históricos característicos deste grupo religioso.

Mathias Velho é o maior bairro de Canoas, o mais pobre e violento, e também o que mais concentra fiéis da Assembléia de Deus. Aproximadamente 70.000 pessoas o habitam. O número de assembleianos é de cerca de 7.000, ou 10% da população, praticamente o mesmo índice alcançado pela Assembléia de Deus na região Norte do Brasil. Desde 1993, o templo sede da Assembléia de Deus em Canoas, com capacidade para 1.000 pessoas, localiza-se no bairro, o que denota a importância dada pela diretoria da igreja à localidade. Além do templo sede, outros dezessete templos assembleianos estão construídos no Mathias Velho, em sua grande maioria construções simples, com capacidade média para uma platéia de aproximadamente 300 pessoas, localizados em meio a áreas residenciais eminentemente pobres.

Mariano (2004) assevera que os adeptos do pentecostalismo

³⁴ Ver Almeida (1999), Bandini (2003), Baptista (2007), Freston (1994), Mariano & Pierucci (1992), Mariano (2005), Menezes (1995) e Oro (1997, 2001a, 2001b, 2004, 2006a, 2006b, 2006c).

³⁵ Tomar de assalto uma propriedade alheia seria, por exemplo, uma burla ao princípio de não tomar para si o que não é seu, ao mandamento “não roubarás”.

“(...) não se restringem mais somente aos estratos pobres da população, encontrando-se também nas classes médias, incluindo empresários, profissionais liberais, atletas e artistas. Ao lado e por meio disso, o pentecostalismo vem conquistando crescente visibilidade pública, legitimidade e reconhecimento social e deitando e aprofundando raízes nos mais diversos estratos e áreas da sociedade brasileira.” (p.1).

Porém, aponta para a ocorrência de um crescimento desigual do pentecostalismo nas diferentes camadas sociais da população, concentrando-se nos estratos mais pobres (Mariano, 2001).

“Com o propósito de superar precárias condições de existência, organizar a vida, encontrar sentido, alento e esperança de situação tão desesperadora, os estratos mais pobres, mais sofridos, mais escuros e menos escolarizados da população, isto é, os mais marginalizados – distantes do catolicismo oficial, alheios a sindicatos, desconfiados de partidos e abandonados à própria sorte pelos poderes públicos –, têm optado voluntária e preferencialmente pelas igrejas pentecostais. Nelas, encontram receptividade, apoio terapêutico-espiritual e, em alguns casos, solidariedade material.

No tópico “perfil social dos crentes”, que integra sua tese, Mariano (ibid.: p. 60) discorre sobre os resultados de pesquisas realizadas pelo ISER e *Datafolha*, que apontam para o fato do pentecostalismo ser uma opção predominantemente dos pobres:

“Pesquisas quantitativas realizadas por ISER e *Datafolha* confirmaram a percepção geral de que o pentecostalismo é uma “opção dos pobres”. Mostraram que os pentecostais concentram-se nas faixas de mais baixa renda e de menor escolaridade e que suas igrejas proliferam nos bairros mais

precários, longínquos e desassistidos pelos poderes públicos (Fernandes, 1996: 10–14; Pierucci e Prandi, 1996: 211–238). Embora não houvesse dúvida quanto à condição social dos crentes na literatura acadêmica, praticamente inexistiam pesquisas quantitativas comprovando que o pentecostalismo cresce na pobreza, expande-se nas bases da estrutura socioeconômica, atrai preferencialmente os estratos sociais que vivem em situação de marginalidade social. São provas contundentes disso a baixíssima renda e escolaridade dos crentes revelada nos *surveys* do *ISER* e *Datafolha*. A pesquisa *Novo Nascimento*, realizada pelo *ISER* na região metropolitana do Rio de Janeiro em 1994, constatou que: 61% dos pentecostais recebiam até dois salários mínimos, 29% entre dois e cinco e apenas 10% ganhavam mais de cinco salários. Quanto à escolaridade, 42% tinham menos de quatro anos de estudo, 35% entre cinco e oito anos e 23% nove anos ou mais de formação escolar (Fernandes, 1996: 10–12). Quanto mais escolarizado o fiel, maior era a probabilidade de ele ter nascido e crescido num lar evangélico. Isto significa que a evangelização pentecostal revela-se mais bem-sucedida nos segmentos menos escolarizados da população (Ibid.: 14). Comparadas às da população, a renda e escolaridade do conjunto dos evangélicos eram muito inferiores. Como os pentecostais tinham renda e escolaridade mais baixas que a média evangélica, seu contraste com a população mostrou-se ainda mais dramático.”

No município de Canoas, são nas regiões pobres que se encontram a maioria dos templos da Assembléia de Deus. A emergência de um estrato de fiéis advindo de outras classes sociais também é real, embora ainda pequena. A congregação Niterói é um exemplo de uma comunidade de fiéis que comporta pessoas com razoável nível financeiro e de escolaridade. Entretanto, ainda é exceção à realidade de localidades de parco

desenvolvimento no município, áreas onde a Assembléia de Deus mais cresce.

3.5 As Missões

A evangelização feita pela Assembléia de Deus está na contra-mão das igrejas neopentecostais. Quando iniciei esta pesquisa, em maio de 2006, a Assembléia possuía um programa semanal de 30 minutos em um canal de TV aberta e um programa de rádio, também semanal e com duração de 30 minutos, em uma rádio evangélica de amplitude modulada. A programação era voltada aos próprios assembleianos, haja vista que a maior parte do tempo era utilizado para tocar músicas evangélicas (muitas delas estranhamente eram em inglês ou espanhol), divulgar a nominata dos pregadores da semana corrente nos maiores templos da cidade e fazer dedicatórias aos fiéis que estavam aniversariando ou comemorando algo em especial. As próprias mensagens, em sua maioria, eram focadas para o público já convertido. Agora, chegando ao final da pesquisa, pouco mais de um ano depois, os programas de rádio e de TV já não existem mais. Segundo o pastor presidente da igreja, o motivo da falta de investimento na mídia é contenção de despesas. Atualmente dois programas em uma rádio comunitária que mal abrange a cidade de Canoas são os únicos exemplos de utilização midiática por parte da Assembléia de Deus, e mesmo assim estes programas são iniciativas individuais de fiéis, sem a tutela institucional. Um programa, no ar todas as sextas-feiras das 23hs as 24hs, chamado “Mais

que Amigos”, procura cumprir o propósito do seu nome: é um canal para novas amizades, com um espaço para participações ao vivo de ouvintes que pedem músicas e mandam recados para seus amigos. Ao final, em geral a prédica é direcionada para os jovens da igreja; O outro programa de rádio, que vai ao ar todos os sábados também das 23hs as 24hs, chama-se “Geração Eleita” e é organizado por um grupo de jovens de uma congregação. No programa fala-se de futebol, são contadas piadas, é aberto um espaço para a participação de ouvintes que falam sobre os mais variados assuntos, sempre intercaladas com música gospel cantada em inglês. A mensagem, via de regra, é voltada para problemas enfrentados por jovens evangélicos.

Algumas congregações investem em panfletos, distribuídos pelos seus fiéis. Eu mesmo recebi um, cujo título era “1000° de calor por toda eternidade e sem nenhum copo d'água”, em uma clara alusão ao inferno. Seguramente a maioria dos folhetos distribuídos possuem outros tipos de finalidade que não a de assustar o “pecador” mostrando-lhe o quão terrível será o lar daqueles que não converterem-se a Jesus, mas vale como registro. As campanhas, que são cultos realizados nos templos por duas ou três noites seguidas calcados na promessa de manifestações divinas, são os principais atos evangelísticos realizados pela Assembléia, nos quais cartazes, faixas e carros de som anunciam à comunidade que uma campanha será realizada e milagres, prodígios e maravilhas irão acontecer. Quanto a isto, entretanto, os pastores entrevistados foram unânimes ao dizer que a

realização deste tipo de evento pouca diferença faz em relação ao crescimento da igreja, pois normalmente, segundo os pastores, os não-crentes freqüentam os cultos apenas nos dias das campanhas e só retornam na próxima, se retornarem. De acordo com um pastor, o que se vê nas campanhas é um “encontro de crentes”. Segundo ele, em geral os fiéis convidam seus amigos de outras congregações para participar dos cultos, o que em nada acrescenta à denominação.

O relato de um obreiro ilustra, de uma forma um pouco exagerada é verdade, uma realidade: contou-me ele que estava pregando na sua congregação em um sábado à noite e em meio a prédica desafiou os fiéis a cada um trazer na noite seguinte um visitante não-crente. Segundo este obreiro, ninguém atendeu o desafio, mas lhe chamou a atenção que um homem que na noite de sábado havia entrado embriagado no templo retornou na noite de domingo com um amigo, ambos em notório estado de embriaguez. “Apenas um bêbado resolveu evangelizar no domingo”, ironiza o obreiro. A situação chega a ser cômica, mas denota uma certa acomodação dos assembleianos em relação as atividades proselitistas.

Em contrapartida, a Assembléia de Deus canoense tem investido uma parte significativa de seus recursos nas missões, especialmente no Uruguai. No Paraguai, no Senegal, e no Ceará a Assembléia investe no sustento de missionários nativos. Já no Uruguai o tratamento é distinto. Cerca de um terço da verba destinada ao trabalho missionário, que corresponde a aproximadamente 10% da receita bruta da denominação, é investida em

território uruguaio. Neste país, a Assembléia canoense é responsável pela Igreja Evangélica Assembléia de Deus Missioneira del Uruguay. Na atualidade, esta denominação possui 30 templos e aproximadamente 1.000 fiéis. Está sendo feito investimento em programas de rádio e televisão, além da realização de cruzadas evangelísticas, fato cada vez mais raro em Canoas. A administração da igreja missionária é responsabilidade do pastor Edegar Machado, que da mesma forma como em seu município, centraliza o poder decisório. Os obreiros nomeados para administrar estes templos no Uruguai são, via de regra, canoenses. Eles recebem um salário mensal aproximado de R\$ 1.500,00, além de uma casa na localidade para onde forem designados.

O discurso do pastor presidente do campo de Canoas, na Assembléia Geral Anual do ano de 2008, dá idéia da importância atribuída ao Uruguai, além de explicitar o próximo objetivo da denominação: “A Igreja de Canoas está invadindo o Uruguai com a semente do Evangelho (...) plantando no ano de 2008 a bandeira de Cristo especificamente em Montevideo”.

Esta preferência pelas missões denota a estratégia atual da presidência da Assembléia de Deus canoense, exposta nas entrelinhas durante as entrevistas com membros da cúpula da denominação: sendo praticamente impossível uma expansão do poder do campo de Canoas dentro do estado, uma vez que todos municípios gaúchos são abrangidos pela presença da Assembléia de Deus e grande parte dos mesmos são campos autônomos, a instalação de congregações no Uruguai está sendo utilizada para este propósito.

CONCLUSÃO

Esta dissertação analisa a estrutura organizacional da Igreja Evangélica Assembléia de Deus no município de Canoas/RS.

Ao longo deste estudo, se pôde conhecer a constituição histórica desta denominação, desde sua origem do movimento *holiness* nos Estados Unidos da América, até sua implantação no Brasil, no Rio Grande do Sul e em Canoas. O mérito deste registro, apesar de conciso, é que poderá proporcionar aos fiéis assembleianos, e a outros estudiosos, o conhecimento de fatos importantes na construção deste grupo social.

A história da Assembléia de Deus no Rio Grande do Sul e em Canoas foi organizada a partir de fontes oficiais da denominação, complementados por dados sócio-antropológicos coletados através de entrevistas.

Seu crescimento ao longo da década de 1990, que a tornou a maior das denominações protestantes do Brasil, nos dá uma noção clara da sua importância no campo religioso brasileiro.

Além dos dados históricos e estatísticos, foi buscado aqui expor e analisar características da denominação, tais como seus órgãos administrativos, a divisão em Convenções, campos, distritos, congregações, centros evangelísticos e departamentos; o caminho percorrido para galgar postos na pirâmide hierárquica da Assembléia, bem como as peculiaridades de cada um dos cargos possíveis de serem alcançados; a forma de governo eclesiástico e as implicações da mesma nas relações de poder entre pastor

presidente, obreiros e fiéis; os locais de culto no município de Canoas e, finalmente, as missões, estratégicas no projeto de expansão da Assembléia de Deus de Canoas.

Ficaram evidentes, durante a realização deste estudo, práticas autocráticas e características próprias dos primórdios do pentecostalismo brasileiro, ainda entranhadas na Assembléia de Deus canoense. Evidenciou-se também, mudanças estratégicas, que no decorrer dos anos tem mudado esta denominação, fazendo-a trilhar seu caminho de crescimento.

Como assevera Mariano,

“(...) para compor um quadro explicativo do crescimento pentecostal e de cada igreja em particular, cumpre dar prioridade à investigação da oferta religiosa. Isto é, sua estrutura organizacional (o que inclui seu tipo de governo eclesiástico), a formação, o desempenho e a disponibilidade de tempo do clero para o trabalho pastoral, sua mensagem religiosa (ênfases teológicas, prestação de serviços mágicos, a forma e os meios de sua transmissão), suas técnicas de evangelização, suas estratégias de inserção social, sua capacidade de arrecadação financeira (e a aplicação dos recursos), seu posicionamento em relação ao mundo (rejeição sectária, acomodação). Na avaliação das causas que favorecem ou prejudicam o crescimento institucional das igrejas pentecostais cabe investigar igualmente a existência ou não de demandas internas tradicionalistas ou de preservação de certas tradições (que, se forem majoritárias, podem acarretar enrijecimentos ritual, doutrinário e comportamental limitadores da expansão denominacional), as conseqüências da eventual ascensão social de parte dos membros, do aumento das exigências quanto ao grau de instrução escolar e à formação teológica dos pastores e da resolução denominacional de criar seminários e faculdades de teologia, as mudanças na mensagem religiosa, na freqüência e

intensidade dos fenômenos extáticos e no tipo de dominação eclesiástica (de carismática para burocrática, por exemplo) decorrentes do inevitável processo de institucionalização, ou rotinização do carisma (2001: p.158)

O enfoque aqui utilizado, voltado para a compreensão de sua organização eclesiástica, nos traz à luz muitos dados relevantes para uma compreensão estrutural desta instituição religiosa quase secular no Brasil. Pela sua importância, cada vez mais evidente na sociedade brasileira, hoje com representantes pentecostais em todas as suas camadas sociais, fica a certeza muito ainda necessita ser pesquisado e escrito a respeito dos pentecostais, e, conseqüentemente, da Assembléia de Deus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Gedeon Freire de. **Todo Poder aos Pastores, Todo Trabalho ao Povo, Todo Louvor a Deus: Assembléia de Deus: origem, implantação e militância (1911–1946)**. São Bernardo do Campo: Dissertação de mestrado em Ciências Sociais e Religião, Universidade Metodista de São Paulo, 2000.

ALMEIDA, Abraão de (org.). **História das Assembléias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro: CPAD, 1982.

ALMEIDA, Ronaldo de; MONTEIRO, Paula. Trânsito Religioso no Brasil. **São Paulo em Perspectiva**, v. 15, n. 3, 2001.

_____. Religião na Metrópole Paulista. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 19, n. 56, 2004.

ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE CANOAS DR. SEZEFREDO AZAMBUJA VIEIRA. **Canoas em retrato**. Canoas: Prefeitura Municipal de Canoas, 2004.

BANDINI, Claudirene de Paula. **Religião e Política: a participação dos pentecostais nas eleições de 2002**. São Carlos: Dissertação de mestrado em Ciências Sociais, Universidade Federal de São Carlos, 2003.

BAPTISTA, Saulo de Tarso Cerqueira. **Cultura Política Brasileira, Práticas Pentecostais e Neopentecostais: a presença da Assembléia de Deus e da Igreja Universal do Reino de Deus no Congresso Nacional (1999–2006)**. São Bernardo do Campo: Tese de doutorado em Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo, 2007.

BASTIAN, Jean-Pierre. La mutación del protestantismo latinoamericano: una perspectiva socio-histórica. In: GUTIERREZ, Tomás (Org.). *Protestantismo y Cultura en América Latina: aportes y proyecciones*. Quito: Clai-Cehila, 1994.

BASTIDE, Roger. **Le Sacré Sauvage et Autres Essais**. Paris: Payot, 1975.

BEOZZO, José Oscar. **Religião e Estado na História do Brasil. Veredas**, n. 1, 2000.

BERG, Daniel. **Enviado por Deus: memórias de Daniel Berg**. Rio de Janeiro: CPAD, 1982.

BERGER, Peter L.. **O Dossel Sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo: Paulus, 2003.

BOBSIN, Oneide. **Produção Religiosa e Significação Social do Pentecostalismo a Partir de sua Prática e Representação**. Dissertação de mestrado em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1984.

BOHN, Simone R.. **Evangélicos no Brasil: perfil socioeconômico, afinidades ideológicas e determinantes do comportamento eleitoral. Opinião Pública**, v. 10, n. 2, 2004.

BONINO, José Miguez. **Rostos do Protestantismo Latino-Americano**. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983a.

_____. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983b.

_____. **A Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

_____. **A Produção da Crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos**. São Paulo: ZOUK, 2002.

_____. **O Poder Simbólico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

BOYER, O. S.. **Pequena Enciclopédia Bíblica**. São Paulo: Vida, 1994.

BURKE, Peter (Org.). **A Escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Os Deuses do Povo**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CAMARGO, Candido Procopio F. de. **Religiões em São Paulo**. In.: MARCONDES, J.V. (Org.). **São Paulo: espírito, povo, instituição**. São Paulo: Pioneira, 1968.

_____. **Católicos, Protestantes, Espíritas**. Petrópolis: Vozes, 1973.

CAMPOS, Bernardo. **Da Reforma Protestante à Pentecostalidade da Igreja**. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Teatro, Templo e Mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal**. Petrópolis: Vozes, 1997.

CAMPOS Jr., Luís de Castro. **Pentecostalismo: sentidos da palavra divina**. São Paulo: Ática, 1995.

CANOAS: 55 anos. Canoas: Diário de Canoas, 1994.

CANOAS Pátria Amada: 64 anos. Canoas: Diário de Canoas, 2003.

CANOAS: perfil sócio-econômico. 5. ed. Canoas: CICS, 2005.

CATROGA, Fernando. **Entre Deuses e Césares: secularização, laicidade e religião civil : uma perspectiva histórica**. Coimbra: Almedina, 2006.

CESAR, Elben M. Lenz. **História da Evangelização do Brasil: dos jesuítas aos neopentecostais**. Viçosa: Ultimato, 2000.

CESAR, Waldo; SHAULL, Richard. **Pentecostalismo e Futuro das Igrejas Cristãs: promessas e desafios**. Petrópolis: Vozes, 1999.

CONDE, Emílio. **História das Assembléias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

CORREIA, Marina Aparecida Oliveira dos Santos. **Alteração das Características Tradicionais da Igreja Assembléia de Deus: um estudo a partir da igreja do bairro Bom Retiro em São Paulo**. São Paulo: Dissertação de mestrado em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006.

CORTEN, André. **Os Pobres e o Espírito Santo: o pentecostalismo no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1996.

CROZIER, Michel. **O Fenômeno Burocrático**. Brasília: UNB, 1981.

DANIEL, Silas. **História da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

DAYTON, Donald W. **Theological Roots of Pentecostalism**. London: The Scarecrow Press, 1987.

D'EPINAY, Christian Lalive. **O Refúgio das Massas: estudo sociológico do protestantismo chileno**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

DOUGLAS, J. D.. **O Novo Dicionário da Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 1981.

FAUSTO, Boris. **História Concisa do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2002.

FERNANDES, Rubem César. Governo das Almas: as denominações evangélicas no Grande Rio. In: **Nem anjos Nem Demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo**. Petrópolis: Vozes, 1994, pp. 163–203.

_____. **Novo Nascimento: os evangélicos em casa, na igreja e na política**. Rio de Janeiro: ISER, 1996.

FOLLMANN, José Ivo (Coord.). O Mundo das Religiões em Canoas. **Cadernos IHU**, n.2, 2006.

FRESTON, Paul. **Protestantes e Política no Brasil: da Constituinte ao impeachment**. Campinas: Tese de Doutorado em Sociologia, Unicamp, 1993.

_____. A Assembléia de Deus. In: **Nem anjos nem Demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo**. Petrópolis: Vozes, 1994, pp. 67–99.

FRIEDBERG, Erhard. **Le Pouvoir et la Règle: dynamiques de l'action organisée**. Paris: Le Seuil, 1993.

GALINDO, Florencio. **O Fenômeno das Seitas Fundamentalistas**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GAUCHET, Marcel. Neutralité, Pluralisme, Identités: les religions dans l'espace public démocratique. In: **Un Monde Désenchanté?** Paris: Les Éditions de l'Atelier/Éditions Ouvrières, 2004, pp. 193–202.

GEERTZ, Clifford. O Beliscão do Destino. In: **Nova Luz sobre a Antropologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001, pp. 149–165.

GIDDENS, Anthony. **As Conseqüências da Modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.

GUIMARÃES, Robson Franco. **Os Últimos Dias: crenças, sentimentos e representações dos pentecostais da Igreja Assembléia de Deus em Belo Horizonte relativos ao imaginário do fim dos tempos**. São Bernardo do Campo: Dissertação de mestrado em Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo, 2004.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. La Religion Éclatée. In: **Le Pèlerin et le Converti**. Paris: Flammarion, pp. 29–60.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969.

HOLLENWEGER, W.. **El Pentecostalismo: historia y doctrinas**. Buenos Aires: La Aurora, 1976

HURLBUT, Jesse Lyman. **História da Igreja Cristã**. São Paulo: Vida, 1999.

JACOB, Cesar Romero. A Diversificação Religiosa. **Estudos Avançados**, v. 18, n. 52, 2004.

KUHN, Fábio. **Breve História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Leitura XXI, 2002.

LAPLANTINE, François. Penser Anthropologiquement la Religion. **Anthropologie et Sociétés**. v. 27, n. 1, 2003.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

MACHADO, Maria das Dores Campos. Representações e Relações de Gênero nos Grupos Pentecostais. **Revista de Estudos Feministas**, v.13, n.2, 2005.

MADURO, Otto. **Religião e Luta de Classes**, Petrópolis: Vozes, 1981.

MAFRA, Clara. Relatos Compartilhados: experiências de conversão ao pentecostalismo entre brasileiros e portugueses. **Mana**, v. 6, n. 1, 2000.

_____. **Os Evangélicos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

_____. Jesus Cristo Senhor e Salvador da Cidade: imaginário crente e utopia política. **Dados**, v. 49, n. 3, 2006.

MARIANO, Ricardo; PIERUCCI, Antônio Flávio. O Envolvimento dos Pentecostais na Eleição de Collor. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 34, 1992.

_____. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1999.

_____. **Análise Sociológica do Crescimento Pentecostal no Brasil**. São Paulo: Tese de doutorado em sociologia, Universidade de São Paulo, 2001.

_____. Expansão Pentecostal no Brasil: o caso da igreja Universal. **Estudos Avançados**, v. 18, n. 52, 2004.

MARIZ, Cecília Loreto. Comunidades de Vida no Espírito Santo: juventude e religião. **Tempo Social**, v. 17, n. 2, 2005.

MARTELLI, Stefano. **A Religião na Sociedade Pós-Moderna: entre secularização e dessecularização**. São Paulo: Paulinas, 1995.

MAUSS, Marcel. **Esboço de uma Teoria Geral da Magia**. Lisboa: 70, 2000.

MENDONCA, Antonio Gouvêa. A Experiência Religiosa e a Institucionalização da Religião. **Estudos Avançados**, v. 18, n. 52, 2004.

MENEZES, Jônatas Silva. **A Participação Política da Igreja Evangélica Assembléia de Deus no Estado de Sergipe: estratégias e ações para um projeto político**. Salvador: Dissertação de mestrado em Sociologia, Universidade Federal da Bahia, 1995.

NEGRÃO, Lísias Nogueira. Nem "Jardim Encantado", nem "Clube dos Intelectuais Desencantados". **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 20, n. 59, 2005.

OLIVEIRA, Joanyr de. **As Assembléias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro: CPAD, 1997.

OLIVEIRA, Josiane Roza de. **Nos Meandros da Cidade: testemunhas e memórias atravessados pela vivência religiosa – Assembléia de Deus em Chapecó.** São Paulo: Dissertação de mestrado em História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2000.

ORO, Ari Pedro. **Avanço Pentecostal e Reação Católica.** Petrópolis: Vozes, 1996.

_____; STEIL, Carlos Alberto (Orgs.). **Globalização e Religião.** Petrópolis: Vozes, 1997.

_____. **Políticos e Religião no Rio Grande do Sul – Brasil. Horizontes Antropológicos**, v. 15, 2001.

_____. **Religião e Política no Brasil.** In: ORO, Ari Pedro (Org.). **Religião e Política no Cone-Sul, Argentina, Brasil e Uruguai.** São Paulo: Attar Editorial, 2006.

PENNA, Rejane Silva; CORBELLINI, Darnis; GAYESKI, Miguel (Coord.). **Canoas para Lembrar Quem Somos: Niterói.** 2. ed., rev. Canoas: La Salle, 2004.

PEREIRA, Ivonete Chiden. **Conhecendo Canoas: da estância à urbanização – história e geografia.** 5. ed. Canoas: Nova Prova, 2005.

PFEIL, Antônio Jesus. **Canoas: anatomia de uma cidade.** Canoas: Ponto & Vírgula, 1992.

_____; FONTOURA, Edgar Braga da. **Origens de Canoas.** 2. ed. Canoas: Prefeitura Municipal de Canoas, SMEC, 1997.

PIERUCCI, Antônio Flávio, PRANDI, Reginaldo. **A Realidade Social das Religiões no Brasil: religião, sociedade e política.** São Paulo: Hucitec, 1996.

PIERUCCI, Antônio Flávio. Secularização em Max Weber: da contemporânea serventia de voltarmos a acessar aquele velho sentido. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 13, n. 37, 1998.

_____. **A Magia**. São Paulo: Publifolha, 2001.

_____. "Bye Bye, Brasil": o declínio das religiões tradicionais no Censo 2000. **Estudos Avançados**, v. 18, n. 52, 2004.

_____. Religião como Solvente: uma aula. **Novos Estudos CEBRAP**, n. 75, 2006.

QUEVEDO, José Antonio Fernández de. **Pentecostales en Costa Rica: desafío a la iniciación cristiana?** Salamanca: Salamanca, 2002.

ROLIM, Francisco Cartaxo. **Religião e Classes Populares**. Petrópolis: Vozes, 1980.

_____. **Pentecostais no Brasil: uma interpretação sócio-religiosa**. Rio de Janeiro: Vozes, 1985.

_____. **Pentecostalismo: Brasil e América Latina**. Petrópolis: Vozes, 1995.

ROMANO, Roberto. **Brasil: Igreja contra Estado**. São Paulo: Kairós Livraria e Editora, 1979.

SANCHIS, Pierre. Desencanto e Formas Contemporâneas do Religioso. **Ciencias Sociales y Religión**, n. 3, 2005.

SANTOS, Edmilson Santos dos; MANDARINO, Claudio Marques. Juventude e Religião: cenários no âmbito do lazer. **Revista de Estudos da Religião**, n. 3, 2005.

SANTOS, Ismael dos. **Raízes de Nossa Fé: A História das Igrejas Evangélicas Assembléias de Deus em Santa Catarina e Sudoeste do Paraná.** Blumenau: Letra Viva, 1996.

SCAMPINI, José. **A Liberdade Religiosa nas Constituições Brasileiras.** Petrópolis: Vozes, 1978.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **As Barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos.** São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SILVA, Cláudio José da. **A Doutrina dos Usos e Costumes na Assembléia de Deus.** Dissertação de mestrado em Ciências da Religião, Universidade Católica de Goiás, 2003.

SILVA, João Palma da. **Pequena História de Canoas: cronologia.** Canoas: La Salle, 1978.

_____. **As Origens de Canoas: conquista – povoamento – evolução.** Canoas: La Salle, 1989.

SILVA, Vágner Gonçalves da. **Concepções Religiosas Afro-Brasileiras e Neopentecostais: uma análise simbólica.** *Revista USP*, n 67, 2005.

SOUZA, Beatriz Muniz de. **A Experiência da Salvação: pentecostais em São Paulo.** São Paulo: Duas Cidades, 1969.

_____. **Pentecostalismo.** In: **As Religiões da Humanidade.** São Paulo: Ed. Abril, 1973, pp. 785–800.

STEIN, Luciano. **Nils Taranger: um coração missionário no Brasil.** Rio de Janeiro: CPAD, 2002.

TOLEDO-FRANCISCO, Crislaine Valéria de. **Passagens Híbridas: relações de gênero e pentecostalismo.** São Paulo: Dissertação de mestrado em Sociologia, Universidade de São Paulo, 2002.

VINGREN, Ivar. **Gunnar Vingren: o diário do pioneiro**. Rio de Janeiro: CPAD, 1973

VINGREN, Ivar (org.). **Despertamento Apostólico no Brasil**. Rio de Janeiro: CPAD, 1987

WEBER, Max. Os fundamentos da organização burocrática: uma construção do tipo ideal. In: CAMPOS, Edmundo (Org.). **Sociologia da Burocracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976, pp. 15–29.

_____. Burocracia; A Sociologia da Autoridade Carismática; O Significado da Disciplina; A Psicologia Social das Religiões Mundiais; As Seitas Protestantes e o Espírito do Capitalismo; Rejeições Religiosas do Mundo e suas Direções. In: GERTH, H. H.; MILLS, C. Wright (Orgs.). Max Weber: **Ensaio de Sociologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982. pp. 138–248.

_____. **Economia e Sociedade**. Brasília: UNB, 1999.

_____. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WILLEMS, Emilio. **Followers of the New Faith Culture Change and Rise of Protestantism in Brasil and Chile**. Nashville: Vanderbilt University Press, 1967.

SITES CONSULTADOS

Conselho Político Nacional das Igrejas Assembléia de Deus no Brasil. Disponível em: <<http://www.cpnad.com.br>> Acesso em 07/11/2006.

Convenção das Igrejas Evangélicas e Pastores da Assembléia de Deus do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.ciepadergs.com.br>> Acesso em 07/11/2006.

Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil. Disponível em:
<<http://www.cgadb.com.br>> Acesso em 07/11/2006.

Igreja Pentecostal Assembléia de Deus Ministério da Restauração. Disponível em: <<http://www.adrestauracao.com>> Acesso em 22/12/2007.

ANEXO I – Vista interna do templo-sede da Assembléia de Deus em Canoas



ANEXO II – Templo assembleiano localizado na periferia de Canoas



**ANEXO III – Declaração, assinada pelo fiel antes de ser admitido em um cargo
na organização**

DECLARAÇÃO

DECLARO PELA PRESENTE, QUE SEREI O ÚNICO RESPONSÁVEL POR QUALQUER FALHA QUE OCORRER NO CUMPRIMENTO DO MEU DEVER, CONFIADO A MINHA PESSOA PELO MINISTÉRIO DA PRIMEIRA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLÉIA DE DEUS DE CANOAS/RS. E AO MESMO TEMPO COMPROMETO-ME DE ATENDER OS COMPROMISSOS ASSUMIDOS A PARTIR DESTA DATA DA MINHA CONSAGRAÇÃO, PARA COM DEUS, A FAMÍLIA E A IGREJA, PRÓCURANDO VIVER DENTRO DA ÉTICA CRISTÃ, COMO CIDADÃO DOS CÉUS, MAS TAMBÉM COMO CIDADÃO DESTA TERRA. EM TODO TEMPO E HORA, DECLARO QUE CUMPRIREI, A DOUTRINA DOS APÓSTOLOS, O PARTIR DO PÃO E A COMUNHÃO DOS SANTOS, SOB PENA DE SUBMETER-ME AS CONSEQÜÊNCIAS, PELO NÃO CUMPRIMENTO DAS MESMAS.

Canoas/RS ____ de ____ de 20 ____

Declarante

Visto Pastor Presidente – Pr. Edegar Machado

Nota: A ausência às reuniões de ministério, ou convocações do pastor presidente, por três meses consecutivas, sem justa causa, ou justificativa (quer verbal ou escrita), caberá advertência, e em persistindo a falta ocasionará a suspensão do cargo outorgado.

ANEXO IV – Termo de compromisso

TERMO DE COMPROMISSO

Para consagração ao cargo de:

EVANGELISTA PRESBÍTERO DIÁCONO

CONGREGAÇÃO: _____ DISTRITO: _____

Data da consagração: ____ / ____ / 20 ____

Preencha este Termo de Compromisso com letra de forma. Responda a cada pergunta com muita sinceridade e temor diante de Deus, que tudo conhece e vê. (Hb 4.13; 1 Co 3. 13,14)

NOME:

Filiação: Pai - Mãe -

Estado civil: Nome do cônjuge:

Data de nascimento:/...../..... Natural de: Estado

Doc. de Identidade: RG nº CPF nº

ENDEREÇO

Rua: nº

Bairro: Cidade: Estado: CEP:

Telefone : E-Mail

RESPONDA

É batizado (a) no Espírito Santo ? Há quanto tempo ? Trabalha ?

É dizimista ? Vai continuar sendo ? Há quanto tempo é crente ?

Há quanto tempo vem cooperando na Obra de Deus ? Alguma vez sofreu

disciplina ? Por quanto tempo ? Pertenceu a outra denomi-

nação ? Qual ?

COMPROMISSO

Promete diante de Deus: Cumprir com suas obrigações ministeriais; Obedecer as orientações do Ministério da Igreja; Estar presente no culto dos obreiros todas as terças-feiras, inclusive na Santa Ceia Central (1ª Terça-feira do mês); Nunca causar tropeços, nem embaraços ou impedimento na Obra do Senhor; Não se envolver em questões administrativas e exercer o cargo fielmente, segundo a orientação pastoral ?.....

Canoas/RS..... dede 20

Apresentado por: _____

Assinatura do candidato a consagração

.....
Pastor ou Evangelista – Dir. Distrito

Pr. Edegar Machado
Pastor Presidente

ANEXO V – Relação de documentos para consagração de obreiros**RELAÇÃO DE DOCUMENTOS**
PARA CONSAGRAÇÃO DE OBREIROS

Relação de documentos necessários à ser apresentado pelo candidato à ordenação: Evangelista, Presbítero ou Diácono

01) NEGATIVA SPC – SISTEMA DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO**02) NEGATIVA TABELIONATO DE PROTESTO DE TÍTULOS****03) NEGATIVA FORUM – CARTÓRIO CIVIL E CRIMINAL****04) COMPROVANTE DE CAIXA DO PAGAMENTO DE DÍZIMO****(Referente aos meses de _____ / 20__ à _____ / 20__)****05) FORMULÁRIO TC (Termo de Compromisso) – Preenchido e assinado corretamente pelo dirigente do distrito, da congregação e pelo candidato a consagração.**

OBS. O candidato deverá anexar todos os documentos aqui solicitados e entregá-los na secretaria da igreja, a Rua Alegrete, 115, no período de ____/____/20____, até ____/____/ 20____, de segunda a sexta-feira, no horário das 09:00 às 12h. As entrevistas serão realizadas pelo Pastor Distrital, ou a quem ele indicar, (pastor/evangelista), na sede do distrito, onde o obreiro está congregado.

Os documentos solicitados poderão ser entregues especialmente às terças-feiras, das 20 às 21:30h, ao 1º secretário, Ev. João Carlos Trindade, no templo central – M. Velho.

Edegar Machado
Pastor Presidente